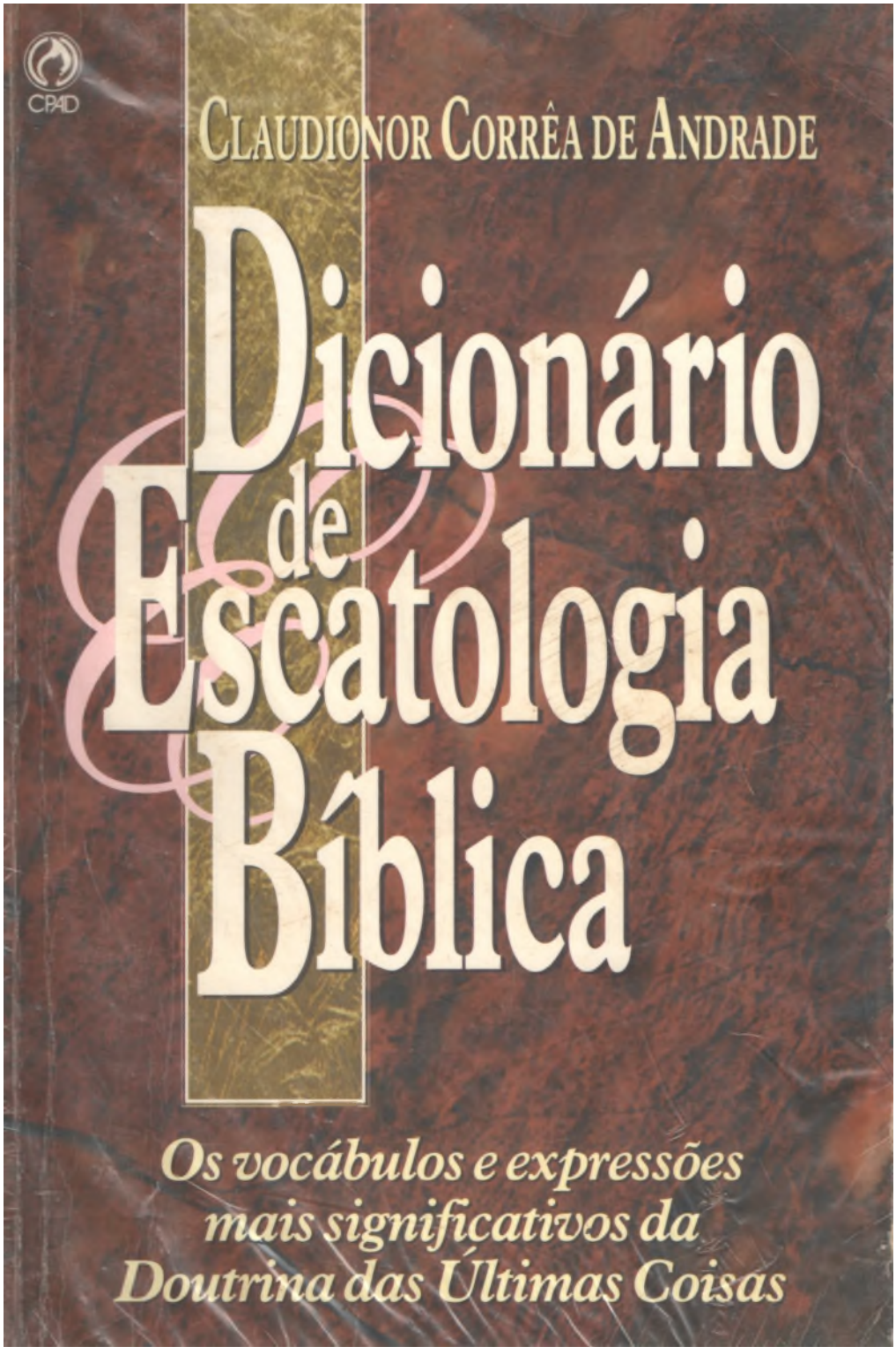

CPAD
CLAUDIONOR CORRÊA DE ANDRADE
Dicionário de Escatologia Bíblica
Os vocábulos e expressões mais significativos da Doutrina das Últimas Coisas



DIGITALIZADO POR:
PRESBÍTERO
(TEÓLOGO APOLOGISTA)
PROJETO SEMEADORES DA PALAVRA
VISITE O FÓRUM
http://semeadoresdapalavra.forumeiros.com/forum

Claudionor Corrêa de Andrade

Dicionário de Escatologia Bíblica

CPAD

Abreviaturas

Al. - alemão

Gr. - grego

Fr. - francês

Hb. - hebraico

Ing. - inglês

Loc. gr. - locução grega

Loc. lat. - locução latina

Dedicatória

Aos missionários brasileiros que atuam na África. Através de seu amor sacrificial e perseverante, vêm representando não somente o Reino de Deus mas também a gente evangélica brasileira em terras irmãs.

A Importância da Escatologia Bíblica

Introdução

A Escatologia Bíblica não é apenas abrangente; é amorosamente conclusiva. Percorre a História e descortina a eternidade. Revela-se, e é sempre mistério. Deus a engendrou nos profetas, fecundou-a nos evangelhos e epístolas, e deu-a à *plenissima luz* no Apocalipse.

Ela desvenda-nos o Estado Intermediário e o que há de suceder-se no Arrebatamento da Igreja, na Grande Tribulação, no Milênio, na instauração do Juízo Final e no estabelecimento do Eterno Estado. Se alguma coisa esconde, isto fica por conta da economia divina (Dt 29.29). É revelação; não admite hipóteses. Onde ela se cala, não precisamos ter voz. No essencial e básico: unidade; nos adiáforos e pontos secundários: liberdade; mas nunca sem o amor. Pelo menos este é o conselho que nos daria Agostinho.

A Igreja sempre preocupou-se com a Doutrina das Últimas Coisas. A História mostra que o Cristianismo, desde a sua fundação, vem sendo caracterizado por um decisivo enfoque escatológico. E, hoje, segundo o Dr. Orr, a Escatologia Bíblica vive o seu ápice. Nunca os cristãos estudaram tanto as Últimas Coisas quanto nestes dias que se ultimam.

I. Estado Intermediário

Os primeiros cristãos não tinham uma concepção clara sobre o Estado Intermediário. Como aguardassem a vinda de Cristo para aqueles dias, acreditavam que os justos, tão logo morriam, eram recolhidos por Deus ao paraíso, enquanto que os ímpios, de imediato, eram lançados ao inferno.

Frustrados em sua espera, puseram-se a estudar com mais serenidade as profecias. Daí Justino, o Mártir, (100 - 165) haver concluído: "As almas dos piedosos estão num lugar melhor, e as dos injustos num lugar pior, aguardando o tempo do juízo". Se o dogma do Estado Intermediário ainda não estava esboçado, a concepção já era clara.

A doutrina seria desenvolvida por Irineu, Hilário, Ambrósio e Agostinho. Acreditavam eles que Deus conduzia os mortos ao Hades, onde, nas várias seções desse cárcere extradimensional, permaneceriam até o Dia do Juízo. Mas os mártires, segundo Tertuliano (155-222), não tinham necessidade de passar por tal processo; seu sofrimento garantia-lhes acesso direto ao céus.

A mente brilhante e poderosa de Agostinho avançou no Estado Intermediário. Extrabiblicamente, avançou. Concluiu que, no Hades, as almas eram submetidas a um processo de amorosa purificação para, em seguida, serem recolhidas pelo Senhor ao paraíso.

Concebia-se, assim, o embrião do purgatório que tantos malefícios traria ao Cristianismo.

Se o purgatório foi concebido por Agostinho, viria à luz através de Gregório, o Grande: "Deve ser crido que existe, por causa das pequenas falhas, um fogo purgatorial antes do juízo". Em conseqüência de semelhante alocução, esse papa entrou para a história como o pai do purgatório, cuja doutrina seria redefinida e dogmatizada pelo Concílio de Trento em 1563.

O que seria o purgatório? De acordo com essa concepção, é um estado a que se submetem as almas que, embora amigas de Deus, necessitam purificar-se dos pecados veniais. Somente assim mostrar-se-ão aptas a unir-se ao Cristo. No purgatório, um fogo purificador vai, pouco a pouco, limpando-as de todas as imperfeições e resquícios do original pecado. O fogo, em imagem, segundo alguns teólogos, aumenta-lhes a esperança e o regozijo eternos. Ensinavam ainda que o purgatório localizava-se na fronteira do Hades com o inferno.

Foi em conexão com esta extravagância doutrinária que a venda de indulgências foi popularizada. Somente estas, proclamava a Igreja Católica, haveriam de abreviar o estádio das almas que se encontravam no fogo purgatorial.

A idéia do purgatório foi energicamente combatida pelos reformadores protestantes. Os Artigos de Smalcald decretaram que o purgatório pertence "à geração pestilenta da idolatria, gerada pela cauda do dragão".

II. A Segunda Vinda de Cristo

Vivendo ainda a atmosfera da ascensão do Cristo, pensavam os crentes primitivos que a *parousia* dar-se-ia naquela geração. E eles não estavam de todo errados. Se o fim haveria de vir somente depois da proclamação universal da mensagem do Reino, então chegara o mo-

mento. Pois o Evangelho não necessitara mais que três décadas para alcançar os rincões mais distantes do Império Romano.

Compreende-se porque os tessalonicenses começaram a se portar como se já houvera chegado o Dia do Senhor. Das cartas que Paulo lhes escreveu, depreende-se estarem eles desapegando-se de suas responsabilidades sociais e domésticas, induzidos que eram por uma insidiosa escatomania. Ou escatofobia? Não bastasse a balbúrdia doutrinária, pretensas epistolas de Paulo circulavam pelas igrejas, levando-as ao desequilíbrio e à histeria.

Para que tais distorções fossem corrigidas, envia-lhes o apóstolo duas epístolas, exortando-os a que aguardassem a vinda do Senhor com serenidade e piedosa vigilância:

> **Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição" (2 Ts 2.1-4).**
>
> **"Assim, pois, irmãos, estai firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. E o próprio Senhor nosso, Jesus Cristo, e Deus nosso Pai que nos amou e pela graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console os vossos corações e os confirme em toda boa obra e palavra (2 Ts 2.15-17).**

Através dessas epístolas, a Igreja Primitiva aprendeu a lidar com as Últimas Coisas. A Escatologia haveria de ser tratada como a esperança sempre abençoada, e não como o escapismo da desesperança. A comunidade cristã disciplinou-se! Já podia receber quieta e comedidamente o Apocalipse. Já sabia que, no programa de Deus, há um tempo para cada propósito e desígnio.

III. Os Pais da Igreja e a *Parousia*

Vivessem embora o ardor da era apostólica, os chamados pais, ou doutores da Igreja, não tinham uma clara concepção quanto às Últimas Coisas. Pouco haviam assimilado da ciência de Paulo. Na elaboração de sua escatologia, sugeriram declarações como que proferidas pelo Cristo. Haja vista este pequeno discurso que, segundo Papias, teria emanado dos lábios do Senhor:

> **Dias virão quando as vinhas terão, cada uma, mil varas, e cada vara dez mil ramos, cada ramo dez mil hastes, cada**

haste dez mil cachos, e cada cacho dez mil bagos, e cada bago, quando espremido, dará quatro barris de vinho.

Teriam os fragmentos das *Explicações sobre as Sentenças de Jesus* sofrido alguma interpolação? De qualquer forma, Jesus jamais se perderia em algo tão simplório. Para justificar tal declaração, Papias, que fora bispo de Hierápolis e reclamado discípulo de João, ajuntou esta explicação bizarra: "Isto é crível aos cristãos, pois se o leão vai se alimentar da palha, qual não será a qualidade do próprio trigo, se a palha serve de alimento a leões?"

As perseguições romanas redimensionaram a escatologia da Igreja. No tempo de Severo, apareceu um peregrino chamado Judas dando a entender que o Cristo viria no final do reinado desse imperador. Como teria o místico chegado a semelhante conclusão? Através de um estudo arbitrário das Setenta Semanas de Daniel. Já forçando os algarismos e já tratando aleatoriamente as profecias, o falso profeta infere: a *parousia* dar-se-ia no último ano de Severo – 203 d.C.

O presbítero Hipólito de Roma, martirizado em 235 a.C., informa em sua *Tradição Apostólica* que certa vez um bispo sírio retirou-se para o deserto com toda a sua igreja para recepcionar o Cristo. Mas retornaram tristemente aos seus lares. E não foram poucos os que naufragaram na fé.

Eusébio de Cesaréia (263-340), cognominado o pai da História da Igreja, acreditava que o Anticristo surgiria ainda naquela geração. Foi graças a Eusébio que tivemos acesso a muitos documentos valiosíssimos dos primeiros séculos do Cristianismo. Suas predições, contudo, não tinham a mesma precisão de suas crônicas.

Dos relatos acima, denota-se: os primeiros cristãos tinham uma idéia quase que distorcida da vinda do Cristo. Todavia, acreditavam que viria o Senhor arrebatar a sua Igreja. Uma crença firme, apesar de tudo. Em momento algum, deixaram eles de crer no glorioso retorno do Filho de Deus.

IV - O Milênio

O Montanismo foi um dos primeiros movimentos a preocupar-se com o Milênio. Esta concepção doutrinária, que teve em Montano a sua mais representativa figura, realçava ainda a atualidade do batismo no Espírito Santo e a dos dons espirituais. Os montanistas aguardavam a manifestação literal do Reino de Deus. Tertuliano, o grande doutrinador da Igreja Ocidental, foi um dos mais insignes representantes deste movimento.

Desaprovando o Montanismo, Jerônimo (350-410) apregoava que os crentes terão, de fato, um reino, mas neste mundo e antes do retorno do Cristo. Segundo ele, este império tinha nada a ver com o Milênio; seria factível somente através da Igreja. Esforçando-se por viver de acordo com a sua doutrina, o intransigente tradutor de *A Vulgata* despendeu os seus dias como monge em Belém de Judá.

O que pensavam os contemporâneos de Jerônimo acerca do Milênio? Se o assunto era tratado oficialmente, não o sabemos. Nos cânones, nenhuma menção era feita ao reinado literal de Cristo neste mundo. Mas a situação mudaria drasticamente com a ascensão de Constantino.

V. A Ascensão de Constantino e o Milênio

No ano 313, Constantino torna o Cristianismo a religião oficial do Império Romano. A Igreja, deixando-se levar pelas circunstâncias, julga ter chegado o Reino de Deus. Sua visão escatológica faz-se otimista. Se até então o imperador de Roma era o Anticristo, doravante haveria de ser o Messias.

A *parousia* era agora um fato remoto. Ticônio pôs-se a ensinar que o Milênio, iniciado na primeira vinda de Cristo, estender-se-ia até a sua segunda vinda. Seu posicionamento influenciaria decisivamente a Agostinho (354-430). Em sua *Cidade de Deus*, o doutor de Hipona iria ampliar ainda mais os conceitos de Ticônio. Quanto aos eventos futuros, Agostinho mostrou-se preterista, amilenista e simbolista. Na leitura das obras do grande teólogo, há que se levar em conta ter sido ele sempre marcado por um forte existencialismo.

Acredita-se que Agostinho haja sido milenista no início de sua fé. Se realmente o foi, mudou de idéia com o passar dos tempos. Lendo Apocalipse 20.5, aplicou de imediato o texto à Igreja. Na *Cidade de Deus*, mostra que o Milênio referia-se à Igreja Cristã. Tal interpretação condicionou os fiéis a pensarem que o mundo acabaria no ano mil.

Ao chegar o ano mil, porém, nada aconteceu. Forçando um casuísmo e tratando a Escatologia Bíblica de maneira artificiosa, as autoridades eclesiásticas resolveram alterar os cálculos. Tomando por base, agora, não o nascimento, mas a crucificação do Cristo, concluíram que o mundo acabaria em 1030. Como nada acontecesse novamente, acharam por bem dar uma interpretação mais alegórica aos versículos que tratam do reinado do Messias.

Por causa desse falso anúncio, muita gente deixou-se prostrar. Não foram poucos os que doaram suas propriedades à Igreja de Roma, tornando-a ainda mais rica e poderosa. Enquanto isso, o povo mantinha-se na miséria e já em densas trevas espirituais.

VI. A Visão Escatológica dos Reformadores

Alguém já disse que a Reforma Protestante foi marcada por duas importantes descobertas: a de Cristo e a do Anticristo. Este foi identificado como o Papa que, divorciando-se das Sagradas Escrituras, apostatara da fé. Não eram poucos os teólogos que identificavam a Igreja Católica como a Babilônia do Apocalipse.

Apesar de sua firme posição a respeito da justificação pela fé, Martinho Lutero deixa-se influenciar por Agostinho. Ele chegou, in-

clusive, a acreditar que o mundo teria uma duração de seis mil anos. Logo, já estavam vivendo o início do fim.

Foi por causa dessa interpretação de Lutero que a igreja evangélica pouco avançou nas missões. O reformador sugeria que, como Cristo estava às portas, não havia porquê dedicar-se à salvação das almas. Iam os católicos, enquanto isto, conquistando os mais distantes rincões: dominaram o Novo Mundo, chegaram ao Oriente Longínquo, e ainda barraram a Reforma no Sul da Europa.

Os reformadores, de um modo geral, acreditavam ser a Igreja Católica a Babilônia do Apocalipse, e o Papa, o homem do pecado referido por Paulo. Todos pareciam estar de acordo: Tyndale, Bulinger, Knox, Melanchton, Zwínglio, Calvino etc. Eles achavam ainda que as agitações decorrentes da Reforma eram os efeitos da soltura de Satanás de que falara o Apocalipse. Ou seja: o Milênio da Igreja terminara, e todos deveriam suportar o diabo até que fosse definitivamente lançado às trevas exteriores.

VII. O Pentecostalismo e a Escatologia Bíblica

Com o surgimento do Movimento Pentecostal no final do séc. XIX, a Igreja redescobre a Escatologia Bíblica. Confirma-se o padrão histórico-doutrinário: em todos os avivamentos, voltam-se os cristãos de imediato à bendita esperança da Igreja, esquecendo-se dos atrativos do mundo. Não foi assim com Wesley? Com Finney e Moody? Não seria diferente com os herdeiros da rua Azuza.

Hoje, são os pentecostais os que mais se dedicam ao estudo das Últimas Coisas. Sua doutrina é essencialmente bíblica, ortodoxa e não comporta incursões místicas conforme o demonstra a Declaração de Fé das Assembléias de Deus nos Estados Unidos:

"A Bendita Esperança

"Cremos na ressurreição dos que dormiram em Cristo, e no arrebatamento dos crentes que estiverem vivos; enfim: cremos que a translação da verdadeira Igreja constitui-se na bendita esperança de todos os crentes (1 Ts 4.16,17; Rm. 8.23 e Tt 2.13).

"A Vinda Iminente e o Reino Milenial de Jesus

"Cremos na vinda pré-milenial e iminente do Senhor Jesus para recolher o seu povo a si mesmo, e julgar o mundo em retidão bem como reinar sobre a terra por mil anos, que é a expectação da verdadeira Igreja de Cristo.

"O Lago de Fogo

"Cremos que o diabo e seus anjos, a besta e o Falso Profeta, e todo aquele cujo nome não for achado no Livro da Vida, bem como os

tímidos e os incrédulos, os abomináveis, os assassinos, os adúlteros e fornicários, os feiticeiros, os idólatras e todos os que praticam e amam a mentira, serão lançados no lago que arde com fogo e enxofre. Esta é a segunda morte.

"Os Novos Céus e a Nova Terra

"Esperamos novos céus e a nova terra, onde habita a justiça (2 Pe 3.13; Ap 21 e 22).

CONCLUSÃO

Tendo em vista o reavivamento da Escatologia Bíblica, é que achamos por bem elaborar este dicionário. Nossa oração é que Deus confirme esta obra, tornando-a uma fonte de bênçãos àqueles que esperam a volta de Cristo Jesus. Conforme indicam todos os sinais, este glorioso dia acha-se mais perto do que nunca. Que os servos de Cristo possamos orar continuamente:

Maranata! Ora vem, Senhor Jesus!

Pr. Claudionor Corrêa de Andrade

A

ABADON - [Do hb. *abadom*, pai da destruição] Anjo maligno que, em Apocalipse 9.11, é apresentado como o condutor de uma horda de gafanhotos proveniente das profundezas para atormentar a humanidade no período da Grande Tribulação.

Na língua grega, o referido anjo recebe o epíteto de Apolion.

Embora sobrenaturais, os gafanhotos comandados por Abadon terão amplos e indescritíveis poderes sobre o reino físico: "Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses" (Ap 9.10).

No Antigo Testamento hebreu, o substantivo *Abadon* aparece em seis ocasiões (Jó 26.6; 28.22; 31.12; Sl 88.11; Pv 15.11; 27.20). Em três delas, faz-se acompanhar da palavra seol (Jó 26.6; Pv 15.11; 27.20). Era costume, nos tempos de Salomão, descrever uma grande calamidade através desta fatídica locução: "O Seol e o Abadom nunca se fartam" (Pv 27.20).

Na Grande Tribulação, Abadon será o inferno na terra. Ao invés de os homens serem mandados para o inferno, o inferno será mandado até eles.

ABISMO - [Do hb. *tehôm*; do gr. *abyssos*; do lat. *abyssu*] Abertura vertical de fundo insondável. Cova sem fundo. A palavra aparece nove vezes no Novo Testamento. É usada para descrever a habitação dos demônios (Lc 8.31) e o *habitat* dos mortos (Rm 10.7). Em Apocalipse, designa o lugar para onde o diabo será lançado no final da Grande Tribulação (Ap 20.3). Aí permanecerá o tentador por mil anos, quando então será posto em liberdade para, em seguida, ser lançado no lago de fogo.

Trata-se de uma prisão espiritual, reservada especialmente para reprimir Satanás durante o Milênio.

No mundo antigo, pensava-se fosse o abismo uma fenda na terra, para onde eram levadas as almas dos mortos. Era também sinônimo de Hades. Já na antiga Suméria, acreditava-se que o abismo era uma massa dágua sobre a qual achava-se fundado o Universo.

ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO - [Do hb. *shiqqüç shômêm*] Profanação das profanações que há de ser introduzida no Santo Templo em Jerusalém durante a Septuagésima Semana de Daniel. Literalmente, a expressão hebraica usada para descrever semelhante afronta pode ser traduzida como a "abominação que causa horror". A Septuaginta optou pela forma grega *to bdelygma tes eremoseos* que carrega o seguinte significado: "a abominação que causa desolação". Tal expressão seria adotada pelo evangelista quando do relato do Sermão Profético do Senhor: "Quando, pois, virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, predita pelo profeta Daniel (quem lê, entenda)" (Mt 24.15).

Em Daniel, a locução profética aparece em três ocasiões (Dn 9.27; 11.31 e 12.1). Foi a nomenclatura mais forte que o profeta encontrou a fim de retratar a afronta que o Anticristo fará a Deus durante a Septuagésima Semana.

Não pode haver sacrilégio maior nem maior pecado. Será a abominação que desola! É a afronta das afrontas! É a blasfêmia das blasfêmias! É o pecado dos pecados! É a iniqüidade cristalizada em sua acepção máxima.

Será a maior ofensa de Satanás contra o Criador e Senhor de todas as coisas. Aquilo que intentou nos céus e não o conseguiu, logrará obter na terra após o arrebatamento da Igreja. Através de seu preposto, introduzir-se-á no Templo de Deus, como se fora o próprio Deus, reivindicando a adoração que só cabe a Deus (2 Ts 2.5-12).

Alguns estudiosos acham que tal vaticínio cumpriu-se em 167 a.C., quando Antíoco Epífanes violou o Santo Templo, erigindo um altar pagão na Casa do Senhor. Os oráculos do Novo Testamento, porém, deixam bem claro: esta profecia ainda está por se cumprir. Haja vista que, no Sermão Profético, o Senhor Jesus fez alusão a essa passagem de Daniel como estando no futuro (Mt 24.32).

Concluindo: o abominável da desolação será a introdução do Anticristo no Santo Templo em Jerusalém (que por essa época já estará reconstruído) como se fora o Cristo de Deus.

ABRAÃO, APOCALIPSE DE - Escrita por volta de 50 d.C., esta obra extracanônica narra o advento do Messias, a destruição do Santo Templo, a restauração de Israel e o julgamento dos ímpios.

Não se sabe quem foi o real autor deste apocalipse, hoje disponível apenas em eslovênico antigo. Quanto aos seus conceitos teológicos, são discutíveis e exóticos; sua angelologia destoa completamente das Sagradas Escrituras.

ABRAÃO, SEIO DE - [Do gr. *kólpon Abraám*] Lugar onde, até a ascensão de Cristo, ficavam as almas dos justos. Embora seja difícil precisar a sua localização, tem-se como certo que ficava numa região do Hades (Lc 16.22,23).

Era um lugar caracterizado pelo repouso, tranqüilidade e paz. O Seio de Abraão era a própria bem-aventurança dos que aguardavam a manifestação da justiça e do amor divinos.

Os judeus usavam três nomes para designar o paraíso espiritual: Jardim do Éden, Trono da Glória e Seio de Abraão. Este último era mais popular porque evocava a figura maior da nação hebréia, e tinha uma forte conotação paternal. Aí, desfrutavam os redimidos das bênçãos plenas da adoção divina.

Era justamente no Seio de Abraão que os judeus esperavam participar de um magnífico banquete na consumação dos séculos. Até o próprio Senhor Jesus referiu-se a essa expectativa: "Muitos virão

do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus" (Mt 8.11).

Quando de sua ascensão, Cristo levou cativo o cativeiro (Ef 4.8-11). As almas dos justos que até então se achavam no Hades, foram conduzidas por Ele ao paraíso celeste, onde hão de aguardar o toque da última trombeta, anunciando a ressurreição dos santos e o arrebatamento da Igreja (1 Co 15.50-57).

ADVENTO - [Do gr. *parousia*; do lat. *adventus*] Vinda, chegada. Na cristologia do Novo Testamento, há dois adventos distintos do Cristo: 1) Sua encarnação; e 2) Sua segunda vinda para arrebatar a Igreja e instituir o Reino de Deus na terra.

Depois da era apostólica, um dos primeiros doutores da Igreja a tratar do assunto com largueza foi Justino, o Mártir. Em seu *Diálogo contra Trifon*, discorre sobre a primeira vinda de Cristo e realça a iminência da segunda. Em ambos os casos, utiliza-se do vocábulo *parousia*, traduzido pelos pais latinos como **adventus**.

No século XIX, com o reavivamento da escatologia bíblica, os teólogos voltaram a popularizar a palavra *advento*.

Dos vários textos que falam sobre a segunda vinda de Cristo, depreendemos: A *parousia* será acompanhada da *epifania*. Ou seja: o advento de Cristo será acompanhado de sua manifestação plena como a segunda pessoa da Trindade.

ADVENTUS CHRISTI - Loc. lat.: *Advento de Cristo*. Segunda vinda de Jesus que terá como objetivo arrebatar a Igreja e implantar o Reino Milenial na terra.

AETERNITAS - Loc. lat.: *Eternidade*. Na escatologia bíblica, é a duração temporal com que é descrita tanto a bem-aventurança dos justos, quanto a danação dos ímpios.

AION HOUTOS - Loc. gr.: *Esta era*. Referência à era que antecede os acontecimentos escatológicos mencionados nas escrituras proféticas.

AIONIOS - Palavra que, no Novo Testamento grego, significa: *sem fim, eterno*. É usada tanto para descrever a duração da bem-aventurança dos justos, quanto a danação dos ímpios (Mt 25.46). A Bíblia é bastante clara quando fala das recompensas futuras: o justo estará para sempre com o Senhor, enquanto o ímpio para sempre sofrerá as conseqüências de seus atos (2.Ts 1.9).

AION MELLON - Loc. gr.: *Era vindoura*. Período em que se desenvolverá todo o projeto escatológico de Deus referente à Igreja, aos gentios e a Israel.

A *era vindoura* terá início com o arrebatamento dos santos.

ALFA E ÔMEGA - Primeira e última letras do alfabeto grego. Em Apocalipse, esta locução é usada para representar a eternidade de Cristo Jesus (Ap 1.8; 21.6; 22.13). Como o Verbo de Deus, o Senhor Jesus é o princípio e o fim de todas as coisas. Por intermédio dEle, tudo se fez; através dEle, tudo se consumará.

Expressão semelhante a esta, encontramos em Isaías: "Eu sou o primeiro e o último, e além de mim não há Deus" (Is 44.6).

Alfa e Ômega, Jesus declara-se o Senhor da história e da própria eternidade. Ele é o cumprimento pleno tanto do programa criativo quanto do programa escatológico de Deus. Nesta declaração, o Senhor Jesus é reconhecido de forma tríplice: Ele é o Criador, o Redentor e o Juiz Final.

ALMA - [Do heb. *nephesh*; do gr. *psychê*; do lat. *anima*] Princípio eterno e espiritual do ser humano. Imaterial e invisível, foi criada por Deus conforme a sua semelhança. É a fonte de todos os atos e intenções do homem. Ela pertence a Deus (Ez 18.4).

A alma é separada do corpo por ocasião da morte física (1 Rs 17.20-22). No estado intermediário, que vai da morte à ressurreição corporal, ela permanece perfeitamente cônscia segundo depreendemos da história de Lázaro (Lc 16.19-31).

Quando da ressurreição, a alma voltará a unir-se ao corpo, que jaz no pó da terra, formando um ser totalmente imune ao tempo e à própria morte (1 Co 15.51-53). Tanto as almas dos justos, quanto as dos ímpios, juntamente com os seus respectivos corpos, tornar-se-ão entes indestrutíveis para receberem as recompensas que os seus atos fizerem jus.

ALVO DA HISTÓRIA - A Bíblia Sagrada apresenta a História como uma disciplina linear. Ou seja: é conduzida pelo Todo-Poderoso em direção a um alvo meridiano e bem definido – o estabelecimento do Reino de Deus entre os homens (Ap 20.1-6).

A mera filosofia, porém, vê a História presa a um círculo vicioso, do qual jamais escapará. Haja vista o posicionamento de Augusto Comte e de João Batista Vicco. Para ambos, a História não caminha, repete-se; não tem um alvo, angustia-se apenas.

Mas, para a Bíblia, o alvo supremo da História é o *Emanuel*. Isto é: Deus conosco. Sendo assim, o clímax da raça humana não está no passado, mas no futuro quando Cristo se manifestar trazendo a justiça a toda a humanidade.

AMBIGÜIDADE DA HISTÓRIA - [Do lat. *ambigüitate*, que pode ter mais de um sentido] Doutrina segundo a qual a História, embora pareça desconhecer a soberania de Deus, desenvolve-se e encaminha-se de conformidade com os desígnios por Ele estabelecidos.

Esta doutrina, conhecida também como a Teologia da História, é um dos fundamentos da escatologia bíblica, pois mostra a intervenção soberana de Deus nos negócios humanos.

AMÉM - [Do hb. *amén*, 'assim seja'] Expressão litúrgica que indica anuência firme e perfeita concordância em relação a um artigo de fé ou a uma petição.

No Apocalipse, o Senhor Jesus autoidentifica-se como o *Amém*. Ou seja: como aquele que confirma todos os pactos, alianças e promessas de Jeová: "Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus" (Ap 3.14).

Como o *Amém*, Ele consumou todo o plano redentivo de Deus, e engendra agora a concretização do programa escatológico conforme encontra-se no Antigo e no Novo Testamento.

AMIGOS DO NOIVO - Na linguagem alegórica do Novo Testamento, são os que, através dos vários ministérios e dons, concorrem para que as Bodas do Cordeiro alcancem todos os objetivos segundo os desígnios e conselhos de Deus.

Encontrada nos quatro evangelhos, esta expressão tem gerado as mais desencontradas especulações. Para alguns, os amigos do noivo são os profetas e patriarcas do Antigo Testamento por terem trabalhado pela concretização do plano redentivo de Deus. Para outros, são os doze apóstolos por serem os responsáveis pela universalização da mensagem evangélica.

Afinal, quem são os amigos do noivo? Amigos do noivo, ou convidados, ou ainda filhos das bodas, são os que rece-

beram a Palavra de Deus. E, agora, instam para que todos se preparem para o encontro com o Senhor Jesus (Mt 9.15; 25.1-10).

É temeroso especular em cima de parábolas ou alegorias. Quanto a nós, bastanos estar presentes às bodas do Cordeiro, e participar deste grande e extraordinário acontecimento.

AMILENISMO - [Do gr. *a*. alfa negativo, não + *milenismo*, referente ao Milênio] Doutrina segundo a qual o Milênio deve ser encarado como simbolismo, ou alegoria, dos bens concedidos por Deus à sua Igreja, a Israel e ao mundo. Em suma: o amilenismo descarta por completo a possibilidade de um milênio literal conforme crêem os pré-milenistas.

O amilenismo é conhecido também como *milenismo realizado* e *milenismo simbólico*.

AMOR DEI - Loc. lat.: *Amor de Deus*. Atributo moral do Supremo Ser, que o levou a estabelecer um firme relacionamento com as suas criaturas morais. O auge deste relacionamento é o cerne de seu programa escatológico, findo o qual estaremos para sempre como o seu povo, e Ele como o nosso Deus (2 Co 6.16).

Neste amor, já podemos desfrutar da vida eterna junto ao Pai (Jo 3.16).

ANAMENEIN - Vocábulo grego que significa *espera*. É usado para descrever a expectativa que cerca a volta de Cristo Jesus, tendo em vista o fiel cumprimento das profecias que cercam o evento.

ANAPOLOGETOS - Loc. gr.: *sem desculpa*. Expressão proveniente da Epístola de Paulo aos Romanos, na qual o apóstolo assevera: "Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles *fiquem inexcusáveis*" (Rm 1.20).

Esta expressão há de caracterizar, no Juízo Final, os que, apesar de estarem cientes da realidade da justiça divina, negaram o único e verdadeiro Deus, para se apegarem aos ídolos e à injustiça.

ANÁTEMA - [Do gr. *anathema*] Expressão que, na Igreja Primitiva, equivalia a *seja maldito*. Através deste repto, a comunidade de fiéis condenava à destruição os que se desviavam da sã doutrina. Anátema também significa: digno seja da danação eterna.

ANGÚSTIA PARA JACÓ - Provação a que será submetida a descendência de Israel durante a Grande Tribulação. Angústia fala de um aperto sem referências, quer na história sagrada, quer na história secular do povo de Deus. É o sofrimento dos sofrimentos!

A expressão foi usada pelo profeta Jeremias: "Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela" (Jr 30.1-7).

A angústia de Jacó terá como clímax a conversão nacional de Israel (Zc 12.10). E, assim, será inaugurada a fase áurea do Reino de Deus na terra.

ANIQUILAMENTO - [Do lat. *annihilare*, aniquilar] Ato ou efeito de aniquilar, reduzir a nada. Esta doutrina, cujas raízes podem ser encontradas em Arnóbio, no quarto século, afirma que apenas os justos terão direito à vida eterna. Quanto aos ímpios, e com estes o diabo e seus anjos, serão prontamente aniquilados quando do Juízo Final.

Este posicionamento, hoje, é aceito por duas notórias seitas: os Adventistas do Sétimo Dia e os Testemunhas de Jeová. Estes ensinam que os ímpios serão aniquilados de forma sumária; aqueles acreditam que o aniquilamento será prece-

dido por um período indeterminado de castigo.

Contrariando as reivindicações da justiça divina, os aniquilacionistas descartam radicalmente a realidade da punição eterna. Mas esta acha-se mais que patente na Palavra de Deus (Ver Mt 18.8,9; Mc 9.43).

ANIQUILISMO - *Ver* **aniquilamento**.

ANJOS - [Do hb. *malak*, e do gr. *angelus*, mensageiro] Seres celestes criados antes do homem, e dotados de poderes especiais, cuja função é enaltecer o nome do Todo-Poderoso, e trabalhar em prol dos que hão de herdar a vida eterna (Is 6.3; Hb 1.14). A Bíblia os descreve como seres obedientes, santos e sempre prestos a lutar pelos santos. Nalgumas passagens são chamados filhos de Deus.

Nos últimos tempos, grande será o papel desempenhado por estes seres. No arrebatamento, o arcanjo fará soar a última trombeta (1 Ts 4.16). Durante a Grande Tribulação, os anjos executarão a maioria dos castigos divinos (Ap 15 e 16). E, precedendo o Milênio, um mensageiro forte e poderoso amarrará o diabo, e o lançará no abismo (Ap 20.1-3).

Quando do Juízo Final, os anjos estarão igualmente ativos: "Mandará o filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai" (Mt 13.41-43).

Os anjos são tão importantes na escatologia bíblica que, só em Apocalipse, são mencionados mais de cinqüenta vezes.

ANNIHILATIO - Expressão latina que significa aniquilação. Este é o termo que os teólogos usam para descrever o destino final do planeta Terra. O vocábulo entra em analogia direta com esta passagem de Pedro: "Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.10).

ANOMALIA TEOLÓGICA - Assim é visto o Milênio dos pré-milenistas pelos amilenistas. Alegam estes que, em parte alguma do Novo Testamento, acha-se uma base sólida para se crer que, entre o arrebatamento da Igreja e o Juízo Final, haverá um período intermediário chamado *Milênio*. Os amilenistas acreditam que, tão logo Cristo arrebate os santos, será instaurado o Juízo Final.

ANTICRISTO - [Do gr. *anti*, contra, ou em lugar de, e *christos*, o ungido] Opositor por antonomásia de Cristo. Também pode significar aquele que se coloca no lugar de Cristo. Lendo a Primeira Epístola Universal de João, temos a impressão de que este personagem sempre esteve presente ao longo da história do povo de Deus:

"Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora. Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos; porque, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas todos eles saíram para que se manifestasse que não são dos nossos. Ora, vós tendes a unção da parte do Santo, e todos tendes conhecimento. Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho" (1 Jo 18-22).

Alguns procuram identificar o Anticristo com os que, no decorrer dos séculos, procuraram destruir a Igreja. Domiciano

e Nero, por exemplo. Estes, na verdade, foram anticristos; mas nenhum deles pôde arrogar-se como o sinistro personagem dos primeiros versículos de Apocalipse 13. De acordo com a Bíblia, o Anticristo só há de aparecer após o arrebatamento dos santos.

Quem será o Anticristo? Toda a especulação em torno do assunto é danosa à compreensão das Escrituras. O mais importante é sabermos que o maligno já está derrotado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores.

ANTÍOCO EPIFÂNIO - Rei sírio, de cultura e ascendência gregas que, em 168 a.C., invadiu Jerusalém e profanou o Santo Templo, introduzindo na Casa do Senhor a imagem de Zeus. Objetivava ele destruir a religião do Antigo Testamento, e helenizar toda a Judéia.

Por causa dessa pretensão. Antíoco é visto por não poucos teólogos como o anticristo profetizado por Daniel: "Este rei fará segundo a sua vontade e se levantará e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses, fará coisas incríveis" (Dn 11.36).

Antíoco é uma das figuras mais perfeitas do Anticristo que está prestes a apresentar-se ao mundo (2 Ts 2). Ele foi derrotado pelos Macabeus que, instigados por Jeová, restauraram o culto divino e reconduziram os filhos de Judá à piedade dos santos pactos.

ANTIQUILIÁSTICO - [Do gr. *anti*, contra + *quiliasmo*, mil anos] Conceito que descarta por completo a possibilidade de um milênio literal. Esta doutrina, que perdurou no seio da Igreja Ocidental do quinto século à Reforma Protestante, teve em Agostinho o seu máximo representante.

Segundo os antiquiliásticos, a Igreja de Cristo deve ocupar-se com o presente e não com o futuro. Doutra forma: jamais conseguirá resolver os seus graves e urgentes problemas.

ANTÍTESE NA HISTÓRIA - Concepção doutrinária elaborada pelo admirável pensador e teólogo Karl Lowith, segundo a qual: "Invisivelmente, a história mudou fundamentalmente; visivelmente, ela continua a mesma, porque o Reino de Deus já está próximo e assim, como um *eschaton*, ainda porvir. Esta ambigüidade é essencial a toda a história após Cristo: o tempo já está cumprido e ainda não consumado... Em função desta profunda ambigüidade do cumprimento histórico onde tudo já é *ainda-não*, o cristão vive numa tensão radical entre presente e futuro. Ele tem fé e tem esperança. Estando tranqüilo em sua experiência presente e concentrando-se no futuro, ele confiantemente desfruta daquilo em função do que está se esforçando e aguardando ansiosamente".

APANTESIS - [Do gr. *encontro*] Esta expressão, encontrada em 1 Tessalonicenses 4.16,17, constitui-se numa rara felicidade lingüística. É usada pelo apóstolo Paulo para descrever a recepção que o Senhor Jesus fará aos crentes quando do arrebatamento da Igreja:

"Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao *encontro* do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor".

No dias do Novo Testamento, **apantesis** era um termo técnico utilizado para referendar as boas-vindas ao representante do rei. Assim os crentes seremos recepcionados por Cristo nas cortes celestes. Como pode o mortal sonhar com semelhante honraria?

APOCALIPSE - [Do gr. *apocalypse*, revelação] Escrito por João, este livro,

que encerra o *cânon* das Sagradas Escrituras, tem por objetivo "mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer" (Ap 1.1).

Eis o seu *tema*: "Revelação de Jesus Cristo.

Escrito quando o apóstolo encontrava-se exilado na Ilha de Patmos, em 98 AD, o livro pode ser assim dividido: 1) as coisas "que tens visto"; 2) as que são; e, 3) as que depois destas hão de suceder (Ap 1.19).

1) *As coisas que viste*: A visão do Cristo glorificado no meio dos sete candeeiros (cap. 1).

2) *As que são*: As cartas enviadas por Cristo às igrejas da Ásia Menor (atual Turquia) (caps. 2 e 3).

3) *As que depois destas hão de suceder:* Ou seja: os eventos que se hão de registrar depois do arrebatamento da Igreja" (caps. 4-19).

Estatísticas do livro: 22 capítulos; 404 versículos; 12.000 palavras; 9 perguntas; 53 versículos históricos; 10 versos de profecias cumpridas e 341 de profecias por se cumprir.

A leitura e audição do Apocalipse são, em si mesmas, motivo de bênçãos: "Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo" (Ap 1.3).

Composto por uma série de visões, imagens, símbolos e figuras, o Apocalipse revela os conflitos do povo de Deus, e a sua vitória final sobre o império das trevas. E conclui, mostrando os redimidos a desfrutar de todas as eternas bem-aventuranças.

O conteúdo do livro pode ser dividido em sete partes: 1) As sete cartas às igrejas da Ásia Menor (1 a 3); 2) Os sete selos (4.1 a 8.1); 3) As sete trombetas (8.2 a 11); 4) As sete figuras simbólicas - a mulher vestida do sol, o dragão, o menino, a besta que saiu do mar, a besta que se levantou da terra, o Cordeiro no monte Sião e o Filho do Homem sobre a nuvem: 5) O derramamento das sete taças (15.16); 6) A aniquilação dos ímpios (17-20); 7. As glórias da Nova Jerusalém (21 a 22.5); 7) Epilogo (22.6 a 21).

APOCALÍPTICO - [Do gr. *apocalypsis*, revelação] Gênero literário que, através de visões, símbolos, figuras e tipos, realça as doutrinas concernentes ao fim do mundo e a vitória final do povo de Deus sobre o maligno. Nesta categoria, enquadram-se não poucos capítulos de Isaías, Jeremias e Ezequiel, bem como os livros de Daniel, Joel, Sofonias e o próprio Apocalipse.

Encontram-se nesta categoria também alguns livros produzidos no período interbíblico; estes, contudo, não foram considerados canônicos nem pelos judeus, nem pelos cristãos: são antes o reflexo da ânsia de Israel pela libertação messiânica.

APOCATÁSTASE - [Do gr. *apocatastasis*, restauração] Concepção doutrinária segundo a qual Deus, na consumação dos séculos, há de restaurar tudo quanto existe, culminando com a salvação de toda a humanidade.

Tal ensino foi defendido por Orígenes. Para defender o indefensável, tomava ele por base algumas passagens isoladas, sem qualquer relação entre si (At 1.6; Rm 8.18-25; 2 Pe 3.13). Outros vão mais longe: cismam em dizer que, neste processo, até o mesmo diabo será salvo.

Será que tais doutrinadores não possuem uma noção clara da justiça divina? Este ensinamento destrói os méritos da morte vicária de Cristo, compromete os atributos morais de Deus e transforma a pregação do Evangelho numa farsa. Se no final todos serão salvos, por que há

de se preocupar o evangelista com aqueles que expiram sem ter esperanças de ver a face do Senhor?

Que haverá uma restauração, não resta dúvida. No Milênio, o planeta será curado de todas as enfermidades (Is 35). No entanto, a justiça retributiva de Deus jamais perderá o vigor. Se todos hão de ser salvos necessariamente, de que nos vale calibrar a vida de conformidade com as Escrituras?

Que ninguém se engane: os que aceitarem a justificação oferecida pelo filho de Deus hão de ser salvos; os que a rejeitarem, serão lançados no lago de fogo.

APOLEIA - Expressão grega que significa *perdição eterna*. O vocábulo é usado em diversas passagens para descrever o futuro daqueles que rejeitaram a salvação em Cristo Jesus: "Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer *perecer* no inferno tanto a alma como o corpo" (Mt 10.28).

APOLION - Ver Abadon.

APOLLYMI - Do grego, destruir, arruinar. Palavra utilizada para descrever o destino último daqueles que rejeitaram a Cristo (2 Pe 2.1). Literalmente, este vocábulo significa: ser entregue à ruína eterna.

APOSTASIA - [Do gr. *apostásis*, afastamento] Abandono premeditado da fé cristã. Na Igreja Primitiva, apesar da presença dos apóstolos, já era grande a apostasia. Os crentes de origem israelita, por exemplo, sentindo-se isolados da comunidade judaica, tendiam a deixar a fé cristã, e voltar aos rudimentos da Lei de Moisés e ao pomposo cerimonial do Templo. Quanto aos gentios, não eram poucos os que se desviavam para seguir os nicolaitas, os gnósticos e os falsos mestres que, aparentando piedade, transtornavam igrejas e ministérios.

A apostasia que o mundo está para conhecer, porém, foi sequer imaginada ou cogitada. Será a negação não somente dos artigos de fé, como do próprio Deus (2 Ts 2.1-12).

APOTEOSE FINAL DA IGREJA - [Do gr. *apotheósis*, divinização, glorificação] Expressão muito usada em determinados círculos teológicos para descrever o arrebatamento, a imortalização e a glorificação da Igreja de Cristo.

Eis a passagem que melhor descreve a apoteose final da Igreja:

"Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.51-56).

A QUALQUER MOMENTO - Posição dos dispensacionalistas pré-tribulacionistas que, ao contrário dos pré-milenistas históricos, acreditam na volta iminente de Cristo. Ou seja: a **parousia** ocorrerá *a qualquer momento* (1 Ts 5.2).

Já os pré-milenistas históricos asseguram que, antes do arrebatamento da Igre-

ja, alguns fatos, como o aparecimento do Anticristo, far-se-ão realidade.

ARCANJO - [Do gr. *arch*, principal + *aggellos*, anjo: principal entre os anjos] Comandante-em-chefe das milícias celestiais. Ser angélico dotado de grande poder, autoridade e glória.

O único arcanjo mencionado pela Bíblia é Miguel, cujo nome significa *quem é como o Senhor?* Designado como o guardião de Israel (Dn 12.1), será ele quem fará soar a última trombeta desta dispensação (1 Ts 4.16). Uma de suas mais árduas e expressivas missões será o comando dos exércitos celestiais na batalha contra o diabo e suas hostes: "Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão" (Ap 12.7).

ARMAGEDOM - *Ver* **Batalha do Armagedom**

ARRABON - Expressão grega que significa *primeiro estabelecimento*. Referência a nossa herança futura que será estabelecida quando da volta de Cristo.

ARREBATAMENTO DA IGREJA - [Do gr. *harpazo*; do lat. *rapto*] Retirada brusca, sobrenatural e inesperada da Igreja deste mundo, culminando no encontro com Jesus nos ares. Este acontecimento, ao qual o Novo Testamento dedica dois capítulos (1 Co 15 e 1 Ts 4), constituir-se-á num dos maiores milagres de todos os tempos: abrangerá, simultaneamente, num abrir e fechar de olhos, diversos fatos espantosos, inexplicáveis e incompreensíveis à lógica meramente humana:

1) A ressurreição física e espiritual dos que morreram em Cristo, resultando em seres semelhantes aos anjos (Lc 20.30-34);

2) A remoção violenta (este adjetivo revela-nos a verdadeira natureza do arrebatamento) e transformação dos salvos que estiverem vivos (1 Co 15.51-58); e:

3) A união mística e celestial da Igreja com o Cordeiro de Deus (1 Ts 4.15-17).

De acordo com a escatologia pré-milenista, o arrebatamento da Igreja dar-se-á antes da Grande Tribulação e do estabelecimento do Milênio na Terra.

ATHANASIA - [Do gr. *imortalidade*] Este vocábulo, de grande importância escatológica, encontra-se nesta passagem bem paulina: "Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da *imortalidade*" (1 Co 15.53).

ATRASO DA PAROUSIA - Assim é alcunhada a aparente frustração daqueles que aguardavam ansiosamente a volta de Cristo nos dias da Igreja Primitiva. Tal expectativa originou-se de uma interpretação forçada, e sem base exegética, desta advertência de Jesus: "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem" (Mt 10.23).

Conseqüentemente, muitos problemas foram suscitados entre os cristãos primitivos. Em Tessalônica, por exemplo, os crentes viviam como se a Grande Tribulação estivesse prestes a acontecer. Foi necessário que Paulo lhes escrevesse duas epístolas para que o assunto fosse devidamente resolvido: "Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas não necessitais de que se vos escreva: porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite" (1 Ts 5.1,3).

Mais tarde, o apóstolo Pedro arrazoa por que a vinda de Cristo Jesus não pode ser considerada um atraso:

"Amados, já é esta a segunda carta que vos escrevo; em ambas as quais desperto com admoestações o vosso ânimo sincero; para que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos; sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Pois eles de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelas quais coisas pereceu o mundo de então, afogado em água; mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.1-10).

Não houve, portanto, nenhum atraso na parousia. Tudo está correndo de conformidade com o programa de Deus.

B

BABILÔNIA - [Do hb. *Babel*, porta de Deus] Capital do império caldaico, a cidade, nos tempos bíblicos, florescia às margens do Eufrates, a 80 quilômetros ao sul da moderna Bagdá. Durante vários séculos, foi o centro comercial do mundo antigo. Supõe-se tenha sido ela fundada por volta de 3.000 a.C.

Muitas vezes sitiada e destruída, ressuscitava sempre em beleza, majestade e poder. No reinado de Nabucodonosor, fez-se a maravilha do mundo. O historiador grego Heródoto extasiou-se diante de seus encantos e seduções.

Babilônia achava-se plantada em ambos os lados do Eufrates, formando um todo harmonioso e deslumbrante. Não parecia morada de homens; era tida como a habitação dos deuses. Cercava-a duas muralhas que, segundo calculou Heródoto, encerravam uma área de 322 quilômetros quadrados.

Além de sua importância histórico-política para o Israel do Antigo Testamento, Babilônia pontifica, na Escatologia Bíblica, como o símbolo máximo do sistema criado por Satanás para sabotar o governo divino.

Foi o Império Babilônico quem destruiu Jerusalém em 586 a.C. Sob o comando de Nabucodonosor, os caldeus romperam as fronteiras judaítas, derribaram os muros da Cidade Santa, e, por terra, deitaram o Santo Templo. Esta foi a primeira grande tragédia dos filhos de Abraão.

Sendo Babilônia a mais pervertida e soberba das cidades, os profetas e apóstolos associaram-na logo ao sistema criado por Satanás para dominar o mundo. Em Isaías capítulo 14, o príncipe caldeu é pintado como se fora o próprio querubim ungido a revoltar-se contra o Senhor.

Não se pode identificar com precisão a herdeira espiritual da cidade que, um dia, induziu Nabucodonosor a perder o juízo diante de seu esplendor. De uma coisa, porém, temos certeza: a Babilônia, hoje, é este sistema maligno e perverso que busca substituir o Criador pela criatura, que luta por destronar a Deus do coração do homem, e que dará todo o

sustento para que o Anticristo governe o mundo após o arrebatamento da Igreja. Ela é tanto um sistema político quanto religioso. Enfim, Babilônia é a mais perfeita antítese do Reino de Deus.

Os seus dias, entretanto, já estão pesados e contados diante de Deus. Ela cairá para que Cristo implante o seu reino neste mundo. Quando isto acontecer, o mundo todo há de jubilar-se:

"Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela. Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto. Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio; e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o teu julgamento" (Ap 18.1-10).

BAPTISMUS SANGUIS - Loc. Lat.: *Batismo de sangue*. Assim era considerado o martírio dos primeiros cristãos. Batismo de sangue também haverá no final dos tempos. Durante a Grande Tribulação, muitos hão de selar a sua fé com o próprio sangue ao professarem o nome de Cristo diante dos poderes das trevas, recusando terminantemente o sinal da besta (Ap 7.9-17).

BASILEÍA - Vocábulo grego que, entre outras coisas, significa: Reino, domínio, soberania. A palavra está ligada intimamente a Cristo que, no Apocalipse, é mostrado como o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).

BASILEUS BASILEON - Loc. gr.: *Rei dos reis*. Título messiânico que Deus conferiu ao seu Filho, pelo fato de haver este, com a sua morte e ressurreição, conquistado tudo quanto existe, quer nos céus, quer na terra, quer sob a terra. E por ser Cristo, também, o soberano dos reis e senhores de todos os tempos (Ap 19.16).

BASILEÍA TON OURANON - Loc. gr.: *Reino dos céus*. Tido como sinônimo do Reino de Deus, o Reino dos Céus pode ser considerado, em algumas circunstâncias, como a manifestação visível dos bens que o Pai Celeste reservou para quantos o amam. A Nova Jerusalém, por exemplo.

Genericamente, porém, as expressões *Reino de Deus* e *Reino dos céus* se equivalem, e podem ser tomadas uma pela outra sem qualquer prejuízo à escatologia do Novo Testamento.

BASILEÍA TOU THEU - Loc. gr.: *Reino de Deus*. Soberania que Deus exerce sobre todas as coisas por Ele criadas. A expressão pode ser aplicada também ao conjunto dos benefícios e imerecidos favores que nos dispensa o Bondoso Senhor.

No âmbito da escatologia bíblica, o Reino de Deus é identificado com o governo que Cristo exercerá pessoalmente na terra durante o Milênio. Neste sentido, o Reino também é sinônimo de domínio, autoridade e poder messiânicos (Is 9.6).

BATALHA DO ARMAGEDOM - Enfrentamento bélico-espiritual que se dará entre as forças de Cristo e as do mal na derradeira etapa da Septuagésima Semana de Daniel (Ap 16.14-16). A batalha terá como palco as montanhas de Megido, localizadas a 24 quilômetros de Nazaré.

No vale de Megido, foram travadas as memoráveis batalhas de Israel. Aqui, Baraque obteve grande vitória sobre os cananeus, e Gideão, sobre os midianitas (Jz 4 e 5, e 7). Também em Megido morreram dois reis hebreus: Saul e Josias (1 Sm 31.8; 2 Cr 35.22).

A batalha do Armagedon será a mais sangrenta de todas as batalhas humanas. Exércitos de todo o mundo reunir-se-ão para destruir Israel e, assim, anular definitivamente as alianças que o Senhor estabeleceu com os patriarcas. Conseguisse Satanás tal vitória, seus ganhos seriam mais teológicos que materiais. A partir daí, até o mesmo Novo Testamento perderia a validade. Como confiar num Deus que não pode guardar as alianças?

Mas será justamente no Armagedom que o Senhor Jesus há de se revelar a Israel como o seu Messias e Libertador. Ele destruirá as forças do Anticristo, anulará o sistema criado por Satanás e há de instaurar o Reino de Deus, que terá por capital a cidade de Jerusalém.

A batalha do Armagedom é descrita vivamente por Zacarias e João (Zc 12-14; Ap 16.12-16).

BEATITUDO AETERNA - Loc. lat.: *Bem-aventurança eterna.* Assim é vista, pela Igreja, a segunda vinda de Cristo por atender plenamente o anseio da alma piedosa: sua perene união com o Senhor (1 Ts 4.13-17).

BEM - [Do lat. *bene*] O que é contrário ao mal. O que todo o ser deseja, por constituir-se na suprema realização de nossas mais caras e guardadas aspirações. É através do bem que a alma une-se ao Criador – o Supremo Bem.

De acordo com o dualismo pagão, há no Universo duas forças que, desde a mais remota eternidade, lutam por se dominarem mutuamente: o bem e o mal. Tal doutrina patenteia-se singularmente no sistema religioso persa. Esta luta, segundo o dualismo, há de perpetuar-se até que o mal seja definitivamente derrotado pelo bem.

Se não estivermos bem fundamentados na teologia bíblica, seremos facilmente induzidos a assimilar tal ensino, colocando, num mesmo nível, Deus e Satanás. Indiretamente, estaremos acreditando na existência de dois deuses igualmente poderosos no Universo, lutando pelo controle deste.

Biblicamente, isto é inaceitável!

Só existe um Deus – o Deus Único e Verdadeiro. E Ele não é um mero princípio; é o Criador de quanto existe, inclusive de Satanás que, no princípio, era um ser perfeitamente conformado aos desígnios divinos.

Se Deus o quisesse, poderia ter derrotado de vez o querubim ungido no ato mesmo de sua rebelião. Ele só não o fez, pois já tinha um plano visando a perfeição essencial e básica de sua criação.

Na verdade, quem luta contra o diabo não é Deus, mas os seus santos. E, nessa batalha, contamos com as poderosas armas espirituais (Ef 6.10-24). A nossa vitória já está assegurada pelo sangue que Cristo verteu no Calvário.

O dualismo não passa de um princípio pagão; é antibíblico e semanticamente ímpio. Quanto ao programa escatológico de Deus, não deve ser visto como o auge da luta entre o bem e o mal. Os últimos dias constituem apenas o momento designado pelo Senhor a fim de

aplicar a pena máxima ao príncipe das trevas (Mt 25.41).

BEMA - Vocábulo grego usado para designar o Tribunal de Deus (Rm 14.10) a ser instalado logo após o arrebatamento da Igreja, e que terá por objetivo julgar os santos.

A finalidade deste julgamento não é condenar nenhum crente à danação eterna, mas galardoar os que bem atenderam às reivindicações da Grande Comissão: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal" (2 Co 5.10).

O *mal* a que se refere o apóstolo Paulo não é propriamente o pecado; é a forma como o crente encara suas responsabilidades concernentes ao Reino de Deus. É a omissão quanto aos reclamos sempre urgentes da comissão que nos deixou o Senhor Jesus – evangelizar o mundo.

BEM-AVENTURADA ESPERANÇA - [Do gr. *makarían elpida*] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para designar a vinda do Senhor Jesus Cristo: "Aguardando a *bem-aventurada esperança* e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tt 2.13).

A vinda de Cristo é assim considerada por diversos motivos: 1) É a consumação da felicidade da Igreja; 2) É a plenitude de todas as bem-aventuranças. Aliás, é a bem-aventurança das bem-aventuranças; e: 3) É a manifestação da glória de Cristo à sua Igreja, e a nossa reunião definitiva com Ele.

Os que assim consideram a vinda de Cristo Jesus só podem ter esta atitude: aguardar ansiosamente a manifestação do Senhor.

BEM-AVENTURANÇA, A ÚLTIMA - [Do gr. *makarismós*, felicidades] Dentre todas as bem-aventuranças registradas na Bíblia, nenhuma pode ser tão singular quanto a felicidade de, um dia, estarmos para sempre com o Senhor. Mas isto só será possível, se lavarmos as nossas vestiduras no sangue do Cordeiro:

"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito à arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas" (Ap 22.14).

Esta bem-aventurança sintetiza a História da Salvação de uma maneira surpreendentemente maravilhosa: fala de sacrifício, de compromissos e de promessas. Encerra o cânon sagrado, e sela definitivamente a esperança da Igreja.

Nesta bem-aventurança, vemos a concretização do ideal escatológico: Deus entre o seu povo. Ela constitui-se ainda na consumação do ideal mais sublime do ser: fazer-se um com o Deus Único e Verdadeiro através de seu Filho.

É a experimentação mais alta do amor divino.

BESTA - [Do gr. *therion*] Animal perigoso, incontrolável, altivo e em tudo singular. Assim é visto o Anticristo tanto por Daniel quanto por João. O instinto que mais sobressai nesse espantoso e terrível animal é a soberba – o sentimento que causou a desdita do querubim ungido.

No Apocalipse, João é inspirado a utilizar o vocábulo grego *therion* para descrever a natureza do Anticristo. A escolha dessa palavra acha-se em perfeita consonância com Daniel. No capítulo sete de seu livro, o profeta descreve o personagem em questão: "Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos

pés, o que sobejava: era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres" (Dn 7.7).

Por que o Anticristo recebe semelhante alcunha?

1) *Por levantar-se contra Deus*, arrogando a si a posição de Deus (2 Ts 2.1-10). Pode haver ato mais irracional? Ou loucura maior? Só mesmo alguém privado da razão cismaria reivindicar semelhante coisa (Dn 4.32).

2) *Por causa de sua postura*. Será tão arrogante quanto o leão, tão voraz quanto o urso e tão rápido quanto o leopardo: "E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade" (Ap 13.2). Na fusão destas três feras, temos um animal incomum: singularíssimo em todas as suas fácies. Ele será horrendo e indomável. Tais características, em menores proporções, podem ser encontradas em muitos ditadores.

No estudo do Anticristo, levemos em conta que, nesta entidade, há dois indivíduos que estarão trabalhando, em comum acordo, sob a direta inspiração do dragão – Satanás. Um, na esfera política; e o outro, na religiosa. O primeiro é descrito como a besta que sobe do mar; e o segundo é fotografado como que subindo da terra. Um é chamado besta, e o outro, falso profeta. Ambos são identificados como animais por se voltarem contra a obra de Deus e os redimidos do Senhor. Eles já estão, porém, devidamente julgados, e hão de ser lançados no lago de fogo onde serão atormentados dia e noite: "E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre" (Ap 19.20).

BESTA QUE SOBE DO MAR, A - [Em gr. *thalásses therion anabainon*] Preposto de Satanás que, na Septuagésima de Daniel, terá como tarefa dominar política e economicamente as nações. É conhecido também como a Besta e o Anticristo.

Na tipologia escatológica, o mar é usado para tipificar as nações (Lc 21.25). E é justamente dentre estas que se levantará a besta encarregada de governar ditatorialmente o mundo. O sistema que ele há de implantar reunirá as características dos três impérios mundiais descritos em Daniel: "Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade" (Ap 13.1,2).

Se interpretarmos esta passagem à luz de Daniel, verificaremos que o leopardo é a Grécia; o urso, a Pérsia; e o leão, a Babilônia. A combinação destas características não poderia resultar senão nesta horrenda besta: "Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres" (Dn 7.7).

A besta que sobe do mar funcionará como o delegado-maior do diabo. Pois implantará um sistema tão ditatorial e, em tudo, tão arbitrário e intolerante, que, diante de seu esquema, os regimes de Hitler e Stalin hão de parecer meros ensaios políticos. Para que as suas mentiras sejam aceitas como verdades, contará ele com o suporte místico da besta que sobe da terra. *Vide verbete seguinte.*

BESTA QUE SOBE DA TERRA, A - [Em gr. *therion anabainon ek tês gês*] Conhecida também como a Segunda Besta e o Falso Profeta, será o preposto religioso de Satanás. Pelas características que João apresenta deste personagem, concluímos: esta besta apresentar-se-á como a grande (e falsa) alternativa messiânica da humanidade (Ap 13.11-18). Sua missão primacial constituir-se-á em dar sustentação mística à plataforma de governo da *Besta que sobe do mar*. E para lograr seus objetivos, agirá da seguinte forma:

1) *Apresentar-se-á como o Messias de Israel.* Esta sua pretensão será plenamente aceita pelos israelitas: "Eu (disse Jesus) vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis" (Jo 5.43). Esta aliança, porém, terá efêmera duração: "E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador" (Dn 9.27).

2) *Reivindicará adoração divina tanto a si quanto à primeira besta.* Ela apresentar-se-á aos gentios como o próprio Deus: "Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus" (2 Ts 2.1-4).

3) *Fará sinais e maravilhas.* Em sua gana por enganar os moradores da terra, a segunda besta fará sinais, maravilhas e estupendos prodígios: "Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens; e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia" (Ap 13.12-14).

4) *Sustentará misticamente o Anticristo.* O sistema a ser implantado por Satanás representará a união perfeita entre o Estado e a Religião. Se esta designação não fosse tão imprópria, diríamos que o governo do Anticristo será um estado teocrático sem quaisquer precedentes na história político-religiosa das nações.

A religião dará à Primeira Besta toda a sustentação de que esta necessita para governar a humanidade: "Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Ap 13.15-17).

Enfim, *a Besta que sobe da terra* será um perfeito falso profeta: falará por Satanás, doutrinará a terra, realizará convincentes milagres para referendar o erro e a mentira, mostrar-se-á aos judeus como se fora o profeta anunciado por Moisés, e tentará, durante a sua curta, mas perigosa gestão, corromper os conceitos teológicos já consagrados pelas

mais diversas culturas que, de uma forma ou de outra, corroboram a existência do Deus Único e Verdadeiro.

A segunda besta será a essência e a base da antiteologia. Como identificá-la? Os que aqui estiverem durante a Septuagésima Semana de Daniel não terão muita dificuldade em distinguir-lhe o caráter, pois ela se parece com um cordeiro, mas não é o Cordeiro: "E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão" (Ap 13.11).

BODAS DO CORDEIRO - [Do gr. *gamou tou arniou*] Consumação da união mística entre Cristo e a sua Igreja. Será uma celebração tão elevada e inefável, que não encontrará precedente algum quer no tempo, quer no espaço; começará com o arrebatamento dos santos, e há de continuar por toda a eternidade.

Nas Bodas do Cordeiro, a Igreja apossar-se-á de toda a sua herança como a Noiva de Cristo, e Cristo a possuirá, concretizando, assim, de maneira amorosa e eterna, o alvo maior do Plano Redentivo: Deus entre o seu povo, e o seu povo a desfrutar-lhe de todos os benefícios advindos desta comunhão.

Será um acontecimento tão ímpar na história do amor de Deus, que todos são convidados a dele tomar parte: "E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus" (Ap 19.9).

O que Salomão ideou em Cantares, será realizado nas Bodas do Cordeiro: a perfeita união entre Deus e o seu povo.

C

CALÚNIA ESCATOLÓGICA - Imputação desprovida de fundamentos, objetivando destruir a veracidade do Senhor Jesus Cristo quanto a esta promessa: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também" (Jo 14.1-3).

Nestes últimos dias, muitos são os que, sob as roupagens de uma teologia desprovida de Deus, e amparados por um cristianismo dissociado de Cristo, zombam da realidade da Segunda Vinda de Jesus. Alegam que o Senhor não disse o que realmente quis dizer, e que o ensino acerca de seu segundo advento não pode ser entendido nem interpretado de forma literal.

Ora, fosse isso verdade, o Cristianismo seria a mais embusteira das religiões, pois a nossa fé acha-se fundamentada justamente nesta bem-aventurada esperança: o aparecimento de Cristo em glória, quando então todos estaremos para sempre com o Senhor.

Engenhosamente, os tais teólogos deixam transparecer que Cristo mentiu ao prometer que voltaria buscar os seus. E se Ele mentiu, já não é digno de crédito. Pode haver calúnia maior que esta? Ou o Senhor disse, ou não o disse. No Cristianismo, não há meios-termos, nem meias-verdades.

Os que assim caluniam o Senhor são vistos como zombadores pelo apóstolo Pedro:

"Nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Pois eles de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelas quais coisas pereceu o mundo de então, afogado em água; mas os céus e a terra de

agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.3-10).

A vinda de Cristo já é uma realidade. Se Ele prometeu que voltaria buscar os seus, não desmoreçamos: Ele voltará. Ainda que zombem desta verdade, Ele voltará. Ainda que não aceitem esta realidade profética, Ele voltará. Ainda que nEle não mais esperem, todavia nós estaremos com os corações alertas em permanente oração: Maranata. Ora vem, Senhor Jesus!

CANAÃ - Antigo nome da Terra de Israel. O vocábulo é originário do hurriano (idioma extinto do Médio Oriente), e significa vermelho-púrpura, em virtude da abundância do molusco *murex*, existente nas costas do país, e do qual se extrai um corante carmesim.

Para os antigos hebreus, Canaã era uma terra, cujos costumes deveriam ser evitados: "Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes; nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo; nem andareis segundo os seus estatutos" (Lv 18.3).

Mas em virtude das alianças e promessas, a terra passou a ser vista como um lugar que, em nada, difere da morada de Deus. Para os cristãos, o céu é a Canaã Celeste. Através da fé, atravessamos todos estes desertos e provações para, no mais bem-aventurado dos dias, entrarmos de posse da cidade, cujo arquiteto e artífice é o próprio Deus.

CARITAS - Vocábulo latino que, na teologia do Novo Testamento, significa amor benevolente. Foi este tipo de amor que levou o Todo-Poderoso a planejar a eternidade para que a desfrutássemos ao lado de seu mui amado Filho, Jesus Cristo.

A essência do programa escatológico de Deus é a *caritas*: o amor que só Deus possui, e que o levou a entregar o seu Filho a fim de que nos apoderássemos de todos os bens futuros (Jo 3.16).

CARMA - [Do sânscrito, *karmam*] De acordo com o Hinduísmo e o Budismo, é a força resultante das ações e méritos pessoais, determinando o destino da alma nas próximas encarnações.

CARNE E O IMPEDIMENTO DA PLENITUDE ESCATOLÓGICA, A - Ensinamento segundo o qual a carne, em decorrência de sua inclinação natural ao pecado, não tomará parte no arrebatamento da Igreja. De acordo com esta concepção, o corpo dos redimidos, no instante mesmo da volta do Senhor, há de ser completamente extinto. Tal doutrina anula não apenas a ressurreição dos que dormiram em Cristo, como também a esperança dos que aguardam a redenção de seus corpos.

Para que este assunto seja bem elucidado, é mister que compreendamos, e bem, como a carne é vista pelas Sagradas Escrituras.

O vocábulo carne, no Novo Testamento, é usado tanto para descrever a natureza humana, como para qualificar o princípio que está em contínua oposição ao espírito. Este último sentido foi

desenvolvido como doutrina pelo apóstolo Paulo (1 Co 3.1-4). O crente carnal, segundo explica o doutor dos gentios, é o que dá inteira guarida ao pecado.

O apóstolo Paulo também afirmou: "Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção" (1 Co 15.50). Diante de uma afirmação tão categórica, muitos poderão ser levados a concluir, apressada e erradamente, que só o espírito dos redimidos é que participará do arrebatamento da Igreja. E que a nossa parte material há de ser sumariamente destruída.

Paulo, entretanto, não quis dizer isto. No grande capítulo da ressurreição, deixa bem claro: o nosso corpo como está, corrupto e mortal, de fato não pode entrar no Reino dos Céus. Mas Deus já nos reservou um mistério, através do qual nossos corpos hão de ser glorificados e imortalizados de tal forma, que seremos semelhantes aos anjos. Ou melhor: hemos de ser, em tudo, parecidos com o Senhor Jesus (1 Jo 3.2).

Neste ensino, o apóstolo é claro, direto e incisivo:

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.50-57).

Por conseguinte, apesar das fraquezas e inconveniências de nossa carne, um dia, quando da volta de Cristo Jesus, seremos transformados de maneira radical. E, já, semelhantes aos entes celestes, habitaremos para sempre com o Senhor. O que era flebilidade, fez-se força. O que era corrupção, resultou em eternidade.

Ao contrário do que apregoam as religiões orientais, a natureza carnal jamais nos impedirá de unir-nos com o Senhor; nosso corpo é o templo do Espírito Santo.

CASA DE MEU PAI - [Do gr. *oikía tou patrós mou*] Expressão com que o Senhor Jesus se referiu às mansões celestes como a morada eterna daqueles que o recebem como o Salvador e Senhor de suas vidas:

"Na casa de meu Pai, há muitas moradas" (Jo 14.1). Eis aqui uma das maiores promessas das Sagradas Escrituras. E, por conseguinte, somente poderia ser enunciada aos filhos de Deus.

De todas as expressões usadas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, para designar os céus, nenhuma é tão carinhosa, nem terna e nem tão íntima como esta: *Casa de meu Pai*. Isto significa que os céus, agora, não são apenas o Paraíso, ou a Morada do Altíssimo. Agora, são a *Casa de Meu Pai*.

O equivalente hebreu é também mui significativo. *Béit-Aba* é o universo celestial onde reside Jeová, e para onde o seu Filho há de conduzir todos os

redimidos para que repousem de seus trabalhos, enfados e angústias.

Como é a Casa do Pai? O original grego desenha-nos uma casa muito grande, composta por incontáveis moradas ou mansões. É uma estância ou acampamento de descanso.

Nesta expressão, fica implícita também a doutrina da adoção, através da qual somos recebidos como filhos de Deus e co-herdeiros de Cristo. E se somos filhos, o Pai anseia por recepcionar-nos em suas moradas eternas.

CASTIGO ETERNO - Penalidade a ser infligida, na consumação dos séculos, aos que rejeitam a graça de Deus e resistem ao chamamento do Evangelho (Mc 9,47,48).

A penalidade eterna constituir-se-á num fogo inextinguível (Mc 9.43) que arderá para sempre nas trevas exteriores (Mt 8.12). A isto chama a Bíblia lago de fogo; um lugar onde o verme não morre (Mc 9.48), onde há choro e ranger de dentes (Lc 13.28) e onde os impenitentes serão atormentados com singulares açoites (Lc 12.47; Ap 21.8).

Muitos são os teólogos que não aceitam a idéia do castigo eterno. Acham que, na consumação dos séculos, Deus acabará por perdoar a todos ou, na pior das hipóteses, extinguirá os ímpios para sempre. Um estudioso das Escrituras, porém, afirmou com rara propriedade: "Se qualquer coisa menos que a punição eterna for devida em vista do pecado, que necessidade havia de um sacrifício infinito para livrar do castigo? Jesus derramaria seu precioso sangue para livrar-nos das conseqüências de nossa culpa, se tais conseqüências fossem apenas temporárias? Conceda-se-nos a verdade de um sacrifício infinito, e disso tiraremos a conclusão que o castigo eterno é uma verdade".

CAUSA DEFICIENS - Loc. lat.: *Causa deficiente*. Expressão criada por Agostinho para nominar a origem do pecado. A referida locução teológica seria aproveitada tanto por Lutero como por Calvino na construção de seus respectivos arcabouços teológicos.

O pecado é assim descrito porque, desde a sua introdução no contexto ontológico do Universo, a ordem estabelecida pelo Criador foi quebrada, gerando um angustiante conflito entre as criaturas morais.

No programa escatológico de Deus, o pecado será para sempre extinto, possibilitando o surgimento de uma nova ordem: uma sociedade de santos, cuja única ocupação será consagrar-se à adoração do Todo-Poderoso. A causa deficiente, portanto, não conseguirá prejudicar o que Deus, em seu infinito amor e sabedoria, preparou aos que aceitam o Evangelho de Cristo.

CERTITUDO SALUTIS - Loc. lat.: *Certeza ou segurança de salvação*. Convicção que o pecador arrependido recebe não somente quanto ao livramento dos perigos e ameaças do presente, mas principalmente quanto à sua bem-aventurança eterna (Jo 10.28).

CÉU - [Do hb. *shamayim*; do gr. *ouranus*; do lat. *coelum*] Habitação de Deus e morada dos justos. Além de sua concepção espacial, o céu (ou céus) pode ser considerado, também, como o estado inefável daqueles que dormiram em Cristo (Ap 14.13).

Nas Sagradas Escrituras, o céu é conhecido pelas seguintes designações: Reino (Mt 25.34; Tg 2.5; 2 Pe 1.11), Paraíso (Lc 23.43; Ap 2.7), Herança (1 Pe 1.4), Cidade (Hb 11.10).

Os judeus entendiam que havia pelo menos três céus. O primeiro era a região, onde voam os pássaros (Jó 35.11).

O segundo é o espaço onde orbitam o Sol, a Lua, e as estrelas (Gn 1.8). E o terceiro, simbolizado pelo Santo dos Santos, era a Casa de Deus. Os judeus do período interbíblico iam mais longe: diziam que, na verdade, havia sete céus.

É do céu que a Nova Jerusalém há de descer em direção à Nova Terra, onde estarão para sempre os redimidos do Senhor (Ap 21). Nesta abençoada morada serviremos a Deus, inteiramente livres de qualquer mal (Ap 7.15,16), em completa alegria e felicidade (Sl 16.11). Uma ventura, pois, que vai além de nossa compreensão (1 Co 2.9).

No Novo Testamento, a doutrina da morada eterna dos santos é tão importante, que o substantivo grego *ouranus* – céu – aparece, de Mateus a Apocalipse, cerca de duzentas e oitenta vezes. É uma das palavras mais significativas da Escatologia Bíblica.

Por conseguinte, o céu é tanto um lugar (Jo 14.2,3), quanto um estado onde predominam a santidade (Hb 12.14; Ap 21.27) a felicidade (Sl 16.11), a glória (2 Tm 2.11), o repouso e a segurança (Hb 4.10, 11).

CHILIASMO - Em grego, *Milênio*. Vocábulo pelo qual também é conhecida a doutrina que assegura a realidade do Milênio conforme descrito pelos profetas e apóstolos do Senhor. (*Ver* Milênio)

CIVITAS DEI - Loc. lat.: *Cidade de Deus*. Título de uma das principais obras de Agostinho. Para o erudito bispo de Hipona, não há melhor título para a Igreja que este, pois mostra a militância do povo de Deus que, apesar das seduções deste mundo, prossegue rumo ao glorioso futuro ao lado de Cristo.

COMMUNIO SANCTORUM - Loc. lat.: *Comunhão dos santos*. Expressão que descreve a Igreja como uma comunidade orgânica em torno da bendita esperança: a volta de Cristo Jesus. Esta esperança, bem-aventurada sempre, faz com que os redimidos se separem do mundo e se congreguem ao serviço de Deus.

A comunhão dos santos é, principalmente, uma comunhão de esperança no porvir.

COMPREENSÃO OTIMISTA DA HISTÓRIA - Concepção doutrinária segundo a qual a idade áurea da História acha-se no futuro, e será inaugurada com a implantação do Reino de Deus em todo o mundo através de Cristo Jesus.

Para os historiadores seculares, a humanidade caminha de mal a pior; precipitamo-nos num terrível abismo. Se examinarmos os registros e crônicas dos vários povos e culturas, seremos constrangidos a justificar tal conclusão. Pois a cada dia que passa, os homens multiplicam seus crimes e bastardias.

Quem poderia supor que, em pleno século XX, fosse deflagrada uma aventura como a Segunda Guerra Mundial, que acabaria por custar a vida de sessenta milhões de pessoas. No Julgamento de Nuremberg, os juristas tiveram dificuldades em nomear o crime que os alemães haviam perpetrado contra os judeus. Foi necessário que o advogado Raphael Leukim criasse um neologismo para denominar toda aquela barbárie: genocídio.

Apesar de tudo, o otimismo quanto ao futuro pode ser encontrado em toda a Bíblia. Isaías dá-nos um bom exemplo desta visão magnânima. Se na primeira parte de seu livro, o profeta exorta Israel, e prevê-lhe dias sombrios: os israelitas seriam humilhados pelos gentios; na segunda, a nota é de júbilo: na consumação dos tempos, o Senhor Jeová virá em socorro de seu povo, e o exaltará acima de todas as nações. A mesma

compreensão quanto à história é observada nos demais profetas e nos apóstolos do Cristo.

Por conseguinte, a idade áurea da humanidade não está no passado, como o querem os historiadores e filósofos gentios, mas no futuro. Quando Deus implantar o seu Reino, as nações hão de se conscientizar que, apesar da História Secular, a História Sagrada sempre acaba por triunfar sobre as nossas perspectivas.

CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS - Fim do mundo atual; término da presente era. De acordo com a Escatologia Bíblica, a consumação dos séculos pode ser definida como a efetivação do programa que Deus estabeleceu, tendo como objetivo primevo a plena redenção dos santos através da volta de Cristo, a implantação de seu Reino na Terra, o Julgamento Final e a inauguração do Estado Eterno.

CONSUMMATIO MUNDI - Loc. lat.: Consumação do mundo.

CONSUMMATIO SAECULI - Loc. lat.: Consumação dos séculos.

CONTINUIDADE ENTRE A PRESENTE ERA E O MILÊNIO - Haverá continuidade entre a presente era e o Milênio? Das profecias do Antigo e do Novo Testamento, inferimos que sim. Apesar dos cataclismos ocasionados pelo Arrebatamento da Igreja e pela Grande Tribulação, a continuidade antropológica e cultural entre este século e o Milênio não pode ser descartada.

O Senhor voltará justamente para reconstruir um mundo arruinado por um sistema que, desde Ninrod, vem-lhe desafiando abertamente. Ele mostrará que a Terra é administrável e mui pródiga desde que haja temor e respeito por sua Palavra.

Haverá continuidade antropológica: a humanidade será a mesma. Os povos e nações serão os mesmos. A geografia política em quase nada será alterada. Deus, por conseguinte, não criará uma raça especial para que Cristo a governe como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Mas os que tiverem sobrevivido à Grande Tribulação, ver-se-ão obrigados a se adaptarem às leis do messiânico governo.

Havendo continuidade antropológica, a cultural fica subentendida. Só que o seu arcabouço será alterado de modo radical, para que jamais venha a contrariar a cultura do Milênio. Logo, haverá também continuidade histórica: o Reino Milenial somente poderá ser tido como a fase áurea da História se todos se lembrarem das épocas que compuseram as sempre frustrantes e amargas experiências do governo humano.

Somente Deus poderia dirigir a História de forma tão maravilhosa! Ele dá continuidade à História, mas extirpa desta todo o continuísmo.

CONTINUIDADE ENTRE O CORPO MORTAL E O CORPO GLORIFICADO - Esta é uma das questões mais delicadas da Escatologia Bíblica. Para alguns teólogos, não haverá qualquer relação entre o corpo glorificado e o corpo que, no presente, nos abriga a alma. Eles acreditam que, nos céus, os santos terão um corpo tão estranho a esta realidade que ninguém poderá se reconhecer. E alguns vão mais longe: acham que, na eternidade, nem vamos nos sentir nós mesmos.

Swedenborg ensinava que o homem tem dois corpos: um material e outro psíquico. O primeiro, ou externo, por ocasião da morte, é sepultado; o outro, ou interno, é recolhido aos céus. Segundo o teólogo sueco, esta é a única ressurreição a ser experimentada pelo ser huma-

no. Logo, não haverá continuidade entre o nosso corpo atual e o glorificado.

Tal posicionamento é, no mínimo, absurdo. Em primeiro lugar, a transformação de nossos corpos não implicará na destruição de nossas atuais feições, nem dos traços psicológicos e espirituais que nos particularizam o caráter. Haja vista o aparecimento de Moisés e Elias no Monte da Transfiguração. Embora transformados e semelhantes aos anjos, puderam ser perfeitamente identificados. O mesmo aconteceu ao Senhor Jesus. Apesar da glória que lhe envolvia o corpo, foi Ele reconhecido como o Mestre amado de Pedro, João e Tiago (Mt 17.1-13).

O que isto significa? Que haverá relação, ou continuidade, entre o nosso corpo atual e o que herdaremos ao entrar nas regiões celestiais. Rigorosamente falando, será o mesmo corpo, só que glorificado e imortalizado. A explicação é de Paulo: "Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.50-55).

Haverá, pois, relação entre o nosso corpo atual e o que teremos quando do arrebatamento da Igreja. Seremos reconhecidos pelos nossos traços fisionômicos e psicológicos. Caso contrário: que galardão teríamos? No entanto, será um corpo glorificado e semelhante ao dos anjos (Lc 20.30-34).

CONVERSÃO DOS JUDEUS - Reconciliação futura entre o povo de Israel e o seu Deus, tendo o Messias como medianeiro. A conversão nacional de Israel, que se dará no final da Grande Tribulação, revalidará todos os pactos antigos, principalmente o messiânico, e fará com que os israelitas sejam definitivamente curados de todas as suas rebeliões.

Para que entendamos este capítulo futuro da história dos filhos de Abraão, é mister que lancemos um olhar sobre o drama desta família que, apesar de seus fracassos, cumpriu cabalmente a sua missão: levar os gentios ao conhecimento do Senhor.

Em conseqüência de suas muitas e agravadas iniqüidades, Israel foi entregue por Jeová aos babilônios que, levados por uma fúria incontrolável, destroem Jerusalém, o Santo Templo e levam os judeus a Babilônia, onde haveriam de permanecer por 70 anos. Aquele ano jamais seria esquecido: 586 a.C.

Terminado este período, os exilados retornam. Não tardariam, porém, a romper o pacto com Jeová até que, no 70 de nossa era, são dispersos por todos os continentes.

O Senhor, todavia, jamais se esqueceu da aliança que firmara com os patriarcas. Está mui próximo o tempo em que os filhos de Israel hão de lhe reconhecer o senhorio. Isto acontecerá quando Jerusalém estiver sitiada pelas mais longínquas e renhidas nações. Em sua angústia, a nação hebréia clamará ao Messias que, prontamente, lhe virá ao encontro. Assim Zacarias anteviu este momento:

"A palavra do Senhor acerca de Israel: Fala o Senhor, o que estendeu o céu, e que lançou os alicerces da terra e que

formou o espírito do homem dentro dele. Eis que eu farei de Jerusalém um copo de atordoamento para todos os povos em redor, e também para Judá, durante o cerco contra Jerusalém. Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem, serão gravemente feridos. E ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra. Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de espanto a todos os cavalos, e de loucura os que montam neles. Mas sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei de cegueira todos os cavalos dos povos. Então os chefes de Judá dirão no seu coração: Os habitantes de Jerusalém são a minha força no Senhor dos exércitos, seu Deus. Naquele dia porei os chefes de Judá como um braseiro ardente no meio de lenha, e como um facho entre gavelas; e eles devorarão à direita e à esquerda a todos os povos em redor; e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém. Também o Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não se engrandeçam sobre Judá. Naquele dia o Senhor defenderá os habitantes de Jerusalém, de sorte que o mais fraco dentre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles. E naquele dia, tratarei de destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém. Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito. Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megidom.

"E a terra prantearà, cada família à parte: a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; e a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte: a família de Simei à parte, e suas mulheres à parte: todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte" (Zc 12.1-12).

A conversão nacional de Israel inaugurará um novo período na história da humanidade.

Todos ver-se-ão obrigados a reconhecer a soberania e os privilégios dos judeus como nação santa, profética e sacerdotal. E, na bênção de Israel, todos os povos serão abençoados. A paz será uma realidade. A concórdia entre as nações não será mais utopia, pois o Cristo conduzirá todas as gentes a um pacto justo e santo.

Cronologicamente, a conversão de Israel dar-se-á após o arrebatamento da Igreja. Ou, para sermos mais precisos, conforme já o dissemos, no final da Grande Tribulação.

CORPO ESPIRITUAL - Corpo desprovido de matéria, e habilitado a permanecer na dimensão transfísica. Nesta condição, não sofre as limitações do mundo natural. Haja vista os anjos: em virtude da substância e habilidade de seus corpos, movimentam-se livremente entre as diversas dimensões da criação divina.

Segundo Paulo, os santos, quando do arrebatamento da Igreja, serão providos desses mesmos corpos: "Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mor-

tal se revista da imortalidade" (1 Co 15.50-53).

O que o apóstolo deixa bem claro, nessa passagem, é que seremos semelhantes aos anjos. Esta mesma verdade já havia sido realçada pelo próprio Cristo: "Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento; porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição" (Lc 20.34-36).

O corpo espiritual será o resultado da transformação radical e gloriosa de nossos corpos mortais.

CORPO GLORIOSO - Corpo que, em virtude do arrebatamento da Igreja, há de refletir plenamente a glória divina. Terá o brilho da luz do sol (Ex 34.29); a aparência dos anjos (Dn 3.25); a rapidez dos raios. Enfim, se fôssemos descrever o corpo glorioso dos redimidos, não estaríamos exagerando se usássemos as palavras de Daniel ao extasiar-se diante do mensageiro divino:

"Eis um homem vestido de linho e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, e o seu rosto como um relâmpago; os seus olhos eram como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão" (Dn 10.4-6).

No Antigo Testamento, três foram os santos a serem galardoados com corpos gloriosos. Enoque e Elias foram-no em vida. Ao passo que Moisés, conforme inferimos do episódio da transfiguração de Cristo, o foi após a sua morte.

O corpo glorioso, que todos teremos quando da volta de Jesus, far-nos-á semelhantes aos anjos. (*Vide* verbete anterior).

CORPO RESSURRETO - Corpo revificado em virtude da ação extraordinária de Deus em consonância com o seu programa escatológico com vistas, em relação aos santos, ao Arrebatamento da Igreja; e, em relação aos demais, ao Julgamento final.

Os que morreram em Cristo, hão de ressurgir para serem imortais e gloriosos; em tudo semelhantes aos anjos. Quanto aos ímpios, serão providos de corpos suficientemente habilitados para suportarem todo o ardor da ira de Deus (Dn 12.2).

É oportuno ressaltar que nem todo o corpo ressurreto tem características sobrenaturais. O corpo de Lázaro de Betânia, por exemplo. Esta ressurreição não teve caráter permanente. Mas toda a revificação escatológica será permanente e estará em perfeita harmonia com o que Deus reservou para a consumação dos séculos.

CORRUPTÍVEL - [Do gr. *phthartón*; do lat. *corruptibile*] Suscetível de se corromper pela perda de suas qualidades primárias; que está sujeito à decadência. Assim é descrito o corpo dos filhos de Adão; sujeito às doenças, à ação do tempo e à morte. Um corpo que se faz pó e cinza.

Quando do arrebatamento da Igreja, porém, o corpo mortal e corruptível dos santos há de ser, em tudo, semelhante ao dos anjos (Lc 20.30-34).

O que é corruptível, garante Paulo, revestir-se-á da incorruptibilidade; o que é mortal, da imortalidade (1 Co 15.53). Mais adiante o apóstolo afiança: "Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.54).

Quando isto ocorrer, não mais estaremos sujeitos quer ao tempo, quer ao

espaço. Desfrutaremos plenamente da eternidade ao lado do Cristo de Deus.

CREDE, UT INTELLIGAS - Loc. lat.: *Crê de forma ordenada para que possas entender*. Este conselho de Agostinho é indispensável aos que porfiam por compreender a Doutrina das Últimas Coisas. Pois antes de se entender a Escatologia Bíblica, faz-se imprescindível conhecer as demais doutrinas das Sagradas Escrituras. Somente assim estaremos em condições de assumir, com precisão, os desígnios divinos quanto ao final dos tempos.

Tendo em vista tal exortação, lembremo-nos também desta recomendação de Anselmo: *Credo, ut intelligam*. Ou seja: Creio em ordem para que eu possa entender. Se hoje muita gente se embaraça com as últimas coisas é porque não buscou compreender, de forma ordenada, o que o Senhor quis ensinar com as primeiras. É urgente, por conseguinte, que nos voltemos a todos os conselhos de Deus (At 20.27). Somente assim estaremos aptos a viver o Plano de Salvação em sua plenitude.

D

DAMNATIO - Loc. lat.: *Danação*. Punição ou castigo eterno. Penalidade a ser aplicada, quando do Juízo Final, aos que, rejeitando a justiça divina, preferem seguir os seus próprios caminhos.

DAMNATIO CONSISTIT IN AETERNA SEPARRATIONE A VISIONE DEI - Loc. lat.: *A danação consiste na eterna separação da visão de Deus*. Ou seja: o maior castigo da danação eterna não é o lago de fogo, mas a sensação de se estar para sempre afastado de Deus.

DANAÇÃO ETERNA - [Do lat. *damnatione*] Condenação, maldição, ou castigo eterno, a que estarão sujeitos todos os que, rejeitando a graça divina, apegam-se à injustiça: "O tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro" (Ap 14.10).

DANIEL - Em heb. *Deus é o meu juiz*. Profeta e estadista do Antigo Testamento, exerceu o seu ministério em Babilônia no século VI a.C., destacando-se pelas revelações concernentes aos últimos dias. É um dos escritores mais estudados da Bíblia.

Ainda adolescente, esse nobre judeu foi levado à Caldéia, aí instruindo-se na cultura babilônica. Sobressaiu-se em todos os ramos do conhecimento (Dn 1.17).

Daniel foi inspirado pelo Espírito Santo a entregar profecias que, apesar dos milênios já transcorridos, continuam a ser pesquisadas com redobrado interesse. Jamais perderam a contemporaneidade! O que dizer das Setenta Semanas? Ou da formidável estátua vista em sonhos por Nabucodonosor? Ou ainda dos animais? Ler Daniel é invadir o futuro e descortinar o Senhor Jesus como o Rei dos reis e Senhor dos Senhores.

DANIEL, LIVRO DE - Escrito por volta de 536 a.C., o livro de Daniel traz o seguinte tema: A Soberania de Deus na História das Nações. A obra tem como objetivo: 1) Mostrar aos exilados judeus que a disciplina a que estavam sendo submetidos não seria permanente; e

2) Revelar a soberania de Deus sobre os reinos da terra. Daniel é conhecido também como o Apocalipse do Antigo Testamento.

No cânon hebreu, Daniel não figura entre os livros proféticos, mas entre os chamados Escritos. Na Septuaginta e na Vulgata Latina, vem logo após o profeta Ezequiel.

O livro divide-se em duas partes distintas. A primeira (Dn 1–6) tem por cenário a cidade de Babilônia, onde Daniel e seus companheiros obtém destacadas vitórias nas provas a que são submetidos, obrigando os pagãos a reconhecerem o Deus de Israel. A segunda (Dn 7–12) contém quatro visões referentes aos impérios da época e mui especialmente a Antíoco Epífanes – o assolador de Jerusalém e profanador do Santo Templo.

O livro está escrito em duas línguas: hebraico (1,1–2,4a; 8–12) e aramaico (2,4b–7,28). Ninguém até hoje conseguiu explicar de forma convincente o caráter bilíngue de Daniel. Não obstante, o livro forma uma unidade literária, indicando ter sido redigido por um único autor.

DATA DA VOLTA DE CRISTO - Muitas foram as tentativas em se marcar a data da volta de Cristo. Haja vista o que aconteceu em Tessalônica. Perturbados com a perseguição que se abatia sobre a Igreja, e deficientemente doutrinados, os crentes dessa cidade passaram a viver como se o Dia do Senhor já houvera chegado. Tal expectativa acabou por gerar, inclusive, indisciplina quanto aos negócios cotidianos. Foi necessário que Paulo lhes escrevesse duas epístolas, provando-lhes que o Dia do Senhor ainda não havia chegado.

E o que dizer dos adventistas? Enfatizando a imediata aparição do Senhor, os pais do Adventismo do Sétimo Dia marcaram a data da volta de Cristo em, pelo menos, duas ocasiões. Mas viram-se frustrados e confundidos.

A data da volta de Cristo é um assunto exclusivo da economia divina. Não nos cabe especular a respeito, nem ventilar possibilidades. Estejamos, porém, em constante vigilância para que esse grande e magnífico dia não nos pegue desprevenidos. Lembremo-nos da exortação do próprio Cristo aos discípulos, quando estes lhe perguntaram se haveria Ele de restaurar, por aqueles dias, o reino a Israel: "A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade" (At 1.7).

DAVI - Em heb. *amado*. O maior dos reis hebreus. Oriundo da família de Jessé, deu consecução ao grande projeto de Deus: a criação e a expansão do Reino de Israel. Segundo algumas cronologias, ele viveu entre 1016 a 976 a.C. Destacou-se como guerreiro, rei, profeta e salmista. É um dos maiores expoentes da língua hebréia.

Profeticamente, o seu nome está ligado ao estabelecimento do Reino de Deus: "Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos exércitos fará isso" (Is 9.7).

Nas Escrituras do Novo Testamento, o Senhor Jesus é exaltado como o continuador da dinastia davídica. Ele próprio o declara: "Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã" (Ap 22.16). Será justamente o Cristo quem implantará, aqui na terra, o Reino de Deus que, tendo se iniciado com Davi, terá prosseguimento no Milênio: "Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai" (Lc 1.32).

DECRETOS DE DEUS - São os propósitos eternos que o Todo-Poderoso estabeleceu em seu mui sábio e santo desígnio, visando o bem-estar de suas criaturas morais e a glória de seu excelso nome (Ef 3.10,11). O Catecismo Menor de Westmister assim os define: "Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, segundo o conselho da sua vontade, pelo qual, para a sua própria glória, Ele predestinou tudo o que acontece".

Os decretos divinos não são mudados pela história nem pelo drama humano (Sl 33.11). Pelo contrário: tudo o que acontece caminha de acordo com o antecipado conhecimento de Deus (Ef 1.11). Isto não significa, porém, que Ele haja predestinado cada indivíduo em particular, designando uns para a vida eterna e outros para a eterna perdição. Cada ser humano será tratado, no Juízo Final, de acordo com a sua postura diante da graça divina.

Os decretos divinos garantem o cumprimento pleno do programa divino que, começando na criação, culminará no estabelecimento do Estado Eterno. Nada do que o Senhor estabeleceu pode ser baldado (Jó 42.2). Tudo ocorrerá de conformidade com o seu grande projeto: a redenção da humanidade.

DECRETO HORRÍVEL - Assim é considerada pelos teólogos, até mesmo pelos calvinistas, a parte da doutrina da predestinação, segundo a qual Deus predestinou determinados seres humanos à perdição eterna.

De acordo com o espírito de ambos os Testamentos, porém, o amoroso Deus jamais publicaria semelhante decreto. No que tange ao Plano da Salvação, há que se afirmar o seguinte: 1) Todos os homens, sem exceção, fomos predestinados à vida eterna. 2) A posse desta, entretanto, está condicionada à maneira como encaramos o convite da graça divina.

Sintetizando: a predestinação é universal; a eleição, particular. O texto-áureo da Bíblia (Jo 3.16) mostra quão falsos (e horríveis) são os postulados que defendem que Deus haja predestinado alguns à vida eterna, e outros à eterna perdição. Nos eternos propósitos de Deus, jamais houve um decreto horrível.

DEMITIZAÇÃO - Movimento que, originado nos escritos do teólogo alemão Rudolf Bultmann (1884-1976), tinha como objetivo escoimar da mensagem bíblica o elemento sobrenatural. Dessa forma, as narrativas miraculosas, ou inexplicáveis, perderiam o seu valor histórico-doutrinal, passando a ser interpretadas de forma alegórica.

Aceitando o raciocínio de Bultmann, seremos obrigados a cocluir serem as doutrinas das Últimas Coisas meras explicações da eterna luta entre o bem e o mal. E, conseqüentemente, o arrebatamento da Igreja de Cristo não passaria de engodo. Ora, considerar o inexplicável da Bíblia como se fora mítico, é violentar o espírito da Palavra de Deus que deve ser aceita pela fé, e não pela razão doentia e viciada do homem. A fé disciplina a razão. Nas Sagradas Escrituras, não há mitos: há verdades eternas que, se não forem integralmente aceitas, redundarão na perdição eterna da humanidade.

DEMÔNIOS - [Do gr. *dáimon*] Entidades espirituais que, compondo as hostes de Satanás, porfiam em operar contra as obras de Deus e induzir o homem ao pecado.

Entre os antigos gregos, os demônios eram uma espécie de gênios que tinham como tarefa iluminar os seres humanos. Tanto é que o étimo do vocábulo grego *dáimon* significa justamente *fazer brilhar o fogo*. Com o surgimento do Cristianismo, receberam o epíteto que sem-

pre deveriam ter ostentado: agente do mal e da opressão.

Nos últimos dias, conforme mostra o Apocalipse, os demônios estarão mais que ativos, dominando e enganando os que rejeitam o chamamento da graça divina: "Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios" (1 Tm 4.1).

DEMONOLATRIA - [do gr. *dáimon*, demônio + *latria*, adoração] Culto aos demônios; demonismo. A demonolatria pode ser consciente ou inconsciente. No primeiro caso, quando não se tem consciência do caráter e das obras da entidade a ser venerada. Os antigos gregos, por exemplo, achavam que determinados deuses eram bons, por isto tributavam-lhe honras e glórias. Tais deuses, porém, nada mais eram que demônios travestidos de luz.

No segundo caso, quando se adora conscientemente ao diabo. Não são poucos os altares e templos consagrados hoje ao arquiinimigo de Deus. Durante a Septuagésima Semana, muitos estarão envolvidos com o culto aos demônios (Ap 9.20; 16.14). Mas juntamente com a Babilônia espiritual, serão para sempre desarraigados.

DESCENDÊNCIA DE ABRAÃO - Assim são conhecidos os israelitas por descenderem do patriarca Abraão, com quem o Senhor estabeleceu o seguinte pacto:

"Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito; e firmarei o meu pacto contigo, e sobremaneira te multiplicarei. Ao que Abrão se prostrou com o rosto em terra, e Deus falou-lhe, dizendo: Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois por pai de muitas nações te hei posto; far-te-ei frutificar sobremaneira, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; estabelecerei o meu pacto contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti. Dar-te-ei a ti e à tua descendência depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em perpétua possessão; e serei o seu Deus" (Gn 17.2-9).

Os termos deste pacto continuam a vigorar; são cláusulas eternas. Apesar da infidelidade de Israel, o Senhor continua com as mãos estendidas sobre a descendência de Abraão, que há de ser restaurada em sua herança, tornando-se uma bênção ainda maior para todos os povos:

"Assim diz o Senhor Deus: Porquanto, sim, porquanto vos assolaram e vos devoraram de todos os lados, para que ficásseis feitos herança do resto das nações, e tendes andado em lábios paroleiros, e chegastes a ser a infâmia do povo; portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, às correntes d'água e aos vales, aos desertos assolados e às cidades desamparadas, que se tornaram presa e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas; portanto, assim diz o Senhor Deus: Certamente no fogo do meu zelo falei contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha terra, com toda a alegria de seu coração, e com menosprezo da alma, para a lançarem fora a rapina; portanto, profetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros, às correntes d'água e aos vales: Assim diz o Senhor Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eu le-

vantei a minha mão, jurando: Certamente as nações que estão ao redor de vós levarão o seu opróbrio sobre si mesmas. Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, pois já está prestes a vir. Pois eis que eu estou convosco, e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados; e multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela; e as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificados. Também sobre vós multiplicarei homens e animais, e eles se multiplicarão, e frutificarão. E farei que sejais habitados como dantes, e vos tratarei melhor do que nos vossos princípios. Então sabereis que eu sou o Senhor" (Ez 36.2-11).

DESCIDA AO INFERNO - [Do lat. *discedere*, ir para baixo; do hb. *sheol*; do gr. *hades*, mundo dos mortos] Ministério que Cristo exerceu entre a sua morte e ressurreição. Neste período, foi o Senhor e pregou aos espíritos aprisionados (1 Pe 3.19). Aos que haviam morrido na esperança messiânica, proclamou-lhes a concretização desta esperança. Quanto aos que a rejeitaram, a conscientização de um castigo ainda maior: o lago de fogo, logo após a última ressurreição e o Juízo Final (Ap 20.11-15).

Concluída a sua missão, Jesus subiu ao alto, levando cativo o cativeiro (Ef 4.8). Ou seja: levou as almas santas aos céus onde permanecem até o toque da última trombeta.

DESCIDA LITERAL À TERRA - O Senhor Jesus, quando de sua volta, descerá literalmente à terra? As especulações são desencontradas e extravagantes. Por isso, devemos firmar-nos nestas verdades básicas:

1) Cristo, de fato, virá segunda vez a este mundo buscar a sua Igreja e, em seguida, implantar o Reino Milenial (At 1.11).

2) Será uma vinda pessoal: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém" (Ap 1.7).

3) Será uma descida tão real e literal à terra, que o profeta Zacarias assim a descreve: "Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul" (Zc 14.3,4).

Por conseguinte, não há motivos para especulação: A descida de Cristo à terra será, de fato, real e literal. As Escrituras a este respeito são claríssimas, e não deixam margem à dúvida.

DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES - Epíteto aplicado ao Messias pelo profeta Ageu, mostrando-o como o Soberano de todas as coisas: "E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2.7).

Apesar da rebeldia das nações, o mundo aguarda, com incontida ansiedade, o momento em que Cristo há de se apresentar, juntamente com a sua Igreja, como o Rei dos rei e Senhor dos senhores: "Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo" (Rm 8.22,23).

O Senhor Jesus destruirá o sistema criado pelo Anticristo, implantando aqui o Reino de Deus. Em virtude do governo que exercerá na Terra, todos o desejarão como o Salvador e Senhor de suas vidas e nações.

DESENVOLVIMENTO EM FRUIÇÃO - Expressão que caracteriza a doutrina segundo a qual nosso ser usufruirá de um estado de continua e crescente perfeição na eternidade.

Não fora assim, a dimensão celestial não teria qualquer sentido para o ser humano, cuja compulsão para o saber é inata. Compulsão esta, aliás, que o próprio Criador nos colocou na alma.

Na eternidade, teremos a eternidade para descobrir e viver plenamente os mistérios divinos. Ainda que passem bilhões de anos, constataremos prazenteiros: "As coisas que os olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 2.9).

DESPERTAMENTO NOS ÚLTIMOS DIAS - Este despertar da fé, em pleno período escatológico, será acompanhado por uma efusão do Espírito Santo sem precedentes, quer na história de Israel, quer na história da Igreja. O profeta Joel antecipou a plenitude destes dias:

"Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões; e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; pois no monte Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como disse o Senhor, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar" (Jl 2.28-31).

Começando no Dia de Pentecostes, este despertamento prossegue com o Movimento Pentecostal. O seu ápice, porém, não se dará nos dias da Igreja, mas na conversão nacional de Israel. Quando Jerusalém estiver cercada, eis que os judeus receberão um derramamento especial do Espírito. De uma só vez, toda a nação hebréia participará da efusão do Espírito Santo. Zacarias anteviu este maravilhosíssimo dia:

"Naquele dia o Senhor defenderá os habitantes de Jerusalém, de sorte que o mais fraco dentre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles. E naquele dia, tratarei de destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém. Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito. Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megidom. E a terra pranteará, cada família à parte: a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; e a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família de Simei à parte, e suas mulheres à parte; todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte" (Zc 12.8-14).

DESTINO - [Do francês *destin*, sorte, sina] Força impessoal que, segundo o paganismo, determina a trajetória e o desfecho da vida humana. O destino é a predestinação cega e estúpida que nega ao ser a mínima liberdade. Essa forma

de encarar o destino tornou Rousseau um homem irremediavelmente amargo: "Já que nascemos para sofrer e morrer, convém nos familiarizemos com esses dois destinos".

Escatologicamente, porém, nosso destino depende de como recebemos o programa redentivo de Deus: aos que aceitam a Cristo, à vida eterna; aos que o rejeitam, à eterna morte (Jo 3.16). O que passa disso, é mera fantasia. Portanto, como diria Lucas de Clapiers, é sobretudo da alma que depende o nosso destino. Ou seja: de como a nossa alma recebe o oferecimento da graça divina.

DESTINO ETERNO - [Do francês *destin*, sorte, sina + *aeternu*, que dura para sempre] Estado de perene retribuição a ser imposto pelo Supremo Juiz à raça humana de acordo com a posição adotada por cada um diante das exigências e reivindicações do Evangelho de Cristo (Mt 28.18.19). Para os justos, o Reino dos Céus; e, para os injustos, o eterno suplício (Ap 21.7,8).

Não há meios-termos nem purgatórios. A justiça de Deus não admite casuísmos ou recursos. Se não recebermos a Cristo, agora, como o Salvador e Senhor de nossas vidas, no além seremos julgados por Ele, e por Ele seremos lançados ao lago de fogo: "E irão eles para o castigo eterno" (Mt 25.46). Mas, se o recebermos, entramos de posse imediata das eternas bem-aventuranças: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

DESTRUIÇÃO ETERNA - Punição máxima, perene e irrecorrível a ser imposta por Deus, no Juízo Final, aos que, rejeitando-lhe a justiça, desconsideraram as reivindicações da cruz de Cristo. Tal destruição, porém, não se refere ao ser propriamente dito, mas à esperança que acalenta todo o ser (Mc 9.44). Não há maior punição do que saber que se está para sempre apartado de Deus.

Aos ímpios, será aniquilada até mesmo a esperança de um dia virem a ser aniquilados; hão de arcar com todo o peso da ira divina... eternamente (Ap 21.8).

DESTRUIDOR - Ver *Abadom*.

DETERMINISMO - Doutrina que ensina estar o curso da vida humana previamente fixado. Assim sendo, a vontade humana acha-se impotente para alterar tal curso, e dar novo sentido à existência. O homem, pois, faz-se escravo do próprio destino.

No âmbito da Escatologia Bíblia, porém, o homem tem condições de alterar o seu destino mediante o sacrifício de Cristo. Aceitando-o pela fé, rompemos o círculo vicioso do determinismo, e reafirmamos nossa confiança nas providências do amoroso Deus. Pois é o desejo do Pai Celeste que todos se salvem e entrem de posse da vida eterna (Hb 7.25).

DEUS - [Do heb. *Elohim*; do gr. *Theus*; e do lat. *Deus*] Ser Supremo por excelência, infinito, eterno, perfeito, criador dos céus e da terra. Ele existe por si mesmo.

Em sua soberania, administra os bens presentes e futuros. É santo na sua natureza, atributos e propósitos. Ele é trino no seu Ser, revelado como Pai, Filho e Espírito Santo. Revelando-se ao ser humano, com este mantém, através dos pactos e alianças, uma comunhão que se encaminha para o Estado Eterno, onde todos estaremos com Ele pelos séculos dos séculos.

DEUS, O PLANO DE - Conjunto dos decretos divinos. Desígnio elaborado por Deus, na mais remota eternidade, visando não somente a criação do ser humano, como também a sua redenção ple-

nária – a eterna bem-aventurança ao lado de Cristo.

O Plano de Deus tem como base a sua sabedoria, presciência e poder. Vai da criação do mundo à consumação dos séculos. Delineia a história de acordo com a vontade divina. E tem em Cristo Jesus o seu executivo. Pois como o Verbo de Deus, está Ele não somente na ideação do plano, como também em sua execução.

DEUS PRO NOBIS - Loc. lat.: *Deus por nós.*

DEZ CHIFRES - De forma genérica, o chifre, nas Sagradas Escrituras, é sinal de poder. O Cristo glorificado, por exemplo, é visto por João como tendo sete chifres (Ap 5.6). Todavia, o chifre é usado também para personificar as forças do mal.

No que tange aos dez chifres, evoquemos a visão de Daniel: "Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres. Eu considerava os chifres, e eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas" (Dn 7.7,8).

O terrível animal, visto pelo profeta, reaparece no Apocalipse como a besta que sobe do mar: "Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. (Ap 13.1).

Como se observa, tanto Daniel quanto João, fazem menção aos dez chifres. Mas, o que estes significam? Pelo contexto escatológico, podemos afirmar que são dez potentados, ou reinos, que se levantarão no final dos tempos para lutarem contra Deus. Em Daniel 2, aparecem como os artelhos da formidável estátua vista em sonhos por Nabucodonosor. Tem-se como certo que eles formarão o núcleo básico do reinado do Anticristo, através do qual Satanás há de dominar todo o mundo.

DEVOÇÃO - [Do lat. *devotione*] Ato de dedicar-se ou consagrar-se a Deus. Sentimento que marca a vida religiosa do ser humano. A devoção deve pautar a vida de todo o seguidor de Cristo. Pois vivemos neste mundo como se daqui não fôramos: aguardamos a bendita esperança: a volta do Senhor. Aliás, a principal característica da devoção cristã é justamente o amor que temos pela revelação de nosso Senhor em glória: "E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro" (1 Jo 3.3). Esta é a devoção das devoções.

DIABO - [Do gr. *diabolos*, caluniador] Agente e encarnação do mal. Adversário do bem. Arquiinimigo de Deus. Embora haja sido chamado à existência para glorificar ao Altíssimo, contra o Senhor se rebelou (Is 14). Já se colocando como adversário confesso do Todo-Poderoso, foi expulso das regiões celestiais, tornando-se a mesma imagem do mal (Ez 28). Como diabo, esse ente mostra que uma de suas principais ocupações é caluniar a Deus e as suas criaturas.

A mentira é o seu ofício. Suas mentiras vão desde os mais grosseiros palavreados às mais sutis falácias. Enredam-se nas intrigas domésticas; fazem-se teses nas universidades. Estampam-se em bilhetinhos anônimos; vestem-se da mais

fina editoração, e já são *best-sellers*. Apesar de tudo, mentira sempre.

No final dos tempos, o diabo, juntamente com os seus anjos, será lançado no lago de fogo (Ap 20.10).

DIABO E SEUS ANJOS - Com esta expressão, o autor sagrado mostra como é formada a corte de Lúcifer. O diabo é citado em primeiro lugar por ter sido ele quem deflagrou a rebelião contra Deus nas regiões celestiais. O fato é narrado em Isaías 14 e Ezequiel 28. Em seguida, são mencionados os seus anjos; estes, deixando sua habitação, optaram por seguir o agora príncipe das trevas (Jd 6).

Será exatamente nessa ordem que Deus os punirá. Eis o que o Senhor Jesus nos adiantou, em sermão profético, referindo-se aos que resistem ao chamamento do Evangelho: "Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.41).

DIA D - Segundo o teólogo Oscar Cullman, o cristão vive entre o Dia D e o Dia V. O primeiro refere-se à primeira vinda de Cristo Jesus, que culminou com a sua morte e ressurreição. Já o Dia V é a sua segunda vinda.

Entre ambos os eventos, revive a Igreja sua grande expectativa. Das promessas e alianças bíblicas, vai alimentando ela sua bendita esperança, que terá como clímax o arrebatamento dos santos. Nesta expectativa, o cristão já vive os últimos dias e já antegoza a eternidade ao lado do Salvador.

DIA DE CRISTO - [Do gr. *heméran Christou*] Volta ou aparecimento de Cristo (Fp 1.10). Retorno do Senhor para buscar a sua Igreja (1 Ts 4.13-17). Por que Dia de Cristo? Porque o próprio Senhor encarregar-se-á de vir buscar pessoalmente os santos, para que estejamos para sempre consigo.

DIA DO SENHOR - [Do gr. *heméra tou Kuríou*] Dia da ira de Deus. Dia da ira do Cordeiro. Grande tormenta ou tribulação.

Se na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, Paulo designa o arrebatamento da Igreja como o Dia de Cristo, na segunda, nomeia a ira divina, que está prestes a se abater sobre o mundo, como o Dia do Senhor (2 Ts 2.2).

De conformidade com o Plano Divino, primeiro virá o Dia de Cristo; e, a seguir, o Dia do Senhor. O primeiro é exclusivamente à Igreja; o segundo, destinado aos que se recusaram a ouvir e a obedecer a voz de Deus.

Assim Sofonias descreve o dia do Senhor:

"O grande dia do Senhor está perto; sim, está perto, e se apressa muito; ei-lo, amarga é a voz do dia do Senhor; clama ali o homem poderoso. Aquele dia é dia de indignação, dia de tribulação e de angústia, dia de alvoroço e de assolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor; mas pelo fogo do seu zelo será devorada toda a terra; porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada" (Sf 1.14-18).

DIA DO JULGAMENTO - Juízo Final. Ocasião em que Deus julgará toda a humanidade, com exceção da Igreja que já terá sido submetida ao Tribunal de

Cristo. O evento, que terá lugar logo após o Milênio e a derradeira rebelião de Satanás, é assim descrito no Apocalipse:

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia: e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo (Ap 20.11-15).

DIA E HORA - [Do gr. *heméras kaí horas*] Dia D e Hora H do arrebatamento da Igreja. Em seu Sermão Profético, referiu-se o Senhor Jesus a este expectado momento: "Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai" (Mt 24.36). Sem dúvida, é este o segredo mais bem guardado de todo o Universo.

Acerca do assunto, muito se especula, e as perguntas não são poucas: "Hoje, Cristo já sabe o dia e a hora de sua vinda? Afinal, não é Ele onisciente?"

Não nos aventuremos a responder tais perguntas. Limitemo-nos a ficar com o conselho do Mestre quando de sua ascensão: "A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra" (At 1.8).

DIA V - Segundo Oscar Cullman o verdadeiro cristão vive entre o Dia D e o Dia V. O Dia D é a primeira vinda de Cristo, quando o diabo foi derrotado. E, agora, já com esta expectativa de vitória, o cristão aguarda o Dia V – o Dia da Vinda de Cristo, quando seu triunfo será plenamente coroado.

DIES DOMINI - Loc. lat.: *Dia do Senhor.*

DIES IRAE: Loc. lat.: *Dia da ira.*

DIES NOVISSIMUS - Loc. lat.: *Último dia.* Referência à inauguração do Reino de Deus que há de ser acompanhada do aparecimento visível de Cristo para instaurar o Milênio na terra.

DISPENSAÇÃO - [Do gr. *oikonomia*; do lat. *dispenso*] Doutrina originalmente elaborada por J. N. Darby (1800-1882), e popularizada pela *Bíblia de Referência de Scofield*, segundo a qual a atividade de Deus na História acha-se dividida em sete dispensações. As profecias, neste sistema, são interpretadas de modo literal. E seus adeptos sustentam que Deus tem um plano específico para Israel e outro para a Igreja.

A Dispensação pode ser compreendida também como a maneira que Deus usa para administrar suas revelações à humanidade num determinado período da história. Enfim, dispensação é o "período em que o indivíduo é experimentado quanto à sua obediência a alguma revelação especial da vontade de Deus".

DISPENSAÇÕES CÓSMICAS DA REDENÇÃO DE DEUS - Métodos empregados por Deus, objetivando a redenção global da criação. Segundo esta doutrina, o Senhor trabalha com vistas a redenção: 1) da humanidade; 2) e das coisas criadas.

O texto básico desta doutrina acha-se em Romanos 8.21: "A própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (RM 8:21)

DISPENSACIONALISMO - *Ver* **Dispensação.**

DISPENSATIO - Loc. lat.: *Dispensação.* Vocábulo usado para descrever o tratamento que Deus dispensa à humanidade ao longo da história, visando a redenção do mundo. O mesmo que *economia divina.*

DOKIMASIA - Loc. gr.: *Teste.* O mesmo que tentação.

DOUTRINAS DAS ÚLTIMAS COISAS - Verdades que se encontram nas Sagradas Escrituras, concernentes às coisas que hão de acontecer nos últimos tempos. Conhecidas também como escatologia, estas doutrinas abrangem os seguintes tópicos: 1) Arrebatamento da Igreja; 2) Grande Tribulação; 3) Milênio; 4) Julgamento Final; e: 5) Estado Eterno. Em alguns livros teológicos, são incluídos também o Estado Intermediário e a Ascensão do Anticristo.

As doutrinas das últimas coisas têm como base e essência as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento.

DOZE TRIBOS DE ISRAEL - Famílias que, oriundas dos filhos de Jacó, formam a base da nação hebréia. São conhecidas como tribos por comporem núcleos sociais autosuficientes e autogovernáveis. Em momentos de crise, porém, uniam-se no combate ao inimigo comum. Sua união concretizou-se em parte nos reinos de Saul, Davi e Salomão. Após a morte deste, dividiviram-se em dois reinados: Judá e Benjamin, ao Sul, e Efraim, juntamente com as dez tribos, ao Norte.

Segundo a profecia, no final dos tempos hão de se unir num único ramo: "Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e lhes ajuntarei a vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão" (Ez 37.19).

Muitos teólogos acreditam que as doze tribos de Israel, com exceção da de Judá e Levi, perderam a identidade após a destruição do Reino do Norte em 722 a.C. Todavia, há várias menções proféticas, realçando a atuação das doze tribos como que participando do programa de Deus para estes últimos dias (Is 11.13; Jr 31.20).

No Apocalipse, vamos encontrar as doze tribos de Israel: "Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil" (Ap 7.4-9).

Por conseguinte, as doze tribos reaparecerão no momento certo para cumprir o seu papel no programa divino.

DUAS ERAS - Segundo alguns teólogos, a história da humanidade pode ser dividida em duas eras distintas: 1) a presente que, começando no Éden, prosseguirá até o arrebatamento da Igreja; e, 2) a futura que vai do arrebatamento da Igreja até a inauguração do Estado Eterno.

Outros teólogos, porém, dividem a história em três eras: 1) a passada (abrangendo o Antigo e o Novo Testamento); 2) a presente; e: a futura.

DUAS ETAPAS - Períodos distintos em que, segundo os pré-tribulacionistas,

dar-se-á a volta de Cristo. Na primeira etapa, Ele virá para os santos (1 Ts 4.13-17). Conhecida também como o arrebatamento da Igreja, essa etapa será marcada pela ressurreição dos que morreram em Cristo, e pelo rapto e transformação dos crentes que estiverem vivos (1 Co 15.50-57).

Na segunda etapa de sua vinda, o Senhor Jesus virá com os santos (Ap 1.8). Desta vez, o Cristo destruirá a besta e o falso profeta, instaurará o reino milenial, e dará início ao governo universal que o Altíssimo estabeleceu desde a mais remota eternidade (Jd 14; Ap 19.11-20). Entre ambas as etapas, haverá um interregno de sete anos (Dn 9.27), durante o qual o mundo experimentará o cálice da ira divina.

DYNAMIS - Loc. gr.: *Poder*. Em teologia, é o poder de Deus, imenso e sempre infinito, que o leva a agir como o Senhor de todo o Universo. É através deste poder que Deus cumpre o seu programa escatológico.

E

ECONOMIA DIVINA - [Do gr. *oikos*, casa + *nomos, lei*; do lat. *divinitas*, o que é próprio da divindade] Elenco das disposições com que o Senhor administra a imensidão de suas riquezas, visando o bem-estar espiritual, moral e físico de suas criaturas. Deus nos administra os bens eternos segundo a sua natureza e atributos morais, tendo sempre como base seus desígnios e conselhos.

A economia divina, conhecida também como dispensação, reconduz, de forma compulsória, os que aceitam a graça de Cristo ao Estado Eterno - a inefável comunhão com o Pai Celeste.

ÉDEN - [Do hb. *deleite*] Região onde estava localizado o paraíso ideado por Deus para nele colocar o homem que criara segundo à sua imagem e semelhança (Gn 2.9). O jardim do Éden ficava no Oriente, entre os rios Tigre e Eufrates. Supõe-se ter sido completamente destruído quando do dilúvio, pois o local em que se achava localizado não passa hoje de inclemente deserto.

Segundo se depreende de Ezequiel 28.13, havia um Éden nas regiões celestiais, onde hospedava-se o ungido querubim.

O primeiro Éden era exuberante por suas riquezas vegetais; o segundo, por suas belezas minerais. Todavia, a Nova Jerusalém, morada final dos santos, é superior a ambos. Será tanto uma exuberância vegetal quanto mineral.

EFEMERIDADE DA ATUAL CRIAÇÃO - Expressão com que os teólogos pré-milenistas descrevem a transitoriedade do universo físico. Segundo a Bíblia, a terra será subvertida por um formidável processo, redundando numa nova criação (2 Pe 3.9-11). Haverá, então, novos céus e nova terra, onde os santos estaremos para sempre com o Senhor Jesus.

EISEGESE - Antônimo da exegese. Nesta, a Bíblia interpreta-se a si mesma. Na eisegese, porém, o leitor procura impingir ao texto sagrado a sua própria interpretação.

A exegese é a mãe da ortodoxia doutrinária. Já a eisegese é a matriz de todas as heresias. Ela gera o misticismo so-

berbo e auto-suficiente, e este acaba por dar à luz os erros e aleijões doutrinários. Levemos em conta, também, que a eisegese é própria da especulação que, por sua vez, é a principal característica da Filosofia.

Ora, se o nosso compromisso é com a Teologia, subtende-se que a matéria-prima de nossa lide é a revelação. Logo, a exegese é a nossa ferramenta. A Palavra de Deus não precisa dos caprichos de nossas interpretações, porquanto interpreta-se a si mesma. Ela reivindica tão-somente a nossa obediência.

ELEIÇÃO - [Do lat. *electionem*] Ato de eleger, escolha. Diploma divino com que é agraciado todo o que recebe a Cristo Jesus como o seu Único e Suficiente Salvador (Jo 3.16). A eleição subentende que a pessoa, mediante o sacrifício de Cristo, já atendeu a todas as reivindicações da justiça de Deus quanto ao perdão de seus pecados.

Embora toda a humanidade haja sido predestinada à vida eterna, a eleição está reservada somente àqueles que acreditam na eficácia do sangue de Jesus.

ELEITO - [Do lat. *electus*, escolhido] O que recebe o diploma divino (ou selo do Espírito) para usufruir da plenitude da graça de Deus. Teologicamente, há que se considerar o escolhido de Deus por dois prismas distintos.

1. É aquele que, conforme já vimos no item anterior, recebe a Jesus como o Único e Suficiente Salvador. É o que crê na autoridade da morte vicária de Cristo (Jo 3.16).

2. É o que, tendo em vista a urgência do Reino, é separado por Deus para exercer um ministério específico. Neste caso, não poderíamos deixar de incluir a nação de Israel. Os hebreus, pois, não foram eleitos para serem salvos, mas para administrar a salvação a todos os povos (Gn 12.3). O mesmo se pode dizer da Igreja. Não podemos nos esquecer dos ministérios individuais: Moisés, Jeremias, Paulo etc. Cada um destes foi eleito para administrar a salvação e os meios da graça aos seus contemporâneos.

ENSARKÕSIS - Encarnação. Vocábulo grego utilizado para explicar o mistério da encarnação de Cristo Jesus.

"ENTÃO TODO O ISRAEL SERÁ SALVO" - [Do gr. *kai outos pas Israel sothésetai*] Expressão com que Paulo descreve a futura reconciliação de Israel com o Cristo de Deus. Será o momento mais importante da história do povo eleito. Após haver discorrido sobre a eleição e a incredulidade dos israelitas, o apóstolo profetiza a conversão destes: "E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades" (Rm 11.25,26).

A conversão de Israel dar-se-á, segundo o dispensacionalismo bíblico, no final da Grande Tribulação. Os judeus reconhecerão, enfim, ser o Senhor Jesus Cristo o Messias prometido nos profetas da Antiga Aliança. Zacarias descreve como será esse encontro entre o Filho de Deus e os descendentes de Abraão: "E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito de graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito" (Zc 12:10).

A conversão de Israel há de inaugurar também o período áureo da história da humanidade – o Reino Milenial.

ENTÃO VIRÁ O FIM - [Do gr. *tóte exei tó télos*] Expressão usada pelo Senhor Jesus para descrever o ápice de seu programa escatológico. Segundo

suas palavras, o fim há de vir logo após o Evangelho do Reino haver sido pregado em toda a terra (Mt 24.14).

Pelo que se depreende das epístolas paulinas e do Apocalipse, o fim de que fala o Senhor representará o término do atual sistema mundial, e há de inaugurar o Reino Messiânico. Depreende-se também que, mesmo na Grande Tribulação, haverá proclamação do Evangelho de Cristo (Ap 14.6).

EPIFANIA - [Do gr. *epipháneia*, mostrar, aparecer] Manifestação da divindade. Referência ao aparecimento de Cristo para executar o plano redentivo de Deus em sua primeira vinda.

Sua segunda vinda é assim também cognominada.

ERA - [Do hb. *olam;* do gr. *aion*, do lat. *aera*] Ponto determinado no tempo tomado como base para a contagem dos anos.

Acostumados a lidar com verdades que transcendem o tempo e o espaço, profetas e apóstolos vêem as diversas eras da história como um hiato na eternidade. Noutras palavras: o tempo fez-se necessário para que, nele, Deus execute seus planos e torne reais os seus decretos. Na consumação de tudo, a criação racional deixará o plano temporal para viver o eternal.

ERA POR VIR - Período que sucederá, de imediato, as etapas do programa escatológico de Deus. A era por vir é conhecida também como o mundo vindouro. Eterna, servirá para que os redimidos conheçam todo o amor que o Pai tem reservado aos seus filhos desde a mais remota eternidade. Celestial, transcenderá este mundo em termos de tempo e espaço.

A era por vir é o Reino de Deus em sua plenitude: é a Nova Jerusalém em todo o seu esplendor.

Sobre o mundo por vir, afirmou o Senhor Jesus: "Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna" (Mc 10.30).

ERA PRESENTE - [Do hb. *olam*; do gr. *aion*, do lat. *aera*, período de tempo] Tempo no qual vigora o sistema mantido por Satanás com o objetivo de subjugar as nações e destruir as obras de Deus (2 Co 4.4; Ef 6.12). A *era presente* não significa necessariamente o tempo atual, mas o período de tempo que, a começar no Éden, marca o reinado do diabo sobre o mundo. Domínio esse, aliás, que não deve ser considerado em termos absolutos.

O adversário só há de reinar, enquanto houver corações predispostos a aceitar-lhe a plataforma de governo. A partir do momento em que Cristo descer com a sua Igreja para implantar aqui o Reino Milenial, todo o poder das trevas será desfeito. O diabo pode até reinar, mas o domínio pertence a Cristo... eternamente. Se o inimigo domina a era presente, o Senhor Jesus é o pai da eternidade onde estão inclusas todas as eras.

ESCATOFOBIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *phobos*, medo] Pavor mórbido de se estudar, discutir, ou pregar a doutrina das últimas coisas. Medo do final dos tempos. Por que tal pavor? Eis algumas razões: falta de comunhão com Deus, afastamento dos padrões bíblicos, pretensas dificuldades concernentes à escatologia etc.

ESCATOLOGIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional] Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas,

Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a escatologia tem por objeto os seguintes temas: Estado Intermediário, Arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Milênio, Julgamento Final e o Estado Perfeito Eterno.

ESCATOLOGIA ATEMPORAL - Posicionamento doutrinário elaborado por Karl Barth, segundo o qual o mais importante para o cristão não é aguardar a vinda de Cristo, mas viver uma vida de arrependimento e profunda piedade. Segundo a teologia barthiana, a escatologia na vida do filho de Deus acontece toda vez que este busca a comunhão com o Pai.

ESCATOLOGIA CONSEQÜENTE - Termo criado por Albert Schweitzer para contraditar a escatologia bíblica. Segundo Schweitzer, a escatologia acontece quando os ensinos de Cristo fazem-se realidade na vida de seus seguidores. Assim Holmstrom explicou a posição de Albert Schweitzer: "A escatologia conseqüente de Schweitzer impõe uma cristologia liberal conseqüente; seu aparente destaque da escatologia, na verdade, se torna um extermínio da escatologia; sua ética permanece como um moralismo que é até mais distante do verdadeiro cristianismo do que o ceticismo de Ritschl".

ESCATOLOGIA CONSISTENTE - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *consistente*, formado, constituído] Doutrina segundo a qual as ações e os ensinos de Cristo tinham um caráter essencialmente escatológico. Não resta dúvida que o Senhor Jesus haja se preocupado em ensinar aos discípulos as doutrinas das Últimas Coisas. Afinal, ele é o Cristo da esperança. Todavia, sua preocupação básica era a salvação do ser humano. Ele também jamais deixou de se referir à vida prática e sofrida do homem. Seus ensinos, por conseguinte, não foram deformados por qualquer ênfase exagerada. NEle, cada conselho de Deus teve o seu devido lugar... inclusive a Escatologia.

ESCATOLOGIA CÓSMICA - Conhecida também como escatologia futura, trata dos acontecimentos que estão por suceder nestes últimos dias: os sinais da *parousia*, o arrebatamento da igreja, a grande tribulação, o milênio etc. A escatologia cósmica segue o esquema traçado pelos profetas e apóstolos.

ESCATOLOGIA DE REPORTAGEM - Concepção ortodoxa e fideísta que vê as profecias bíblicas como registros fidedignos que nos fornecem um relatório formal sobre a ordem exata dos acontecimentos que hão de ocorrer no final dos tempos.

ESCATOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO - Doutrina das últimas coisas contida nas Escrituras do Antigo Testamento. Centrada basicamente nos livros proféticos, a Escatologia do A. T. trata dos temas seguintes: o aparecimento do Messias, o Dia do Senhor, a reconciliação dos judeus com o Messias, a Salvação de Israel, a implantação do Reino de Deus na terra e a manifestação do novo céu e da nova terra.

A perspectiva da Escatologia do Antigo Testamento não está voltada para o passado, pois a fase áurea do povo de Deus acha-se no futuro – na instauração do Reino de Deus em nosso planeta.

ESCATOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO - Doutrina das últimas coisas contida nas Escrituras do Novo Testamento. Compreendendo os discursos de Cristo, os Atos, as epístolas e o Apocalipse, a escatologia do N.T. realça os seguintes acontecimentos que hão de se suceder nos últimos dias: o Estado In-

termediário, o Arrebatamento da Igreja, a Grande Tribulação, o Milênio, o Juízo Final e o Estado Eterno.

O Novo Testamento não é um livro pretérito; sua perspectiva é futura e celestial.

ESCATOLOGIA EXISTENCIALISTA - Doutrina elaborada por Rudolf Bultman, segundo a qual "o ponto essencial acerca da mensagem escatológica é a idéia do Deus que nela opera e a idéia de existência humana que ela contém - não a crença de que o fim do mundo está logo à frente". Nesta escatologia, onde a existência humana torna-se mais importante que o mundo futuro, as profecias bíblicas quanto aos últimos dias são tidas como míticas e alegóricas.

ESCATOLOGIA FUTURA - É a parte da escatologia bíblica que trata dos eventos que hão de suceder nos últimos dias: Arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Julgamento das Nações, Milênio, Estado Eterno etc. É assim chamada, pois aplica-se mais ao mundo do que ao indivíduo. A parte que trata do indivíduo é conhecida como escatologia realizada ou inaugurada.

ESCATOLOGIA IDEALISTA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *ideale*, que existe somente na idéia] Corrente doutrinária que relaciona a Escatologia Bíblica às verdades infinitas. Os que defendem tal posicionamento, alegam que a doutrina das Últimas Coisas não terá qualquer efeito prático sobre a história da humanidade. Relegam-na, pois, à condição de mera utopia.

Mas, o que dirão eles, por exemplo, acerca das profecias já cumpridas? Será que estas não referendam as que estão por se cumprirem? Não nos esqueçamos, pois, ser a profecia a essência da Bíblia. Se descrermos daquela, não poderemos crer nesta.

ESCATOLOGIA INAUGURADA - É a parte da escatologia bíblica que se aplica ao indivíduo, envolvendo os seguintes temas: a morte física, o estado intermediário e a ressurreição corporal.

A Escatologia Inaugurada é assim chamada, pois independe dos acontecimentos derradeiros previstos pelos profetas e apóstolos. Ela acontece na vida de todos os que recebem a Cristo como Salvador.

ESCATOLOGIA INDIVIDUAL - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional; do lat. *individuu*, pessoa] Estudo das Últimas Coisas que dizem respeito exclusivamente ao indivíduo, tratando de sua morte, estado intermediário, ressurreição e destino eterno. Neste contexto, nenhuma abordagem é feita, quer a Israel, quer à Igreja.

ESCATOLOGIA REALIZADA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional] Ponto de vista defendido por C. H. Dodd, segundo o qual as previsões escatológicas das Sagradas Escrituras foram todas cumpridas nos tempos bíblicos. Atualmente, portanto, já não nos resta nenhuma expectativa profética, de acordo com o que ensina Dodd.

ESCATOLOGIA VERTICAL - Expressão criada para explicar o posicionamento de Karl Barth, segundo o qual a Escatologia não implica em se aguardar os eventos futuros. Mas em se temer a Cristo em todas as instâncias da vida. Essa escatologia é assim cognominada, pois coloca sempre a Jesus como o Senhor do Universo.

A escatologia vertical é conhecida ainda como atemporal por independer do tempo para se fazer realidade na vida do cristão.

ESCATOMANIA - [Do gr. *escathos*, últimas coisas + *mania*, fixação mórbida por alguma coisa] Interesse desmedido pelas últimas coisas. Tal interesse pode estar, ou não, centrado na profecia bíblica. Há muitos estudiosos, por exemplo, que embasam sua escatologia nos escritos de Nostradamus. Haja vista o cineasta norte-americano Orson Welles.

No que tange ao cristão, é bom que haja semelhante interesse. Todavia, não deve ele esquecer os outros temas doutrinários. Afinal, como se há de esperar pela vinda de Cristo sem uma vida santificada? Todas as doutrinas são imprescindíveis. O Senhor Jesus ao apresentar-se a João, fê-lo como o primeiro e o último, como o Alfa e o Ômega. Nos conselhos divinos há sempre um Alfa para se chegar ao Ômega. Se as últimas coisas são importantes, as primeiras também o são. Sem estas, não existiriam aquelas.

ESCHATON - [Do gr. *schaton*, últimas coisas] Termo teológico que denota a culminação de todos as coisas segundo os decretos divinos.

ESPERANÇA - [Do gr. *elpis*; do lat. *esperantia*]. Ato de esperar o que se deseja; expectativa, espera. Uma das virtudes teologais. Juntamente com a fé e o amor, forma o pilar da piedade cristã. É a certeza de se receber as promessas feitas por Deus nas Sagradas Escrituras.

A esperança cristã tem a fé por motivação; seu fundamento é o amor. A esperança do crente jamais fenece porque tem como aval a Palavra de Deus. Quando do arrebatamento da Igreja, a esperança do crente tornar-se-á plena pois já estaremos de posse do esperado de todas as nações (1 Co 13). O filho de Deus que se alimenta da esperança, jamais será confundido (Rm 5.5).

ESPERANÇA ABENÇOADA - [Do gr. *makarían elpída*] Assim é denominado o arrebatamento da Igreja (Tt 2.13), por representar a suma realização de toda a esperança cristã: "Aguardando a bemaventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus".

Sem a expectativa da volta de Jesus, o conceito teológico de esperança de há muito já teria perdido todo o seu significado. Mas como o Senhor há de aparecer para levar-nos às mansões celestes, temos forças inclusive para acreditar contra a própria esperança.

ESPERANÇA DA IGREJA - Dessa maneira é vista, nas Sagradas Escrituras, a vinda de Cristo Jesus para arrebatar os santos. É a esperança das esperanças. É o ápice da redenção evangélica. Pois com o retorno do Senhor, os redimidos estaremos para sempre com o Cristo glorificado.

A essência da escatologia bíblica é a esperança (Tt 2.13).

ESPÍRITO, DERRAMAMENTO DO - [Do lat. *derramare*, espalhar, espargir] Efusão do Espírito Santo que, vaticinada pelos profetas do Antigo Testamento, começou a cumprir-se no Dia de Pentecoste em Jerusalém (At 2). Teve o seu prosseguimento através dos séculos, como o atestam Tertuliano, João Crisóstomo, Martinho Lutero, John Wesley e outros. Seu ápice, porém, dar-se-á quando Cristo retornar, na segunda fase de sua volta (Zc 12.10). O Espírito Santo será derramado sobre os descendentes de Abraão, levando-os a um profundo arrependimento. Nesta ocasião, os judeus hão de reconhecer a Jesus como o seu Messias.

ESPÍRITOS DESENCARNADOS - Diz-se das almas dos que morreram, e agora, aguardam a ressurreição de seus respectivos corpos. Os espíritos desencarnados, pois, encontram-se no chamado estado

intermediário que vai da morte à ressurreição. Eles acham-se perfeitamente conscientes não apenas quanto à sua existência, mas também quanto ao seu destino eterno (Lc 16.20-31).

ESPÍRITOS EM PRISÃO - [Do lat. *spiritus* + *prensione*, ato de prender] Almas a quem Cristo, entre a sua morte e ressurreição, anunciou a consumação do plano redentivo da humanidade e a gravidade da justiça divina (1 Pe 3.19). Tais espíritos achavam-se no Hades. Para cá, eram enviados, segundo depreendemos da história de *Lázaro e o Rico*, tanto as almas dos bons quanto as dos maus. Ambos os grupos achavam-se, porém, separados por um grande abismo.

Aos primeiros, Cristo anunciou a concretização das alianças passadas – a salvação plena e suficiente. Aos segundos, a consumação do juízo sobre Satanás e os que lhe seguiram a vontade. Terminada a pregação, depreendemos, agora de Efésios 4.8, que o mesmo Cristo leva os justos aos céus. Ou seja: toma cativo o cativeiro. Quanto aos que, em vida, rejeitaram a justiça divina, continuam no Hades. Daqui, hão de ressurgir para serem submetidos ao Juízo Final. Pois aos homens está ordenado morrerem uma única vez, vindo logo a seguir o juízo (Hb 9.27).

ESPÍRITO SANTO - Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É, de fato uma pessoa, e não uma mera influência como o querem algumas seitas e heresias.

O Espírito Santo é quem conduz os últimos acontecimentos do Universo de conformidade com o plano estabelecido pela presciência de Deus. Na atual fase da economia divina, Ele vem preparando intensivamente a Igreja para o arrebatamento que se dará a qualquer momento. Após este evento, continuará a comandar o Universo, visando a plena realização dos planos divinos.

O Espírito Santo jamais se ausentará do cenário deste mundo. No Apocalipse, aparece tanto nos primeiros como no último capítulo do livro (Ap 2.7; 22.7).

ESPIRITUALIZAÇÃO DAS PROFECIAS - Interpretação profética que, influenciada pelo método da alegoria, reduz todas as profecias a meras parábolas espirituais. Segundo esta escola, os céus e o mundo vindouro, por exemplo, não passam de meras figuras de linguagem com vistas à edificação da Igreja. Ou seja: as profecias não têm qualquer aplicação quanto ao futuro; sua aplicação é apenas devocional. Essa vem sendo a posição adotada pelos teólogos liberais.

ESTADO DE EXALTAÇÃO - Ato pelo qual o Pai reconduziu o Cristo à glória que este desfrutava junto à divindade antes do mistério da encarnação. A exaltação do Senhor Jesus selou, de forma definitiva, seu ministério, paixão, morte e ressurreição (Fp 2.1-11).

No estado de exaltação, Cristo não reouve sua divindade, pois jamais a perdera. E, sim, a glória que, por um pouco de tempo, havia abandonado por amor à pobre humanidade.

ESTADO ETERNO - [Do lat. *status*; do lat. *aeternus*, que não tem fim] Estado de bem-aventuranças e inefáveis gozos a ser desfrutado pelos redimidos logo após a consumação de todas as coisas temporais e históricas.

O Estado Eterno, que será inaugurado logo após o Juízo Final, terá lugar nos Novos Céus e Terra, onde os salvos estaremos a desfrutar do amor de Cristo pelos séculos dos séculos.

ESTADO INTERMEDIÁRIO - Período que vai da morte à ressurreição do indivíduo. Neste ínterim, as almas dos justos são recolhidas aos céus; e, as dos ímpios, lançadas no inferno.

Embora ocorrida ainda na dispensação passada, a história de Lázaro dá-nos um panorama bastante claro do Estado Intermediário (Lc 16.19-31). Tal período não pode ser confundido com o Purgatório criado pela Igreja Romana. Pois o objetivo do inferno não é a purificação: ele foi criado para custodiar os espíritos dos que obraram a iniqüidade até a ressurreição de seus corpos.

Para os que dormiram em Cristo, o período intermediário há de terminar com o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17). Serão estes, pois, ressuscitados e transformados em glória. O estado intermediário dos que morreram em seus pecados, contudo, há de perdurar até a última ressurreição, quando então serão submetidos ao Juízo Final (Ap 20.11-15).

ESTADO PERFEITO - Referência à condição de Adão e Eva antes de haverem caído em pecado. A perfeição de nossos primeiros pais, no entanto, não era absoluta. Estava condicionada à obediência às ordenanças divinas. Caso vencessem a primeira prova, com certeza haveriam de evoluir em seu estado de perfeição.

Com o arrebatamento da Igreja, porém, alcançaremos o estado de absoluta perfeição; livres estaremos de pecar: seremos semelhantes ao Senhor Jesus (1 Jo 3.2).

ETERNA SEPARAÇÃO DE DEUS - Conhecida também como a segunda morte, a eterna separação de Deus dar-se-á quando o pecador, após haver rejeitado todas as oportunidades que a graça divina lhe concedera, for julgado e condenado no Juízo Final. Será ele, então, lançado no lago de fogo, onde há de ser atormentado de dia de noite (Ap 20.15).

A eterna separação de Deus é conhecida ainda como a danação eterna.

ETERNIDADE - Existência absoluta sem quaisquer contingências em relação ao tempo. Não tem começo, nem fim. É o tempo em sua absoluta e infinita transcendência.

Quando se fala em eternidade, referimo-nos a um instituto superior à imortalidade. Esta, ainda que absoluta em relação ao fim, é relativa quanto a um começo. A alma humana, por exemplo, é imortal: Deus a criou para existir para sempre. Teve, porém, um início. Somente o Todo-Poderoso é eterno. Ele é, aliás, o Pai da Eternidade. Está acima desta. Não teve início nem terá fim.

A eternidade com Deus é a maior promessa que o pecador arrependido pode receber (1 Ts 4.17).

ETERNIDADE PASSADA E FUTURA - Período que antecede e sucede o que chamamos de tempo histórico. Ou seja: é a parte da eternidade que vem antes da criação, e a que virá depois da consumação de todas as coisas.

EVANGELHO - [Do heb. *besorah*; do gr. *ewangelion*] Boas Novas do Reino de Deus, que tem por objetivo anunciar a salvação através do sacrifício de Cristo Jesus. Um dos pilares do Evangelho é justamente a bendita esperança; ou seja: o retorno de Cristo para buscar os redimidos para que estejam para sempre com Ele (1 Ts 4.13-17).

EXISTÊNCIA ESCATOLÓGICA - Segundo o pensamento de Bultmann, a existência escatológica implica num viver pela fé em Cristo Jesus, tendo a mente voltada para a vida eterna. Neste sentido, a escatologia não compreende necessariamente o futuro, mas o viver atual ligado a Cristo.

EX PACTO - Loc. lat.: *Sobre a base do pacto divino*. A escatologia bíblica acha-se fundamentada sobre os pactos que o

Senhor, ao longo da História Sagrada, estabeleceu com o ser humano. E uma das cláusulas mais altas e sublimes de seus pactos e alianças é esta: Se guardarmos os seus mandamentos, seremos o seu povo, e Ele será o nosso Deus, e em sua companhia estaremos por toda a eternidade.

EXPECTAÇÃO DO RETORNO DE JESUS - Espera ansiosa que anima a Igreja de Cristo a batalhar em prol da expansão do Reino de Deus, sabendo que o seu Senhor está prestes a vir buscar os santos. Esta expectação não gera medo nem terror nos servos de Cristo. Pelo contrário: leva-os a serem mais prudentes e esforçados, pois não querem apresentar-se de mãos vazias diante de seu Senhor e Mestre (Tg 5.7-9).

EXÉRCITO DO ANTICRISTO - Forças espirituais e materiais que formarão o império do Anticristo que, na Septuagésima Semana de Daniel, hão de lutar contra Israel e contra os conversos desse tormentoso período. As forças do Anticristo, porém, serão derrotadas pelo Senhor Jesus quando, no final da Grande Tribulação, vier Ele estabelecer o seu reino na terra (Ap 19).

EXÉRCITO DO CÉU - Organização militar e hierárquica que o Todo-Poderoso mantém nas regiões celestiais para: a) Manter a ordem no Universo; b) Defender Israel; 3) Lutar pela Igreja; e 4) Fazer prevalecer os seus decretos.

Os exércitos dos céus são compostos de anjos. O seu comandante-em-chefe é Miguel (Ap 12.7). No final dos tempos, o exército do céu há de se levantar pelos israelitas e lutará feramente contra as forças do Anticristo até que estas sejam definitivamente derrotadas.

F

FALSOS CRISTOS - [Do gr. *pseudóchistoi*] Indivíduos que, por meios fraudulentos, reivindicam ser o Messias prometido por Deus no Antigo Testamento. Eis algumas características dos falsos cristos:

1) Aparição profética. Geralmente fazem os incautos acreditarem que a sua aparição é o cumprimento de alguma profecia. São precedidos sempre de arautos que, maldosa ou inocentemente, propagam sua pretensa filiação divina.

2) Nova revelação. Justificando sua aparição, dizem trazer uma revelação superior a todas as outras. Menosprezam a Bíblia e zombam do sacrifício de Cristo pela humanidade.

3) Sinais e maravilhas. Para induzir os desavisados a acreditarem em suas mentiras e falácias, operam sinais e maravilhas que, ou são falsos, ou de procedência maligna (2 Ts 2.9).

4) Anúncio do fim do mundo. Uma das principais características dos falsos cristos é prever o fim do mundo. Tanto os fundadores de seitas como os falsos cristos prevêem catástrofes e desastres cósmicos. Conseguem assim trabalhar a cultura da culpa e arrebanhar multidões de crédulos.

A aparição dos falsos cristos torna-se-á cada vez mais comum (Mt 24.5). Dois são os seus principais objetivos: desviar os incautos da genuína verdade, e preparar o caminho à Besta. Eles são tão convincentes que, se possível fora, enganarão até os mesmos escolhidos.

FALSOS MESTRES - [Do gr. *pseudodidáskaloi*] Elementos que, dizendo-se mestres infalíveis da Palavra de Deus, buscam introduzir heresias e falsos ensinos na Igreja de Cristo: "Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição" (2 Pe 2.1).

Se os falsos profetas aparecem sob o manto do misticismo e da piedade, os falsos mestres surgem nas cátedras e nos púlpitos como os únicos detentores das verdades espirituais. Haja vista os

teólogos modernistas. Torcendo já as Escrituras e já desacreditando os dogmas básicos do Cristianismo, levam a descrença e a frieza espiritual ao povo de Deus.

A aparição dos falsos mestres, nestes últimos dias, tem se mostrado incontrolável epidemia. Paulo adverte: "Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos" (2 Tm 4.3).

Chegou o momento de a Igreja apegar-se à Palavra de Deus. Caso contrário: não poderá aperceber-se da chegada do Senhor. Pois os que se deixam embair pelos falsos mestres não ligam importância alguma aos sinais que anunciam a proximidade do arrebatamento.

FALSO PROFETA, O - [Do gr. *pseudoprophétes*] Preposto de Satanás que, no período da Septuagésima Semana de Daniel, assumirá o controle da religiosidade humana, dando-lhe um caráter ecumenista, secular e essencialmente demoníaco. Declarando-se o Messias esperado de Israel, reivindicará adoração e outras deferências só devidas ao Todo-Poderoso. Colocar-se-á no lugar de Cristo como se fora o mesmo Deus. Aliás, Anticristo, no original grego, significa precisamente *aquele que se coloca no lugar de Cristo.*

Com os seus milagres falsos e sinais mentirosos, dará sustentação à Besta, cuja função, no reino de Satanás, será controlar politicamente o mundo. Assim João descreve o Falso Profeta:

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão. Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens; e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis" (Ap 13-11-17).

Numa primeira instância, o Falso Profeta assentar-se-á no Santo Templo em Jerusalém como se fora o Messias de Israel: "E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador" (Dn 9.27).

Ato contínuo, reivindicará adoração divina: "Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que

se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus. Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco? E agora vós sabeis o que o detém para que a seu próprio tempo seja revelado. Pois o mistério da iniqüidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto fora; e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda: a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça" (2 Ts 2.1-12).

No final da Septuagésima Semana, porém, o Falso Profeta será fragorosamente derrotado pelo Senhor Jesus: "E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo: e todas as aves se fartaram das carnes deles" (Ap 19.19-21).

FALSOS PROFETAS - [Do gr. *pseudoprophetai*] Homens que, com o intuito de prejudicar a Obra de Deus e desacreditar as Sagradas Escrituras, apresentam-se como os porta-vozes oficiais do Altíssimo. Através de um misticismo exacerbado e antibíblico, colocam-se acima da Palavra de Deus. Apresentam-se, via de regra, como portadores de uma nova revelação.

No Antigo Testamento, os falsos profetas causaram grandes prejuízos ao povo de Israel. Haja vista a sua ação no tempo de Jeremias. Atuavam eles como funcionários públicos. Eram pagos para mentir e sustentar a iniqüidade da casa real. Todavia, pereceram com Jerusalém; sua memória jamais foi revivida.

Para que tais elementos sejam desmascarados, Moisés prescreveu um teste que, embora simples, tem-se mostrado mui eficaz (Dt 18.20-22).

Em seu Sermão Profético, o Senhor Jesus alertou que, nos últimos dias, "hão de surgir muitos falsos profetas, e enganarão a muitos" (Mt 24.12). Esse vaticínio vem cumprindo-se de forma insofismável em nosso século. Jamais surgiram tantos falsos profetas quanto hoje. Deturpando já as Escrituras e já impregnando de casuísmos as palavras dos santos *nabis* e apóstolos, reivindicam eles uma autoridade que jamais lhes seria delegada. Uma autoridade que só a Bíblia tem.

O objetivo primacial dos falsos profetas é desviar a Igreja de seus alvos evangelísticos, missionários e devocionais. Aliás, o que eles mais desejam é desviar a Igreja do Cristo, e fazê-la olvidar de sua vinda. Por isso, temos de mostrar-nos sempre atentos para não cairmos nesses enganos que parecem verdades. Só existe uma maneira de se combater os falsos profetas: confrontá-los com a Palavra de Deus. Eles não podem resistir a esta arma.

FATALISMO - [Do lat. *fatalis*, de *factum*, fado destino] Doutrina segundo a qual os acontecimentos operam na vida do ser humano independentemente da vontade deste. Num certo sentido, pode ser considerado sinônimo do determinismo. Trata-se, pois, de um ensinamento antibíblico e que contraria frontalmente o bom senso. Segundo

Pierre Véron, o fatalismo é a doutrina que procura falsificar a assinatura de Deus.

Na Escatologia Bíblica, o fatalismo não encontra guarida alguma, pois o Senhor Deus promete as bem-aventuranças eternas aos que, renunciando livremente o pecado, lutam pela vida eterna.

Quanto aos ímpios, se não se arrependerem serão lançados no lago de fogo. Cada um é livre para escolher o seu destino eterno. Entretanto, ninguém poderá fugir da justiça divina.

FAVOR DEI - Loc. lat.: *Favor de Deus.* Graciosa disposição divina em relação ao ser humano, promovendo-lhe suficiente e plena salvação. É através desse favor, conhecido também como graça ou amorosa benignidade, que entramos de posse de todas as bênçãos, quer presentes, quer futuras.

O favor de Deus garante-nos segurança no presente e a bem-aventurança do porvir. É uma bênção tanto histórica quanto escatológica. Contempla-nos no tempo e na eternidade.

FÉ - [Do hb. *heemim*; do gr. *pisteuõ*; do lat. *fidem*] "É o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hb 11.1). É a confiança que depositamos nas providências divinas. É a crença de que Deus está no comando de tudo, e que é capaz de manter as leis que estabeleceu. A fé bíblica e verdadeira fundamenta-nos a certeza de que a sua Palavra é a Verdade. É também a tranqüilidade que depositamos no plano de salvação por Deus estabelecido, e executado por seu Filho no Calvário.

Sem fé, a Escatologia Bíblica teria nenhum sentido. Seria uma mera ficção: uma utopia; um sonho a mais entre os humanos pesadelos. Mas como o Espírito Santo inspira-nos a fé, temos confiança plena de que, um dia, os santos iremos morar com o Senhor na eterna glória.

FELICIDADE - [Do lat. *felicitatem*, bem-aventurança] Humanamente falando é o estado de bem-estar gerado pela satisfação das necessidades básicas do indivíduo: físicas, morais e espirituais. No âmbito das Sagradas Escrituras, porém, a felicidade não depende de qualquer dessas satisfações, mas da confiança que se deposita em Deus. (Ver Habacuque 3).

A fonte de toda a felicidade é a fé que empenhamos nas providências divinas. Por isso é que a verdadeira felicidade não pode ser confundida necessariamente com a alegria. Junto a Deus, é possível transbordar de felicidade mesmo estando com o coração partido.

Nossa felicidade não está presa ao presente; acha-se centrada no porvir, quando estaremos para sempre com o Senhor. A felicidade bíblica é mais escatológica que histórica; é mais eternal que temporal; é mais espiritual que psicológica. Mas isto não significa que ela esteja ausente deste tempo histórico. Pelo contrário: é através dela que encontramos forças para usufruir, desde agora, da eternidade com Cristo.

FIDELIDADE DE DEUS - [Do heb. *aman*; do gr. *aletheia*; do lat. *fidelitatem*] Firme compromisso de Deus em manter as cláusulas das alianças que Ele estabeleceu com o seu povo. Sua fidelidade advém de sua natureza moral, absoluta e infinitamente justa e santa; advém do exercício de seus atributos incomunicáveis: onipotência, onisciência, onipresença, infinitude etc. Ele mesmo é o aval de todos os pactos que, no transcorrer da história da salvação, firmou com a raça humana (Hb 6.13).

A fidelidade de Deus proporciona-nos as condições necessárias para vivermos com os olhos voltados para o futuro, quando então estaremos para sempre ao lado de Cristo. A Escatologia Bíblia, por conseguinte, acha-se toda assentada na fidelidade de Deus em relação às promessas, quanto ao porvir, que Ele mesmo fez a Israel, a Igreja e a cada fiel em particular.

A mesma atitude devemos ter com o Senhor Deus. Caso contrário: desobriga-se Ele a cumprir os termos de suas alianças. Pois estas sempre são firmadas em caráter condicional.

FIEL E VERDADEIRO - [Do gr. *pistós kaí kathémenos*] Título messiânico conferido ao Senhor Jesus que, como o Cristo de Deus e o Leão de Judá, debelará de forma implacável e definitiva as forças da Besta e do Falso Profeta: "E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus" (Ap 19.11-13).

Fiel e Verdadeiro! Cristo é assim identificado, pois nEle cumprem-se todas as promessas divinas, e porque nEle reside a verdade em toda a sua plenitude. Aliás, Jesus é a mesma verdade. Sendo a própria verdade, ninguém lhe pode resistir: sua palavra é suficiente para derrotar a mentira – as forças das trevas. É através de sua palavra, que Ele deitará por terra todo o sistema erigido por Satanás.

FILHO DA PERDIÇÃO - [Do gr. *uiós tes apoleías*] Um dos títulos do homem da iniqüidade, também conhecido como o Anticristo. Ele é assim designado (2 Ts 2.3), pois representa tanto a perdição de si próprio como a desgraça de quantos o seguem. Ser filho da perdição significa estar a serviço das trevas mais espessas. Significa estar votado à eterna separação de Deus que é a eterna danação.

A perdição do Anticristo, por conseguinte, há de se voltar contra si, pois o Senhor o "desfará pelo assopro da sua boca e o aniquilará pelo esplendor da sua vinda" (2 Ts 2.8).

FILHOS DE DEUS - Expressão usada para identificar os que recebem a Cristo Jesus como o único e suficiente Salvador (Jo 1.12). A certeza de que somos filhos de Deus é-nos infundida pelo Espírito Santo (Rm 8.16). Como tais, ansiamos por estar para sempre com o Senhor (Rm 8.19). Uma das maiores promessas escatológicas que o crente pode receber é esta: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos" (1 Jo 3.2).

Os filhos de Deus, pois, são caracterizado pela vida eterna que deles transborda já neste tempo histórico.

FIM DOS TEMPOS - [Do gr. *eschatou ton chrónon*] Período que marca a última etapa do plano de Deus em relação aos seres humanos. Esta era, considerada pré-escatológica, teve início com os sinais preditos pelo Senhor Jesus em seu sermão profético (Mt 24). Sinais estes que, todos os dias, cumprem-se de maneira insofismável. Como ignorá-los? Segundo a Bíblia, o auge do fim dos tempos dar-se-á com o arrebatamento da Igreja. É a partir daí que todo o programa escatológico de Deus há de se desenrolar.

Não se pode confundir o fim dos tempos com o fim do mundo. Este só acontecerá após o Juízo Final, quando Deus fará novas todas as coisas. O fim dos

tempos, por seu turno, limitar-se-á a marcar o término da atual dispensação para dar lugar ao Dia do Senhor, que será seguido pelo Milênio.

FIM DO MUNDO - [Do gr. *sunteleías tou aionos*] Doutrina segundo a qual o mundo como o conhecemos está reservado à destruição a fim de que dê lugar a uma nova ordem da criação divina. Os judeus do tempo de Cristo demonstravam viva preocupação com o assunto: "E estando ele sentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo" (Mt 24.3). Foi justamente nessa ocasião que o Senhor Jesus pronunciou o Sermão Profético, que é a base de toda a escatologia do Novo Testamento.

O fim do mundo há de ocorrer logo após o Juízo Final. Assim o antecipa o apóstolo Pedro:

"Os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas. Ora, uma vez que todas estas coisas hão de ser assim dissolvidas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça" (2 Pe 3.7-13).

O fim do mundo, porém, não representará nenhum trauma para a Igreja. Pelo contrário: será o início de uma nova realidade para os santos, pois adentrarão a Nova Jerusalém onde estarão para sempre com o Senhor.

FINITUM NOM CAPAX INFINITI - Loc. lat.: *O finito é incapaz de compreender o infinito*. Expressão usada pelos antigos teólogos para demonstrar a limitação do ser humano em compreender a grandeza divina. Se os bens divinos que hoje desfrutamos parecem incompreensíveis, o que dizer das belezas e venturas eternais que o Pai nos reservou?

FOGO DO JUÍZO DE DEUS - Assim também é chamada a Grande Tribulação por causa de seu rigor e implacabilidade. Neste período, que se dará após o arrebatamento da Igreja, o Senhor despejará toda a sua ira sobre os ímpios:

"Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha; e o dia que estará para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo" (Ml 4.1).

Será o período de maior angústia e sofrimento de toda a história humana. Se esses dias não forem abreviados, alma alguma restará sobre a face da terra (Mt 24.22).

FUTURO DE ISRAEL, O - Doutrina segundo a qual Israel, no futuro escatológico, há de se converter ao Senhor, tornando-se uma bênção ainda maior para todos os povos. Este ensinamento acha-se baseado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Ao contrário das demais nações que, via de regra, centram sua idade de ouro no pretérito, o auge da história israelita está projetada no porvir. Deus fará com que o seu futuro ofusque-lhe o passado, ainda que este haja sido grande e inenarrável. O período áureo de Israel terá início quando seus filhos reconhecerem o Senhor Jesus como o Messias de Deus.

Na glória de Israel, o mundo experimentará um porvir de impensadas visitações divinas (Rm 11).

FUTURO REINO DE DEUS, O - Governo que o Senhor Jesus começará a implantar a partir de sua segunda vinda à Terra. De acordo com as profecias, pode-se conceber o futuro do Reino de Deus de duas formas distintas:

1) Em sua realização milenial. O Reino de Deus materializar-se-á no estabelecimento do Milênio. Expresso em termos materiais, terá como objetivo reverter a maldição que, desde o Éden, vem destruindo o mundo e toda a sua economia. O Milênio representará o auge da história terrena e o ápice da intervenção divina nos negócios humanos (Is caps. 2,11,35).

2) Em sua realização eternal. Nesta fase, que se dará logo após o Juízo Final, o Reino de Deus traduzir-se-á na união eterna entre Cristo e a sua Igreja; será a Nova Jerusalém com toda as bem-aventuranças que o Pai Celeste reservou-nos em seu infinito e indizível amor (Ap 21).

Através da fé, porém, já podemos desfrutar da fase eternal do Reino de Deus, pois a nossa salvação contempla não somente a bem-aventurança presente como a futura.

FOGO ETERNO - [Do gr. *pur tó aiónion*] Castigo que o Supremo Juiz reservou para punir a rebelião levada a efeito pelo diabo e seus anjos (Mt 25.41). O fogo eterno, conhecido também como o lago de fogo, ou trevas exteriores, será caracterizado por um tormento indescritível e real, capaz de provocar os mais horríveis choros e as mais insuportáveis dores (Mt 22.13). Sua função não é destruir, mas atormentar os impenitentes (Mc 9.44). Ali, não há quem não ranja os dentes.

De Mateus 25.41, depreende-se que Deus não criou o fogo eterno para neste lançar o homem, e sim o diabo. Mas por causa de sua impenitência, milhões de seres humanos serão condenados ao lago de fogo.

G

GABRIEL - Em heb. *homem de Deus* ou *herói de Deus*. Ser angélico dotado de grande poder, discernimento e autoridade junto às cortes divinas. Enviado ao profeta Daniel, explicou-lhe o mistério das Setenta Semanas: "Enquanto estava eu ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora da oblação da tarde. Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, vim agora para fazer-te sábio e entendido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, pois és muito amado; considera, pois, a palavra e entende a visão" (Dn 9.21-23).

Gabriel também seria encarregado de levar as boas novas a Maria: "Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir estas palavras, turbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa. Disse-lhe então o anjo: Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai; reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim" (Lc 1.26-31).

Apesar de seu poder e representatividade, Gabriel não é identificado como arcanjo. Sua tarefa é mais hermenêutica que bélica. Nas passagens citadas, o anjo avança em suas interpretações, e mostra consideráveis vislumbres do programa escatológico de Deus.

GALARDÃO - Prêmio a que fará jus o crente que tiver desempenhado bem a sua função no Reino de Deus. O apóstolo Paulo adianta que tais honrarias estarão infinitamente além do que sonha ou cogita o espírito humano:

"Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram,

nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 12.9).

Além da Nova Jerusalém com todos os seus indizíveis e inimagináveis encantos, o maior galardão do crente fiel será a presença do Senhor. Esta união, a que a Bíblia cognomina de as bodas do Cordeiro, representa o cumprimento pleno de nossos anseios que, desde a queda no Éden, vêm nos crivando a alma de expectativas. Não pode haver galardão maior do que a presença de Deus entre o seu povo.

GEENA - [Do hb. *Gebene Hinon*, vale dos filhos de Hinon; do gr. *géena* e do lat. *gehenna*] Vale a sudoeste de Jerusalém, onde os judeus idólatras sacrificavam suas crianças a Moloque (2 Cr 28.3; 33.6). Sendo profanado pelo rei Josias, o vale tornou-se símbolo do pecado e das aflições deste oriundas.

Era mantido, neste lugar, um fogo ardente destinado a consumir o lixo de Jerusalém e das cidades vizinhas. Por causa dessa imagem, Geena passou a ser uma das mais perfeitas imagens do inferno (Mt 18.8,9). Lembrava muito bem o lago de fogo descrito pelo evangelista (Ap 20.10).

GENTIOS - [Do heb. *goy*; do lat. tardio *gentile*] Povos que não pertencem à comunidade israelita. São assim chamados por estarem alheios às promessas e às alianças, por causa de sua idolatria e em conseqüência de sua oposição sistemática ao povo da promessa.

O Senhor, porém, jamais teve a intenção de deixar os gentios alijados de seu plano salvífico. Pelo contrário: a primeira promessa com respeito ao Salvador da humanidade contemplou não apenas os israelitas (que naquele tempo nem existiam) mas a humanidade como um todo (Gn 3.15).

Quando da aliança com Abraão, o Senhor não permitiu ficassem os gentios alienados: "Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra" (Gn 18.18). E foi exatamente isto o que aconteceu quando do nascimento, morte e ressurreição de Cristo: os gentios que aceitaram a Jesus como o Filho de Deus, passaram a formar um só povo com Israel.

Hoje, afirma o apóstolo Paulo: "Não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam" (Rm 10.12).

Escatologicamente, está reservado aos gentios que, juntamente com os judeus, aceitaram a Cristo Jesus, um futuro de muitas e inefáveis glórias: "As nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória" (Ap 21.24). Os que tiverem recebido a fé em Jesus, hão de desfrutar dos tesouros eternos juntamente com os patriarcas e santos do Antigo Testamento: "Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus" (Mt 8.11).

GERAÇÃO - [Do lat. *generationem*] Ato de gerar. Nas Sagradas Escrituras, geração pode ser: um período de tempo; um grupo de pessoas de uma mesma época; e os indivíduos provenientes de um mesmo tronco genético. Neste particular, somos todos geração de Adão e Eva. Brancos ou negros, orientais ou ocidentais, todos temos em Adão o protogenitor. Daí a validade do monogenismo bíblico (At 17.26).

Geração também possui um sentido escatológico: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram" (Mt 24.34). A que geração referia-se Jesus? A sua

ou a nossa? Neste particular, os estudiosos são tardos em chegar a um acordo. O melhor, porém, é entender "esta geração" como a dispensação da Igreja. Pois, de uma forma ou de outra, os grandes fatos escatológicos acontecerão exatamente na era da Igreja de Cristo.

GERAÇÃO ETERNA - [Do lat. *generationem* + *aeternu*, sem princípio nem fim] Relação filial de Cristo com a Primeira Pessoa da Trindade. Ou seja: a filiação divina de Jesus é anterior à sua encarnação, pois concretizada antes que os séculos existissem. Ela faz parte do pacto que a Trindade estabeleceu visando a execução do Plano de Salvação.

GESCHITE - [Do alemão, *história*] Segundo o teólogo alemão Rudolf Bultmann, *geschite* é o fato objetivo que marca a ocorrência de um determinado evento.

GLÓRIA - [Do hb. *kabod*; do gr. *doxa*; do lat. *glória*] Manifestação do esplendor e da plenitude da presença de Deus. A glória divina fez-se presente em todos os momentos decisivos da história da salvação. Sua função básica foi referendar os pactos que o Senhor ia estabelecendo com o seu povo. Foi o que se deu, por exemplo, quando Israel recebeu as tábuas da Lei, ou quando Salomão dedicou o Santo Templo (Êx 19.1-9; 2 Cr 7.1).

A glória divina far-se-á presente em todos os momentos escatológicos. No arrebatamento da Igreja, ela marcará o encontro de Jesus com a noiva: "Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória" (Mt 25.31). Na consumação de todas as coisas, já no período eternal, todos os santos hão de se alimentar da glória divina na Nova Jerusalém: "A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (Ap 21.23).

GLÓRIA DO SENHOR - [Do hb. *kabod*; do gr. *doxa*; do lat. *glória*] Presença distintiva, sobrenatural e específica de Jeová no meio de Israel para dignificar a este como a sua possessão particular. A glória do Senhor começou a aparecer aos israelitas com a efetivação dos pactos que Jeová firmou com os patriarcas. Já nas raias da Terra Prometida, o povo foi obrigado a reconhecer: "Eis que o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje vimos que Deus fala com o homem, e este ainda continua vivo" (Dt 5.24).

Ela tornar-se-ia mais visível através do Êxodo, do Tabernáculo e da dedicação do Santo Templo em Jerusalém. Neste último evento, o cronista registrou: "De modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrarem, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor" (1 Rs 8.11).

Mas em conseqüência da rebeldia e pertinácia dos israelitas, o Senhor retirou a sua glória de Jerusalém, entregando o seu povo aos babilônios: "E a glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade, e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade" (Ez 11.23). Daí, a glória divina afastou-se do povo, deixando-o à mercê de seus adversários.

Quando Israel arrepender-se de seus muitos pecados, e voltar-se a Deus, eis que a glória do Senhor retornará à Terra Santa: "E a glória do Senhor entrou no templo pelo caminho da porta oriental" (Ez 43.4). Quando isto acontecer, o Reino de Deus manifestar-se-á de maneira maravilhosa e plena em toda a terra. E todos hão de reconhecer que o Senhor jamais abandonou o seu povo, com o qual firmou grandes e eternas promessas. A Glória do Senhor voltará

a Israel no final da Grande Tribulação, e marcará o início do Milênio.

GLORIFICAÇÃO - [Do lat. *glorificationem*] Atribuir glória a alguém. No Plano de Salvação, a glorificação é a etapa final a ser atingida por aquele que recebe a Cristo como Salvador e Senhor de sua alma. Com referência a Cristo, a glorificação coroou-lhe a obra executada na terra. Ao ser assunto ao céu, o foi como o Senhor da Glória. Essa mesma glória há de partilhar conosco quando do arrebatamento da Igreja. O texto de ouro de nossa glorificação acha-se em 1 João 3.2.

GRAÇA - [Do hb. *hessed*: do gr. *charis*; do lat. *gratia*] Favor imerecido concedido por Deus à raça humana. Através da graça, o homem é capacitado a compreender, a aceitar e a usufruir, imediatamente, dos benefícios do Plano de Salvação (Ef 2.1-11).

O objetivo da graça é duplo: 1) Salva o homem do pecado; e 2) Restringe a ação deste, levando o homem a viver nas regiões celestiais em Cristo Jesus. A graça, segundo ensina o apóstolo Paulo, é operada mediante a fé, e mediante a fé plenamente usufruída.

Será através da graça que tomaremos posse da vida eterna e de tudo quanto o Pai Celeste nos preparou. No arrebatamento da Igreja, a graça há de se manifestar de maneira plena entre os santos, transformando-os em seres em tudo semelhantes ao Senhor Jesus (1 Jo 3.2).

GRADAÇÃO DE GALARDÕES - Doutrina segundo a qual os galardões de Cristo serão concedidos aos santos de acordo com um sistema de gradação que levará em conta a atuação de cada um no âmbito do Reino de Deus durante a era da Igreja. Tal posicionamento acha-se baseado neste texto paulino:

"Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei eu como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo" (1 Co 3.10-13).

Esta doutrina aumenta-nos e nos fortalece esta convicção: o servo bom e fiel jamais ficará sem a sua recompensa: "Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mt 25.21). Quanto aos negligentes, ficarão envergonhados. Trabalhemos, pois, enquanto é dia!

GRADUS GLORIA - Loc. lat.: *Gradação de glória*. Expressão usada para explicar a doutrina segundo a qual os crentes, no tribunal de Cristo, receberão diferentes gradações de glória, de acordo com o trabalho que exerceram na expansão do Reino de Deus na terra. É o mesmo que gradação de galardões. *Vide* item anterior.

GRADUS POENARUM INFERNALIUM - Loc. lat.: *Graus de punição no inferno*. Doutrina segundo a qual os ímpios, no lago de fogo, sofrerão diferentes gradações de castigos de acordo com as iniqüidades cometidas em suas vidas terrenas.

GRANDE COMISSÃO - Ordenança deixada por Cristo à sua Igreja, visando

a proclamação universal do Evangelho, o discipulado dos conversos e o batismo dos penitentes (Mt 28.19,20; Mc 16.15-20; Lc 24.47-49; At 1.8).

A Grande Comissão, além de evangelizadora, é essencialmente escatológica: "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16.16). Isto significa que o pecador, tão logo aceita a Cristo, entra de posse da vida eterna. Ou seja: já se insere automaticamente na bendita esperança que o Pai Celeste preparou-nos em seu Unigênito.

GRANDE IMAGEM DE NABUCODONOSOR - Formidável estátua vista em sonhos pelo rei Nabucodonosor, de Babilônia, cuja significação foi-lhe declinada por Daniel (Dn 2). De acordo com a interpretação do profeta, a estátua simbolizava os impérios humanos bem como a efemeridade destes. Numa admirável teologia da história, o profeta Daniel mostra ao rei que, um dia, os impérios mundiais cairão todos sob o impacto da chegada do Messias. A partir de então, todos terão de reconhecer a soberania de Cristo.

Isto significa que os dias do atual sistema mundano estão contados, pesados e divididos.

GRANDE TRIBULAÇÃO - [Do lat. *tribulatione*, contrariedade] Período de aflição e angústia incomuns que terá início após o arrebatamento da Igreja. A Grande Tribulação terá a duração de três anos e meio (Dn 9.27). Ou seja: abrangerá a última metade da Septuagésima Semana de Daniel.

Eis os objetivos da Grande Tribulação: 1) Julgar os que rejeitaram a Cristo e trataram indevidamente os judeus; 2) Desnudar a hipocrisia dos sistemas mundanos; 3) Desestabilizar o reino do Anticristo; 4) Preparar a humanidade para o estabelecimento do Reino Milenial do Senhor Jesus.

A Grande Tribulação recebe ainda os seguintes nomes: Dia do Senhor, Dia da Ira de Deus, Angústia de Jacó e Aflição. No Apocalipse, a Grande Tribulação vai do capítulo 6 ao 19.

GRANDE TRONO BRANCO - Trono no qual assentar-se-á o Todo-Poderoso a fim de julgar todos os seres moralmente responsáveis – homens e anjos. O Apocalipse assim se refere ao grande trono branco: "Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles" (Ap 20.10 e 11).

A instalação do grande trono branco representará o maior julgamento que o Universo já presenciou. Será um acontecimento que nem a mesma eternidade esquecerá. Nele, a justiça há de se manifestar de maneira plena: 1) punindo os maus; 2) recompensando os bons; e 3) mostrando a eficácia do sistema judiciário divino.

O Grande Trono Branco simboliza a justiça de Deus em toda a sua pujança e significado. A Igreja estará auxiliando a Cristo no Juízo Final.

H

HADES - [Do gr. *haides, invisível*] Lugar dos mortos. Na mitologia grega, era o deus do submundo. Filho de Cronos, dominava a região para onde iam os mortos. Com o passar dos tempos, o nome passou a ser sinônimo de inferno, e assim é compreendido pelos escritores do Novo Testamento (Mt 11.23; Lc 10.15 e 16.23).

Na Septuaginta, tal palavra é usada como sinônimo do vocábulo hebraico *sheol*.

HARPAGESOMETHA - Palavra grega usada comumente para descrever o arrebatamento da Igreja. Literalmente, significa: tirar alguma coisa de forma inesperada e violenta.

HARPAZO - Palavra grega usada no tempo verbal do futuro passivo. De maneira mais que apropriada, descreve ela a ação dos ladrões e das águias: ambos, furtivamente, apropriam-se de seus despojos sem que suas vítimas o percebam.

O vocábulo mostra claramente como a Igreja de Cristo será arrebatada ao toque da última trombeta (1 Ts 4.17).

HEILSGESCHICHTE - [Em alemão, *história da salvação*] De conformidade com alguns teólogos alemães, entre os quais Oscar Cullmann, a essência da Bíblia é a história da salvação. Tendo em vista este enfoque, buscam interpretar a Palavra de Deus de maneira orgânica. Ou seja: o estudo bíblico deve conduzir o homem, necessariamente, à salvação de sua alma. Ou seja: à eternidade com Deus.

HERANÇA - [Do lat. *haerentia*, segurar, agarrar] Cômputo dos bens deixados por alguém em testamento. Com a morte de Cristo, foi lavrado o Testamento Novo, legando-nos todos os bens dispensados pela graça divina. Neste particular, tornamo-nos também co-herdeiros de Cristo Jesus no Reino de Deus. Nesta herança, acham-se não somente os bens temporais, mas principalmente os do mundo futuro.

HERMENÊUTICA E A DOUTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS, A - Genericamente, a hermenêutica é a ciência que tem por principal objetivo descobrir o

verdadeiro significado de um texto. É a base para toda a crítica filológica.

Quando empregada nas Sagradas Escrituras, sua missão passa a ser descobrir o que realmente disseram os profetas e apóstolos.

Na interpretação das últimas coisas, precisamos ter muito cuidado para não criarmos doutrinas com base em textos isolados. Nem podemos entregar-nos à especulação, dizendo coisas que a Bíblia jamais diria. Sigamos, pois, rigorosamente as leis da hermenêutica; deixemos que a Bíblia interprete a si própria. E jamais tenhamos voz onde ela se cala, nem tentemos emudecê-la onde ela é eloqüente.

HINON, VALE DO - Localizado ao sul e ao oeste de Jerusalém, este vale tem cerca de dois mil metros de cumprimento. Começando na parte ocidental da cidade, estende-se em direção à porta de Jafa.

Em conseqüência da queda espiritual de Judá, os idólatras aqui passaram a sacrificar suas crianças ao horrendo Moloque (1 Rs 11.7; 2 Cr 28.3). Para acabar com tais afrontas, o piedoso rei Josias profanou Hinon, transformando-o num monturo. A partir de então, os corpos de criminosos e animais eram aí cremados bem como o lixo de toda a Jerusalém. Como as quantidades de entulho eram mui consideráveis, tinha-se a impressão de que aquele fogo jamais se apagava.

Tendo em vista tal espetáculo, Hinon começou a ser visto como sinônimo de inferno. Aliás, houve tempos em que os judeus acreditavam que a porta do inferno ficava exatamente nesse vale.

HISTÓRIA - A palavra *história* é de origem grega. Vem de *histor*: "Aquele que sabe, que conhece, conhecedor da lei, juiz." Aprofundando-nos um pouco mais em sua etimologia, descobrimos que este vocábulo origina-se da raiz de um termo que significa conhecer: *id.*

Usada pela primeira vez por Heródoto (484-425 a.C.), tinha a palavra *história* as seguintes conotações: informação, relatório, exposição.

Afirmou Edward Gibbon (1737-1794): "A história, na verdade, é pouco mais que o registro dos crimes, das loucuras e das desgraças da humanidade". Tivesse o historiador inglês um relacionamento mais íntimo com o Santo Livro, com certeza sua visão de mundo seria, no mínimo, otimista.

Se profetas e apóstolos primaram pela imparcialidade, e não tentaram esconder os fatos que, segundo a ótica humana, poderiam comprometer a História Sagrada, não deixaram de provar também que, apesar da fragilidade adâmica, nosso drama é perfeitamente administrável pelo amor de Deus. Quanto ao futuro, mostraram-se promissores: as coisas não precisam caminhar necessariamente de mal a pior: nossa idade áurea está no por vir.

Para os hagiógrafos, a História não é o registro dos crimes, das loucuras e das desgraças dos filhos de Adão: é o testemunho da intervenção, da sabedoria e da infinita graça de Deus. A intervenção divina, não compromete nossa liberdade. Equilibrada por uma sabedoria infinita e temperada por uma graça insondável, esta bendita e, mais do que necessária intervenção, matiza de sentido a História.

O melhor da História, por conseguinte, está por vir quando Cristo arrebatar a sua Igreja e instalar, neste mundo, o Reino de Deus.

HOMEM - [Do heb. *Adam*, genero humano e *ishw*, alguém pertencente ao sexo masculino; do gr. *anthropos*, aquele que olha para cima; do lat. *homo*, origi-

nário de *humus*, chão, terra – aquele que veio da terra] Ser racional criado por Deus, cuja principal missão é refletir a glória do Criador. É a obra-prima das mãos divinas (Gn 1.26). Compõem-no alma e corpo.

O homem foi criado para governar o mundo e administrar tudo quanto Deus criou. Em conseqüência da queda, porém, tornou-se prisioneiro de si mesmo e de todas as suas fraquezas. Mas o Criador, em sua infinita misericórdia, providenciou-nos um escape: Jesus, o Redentor (Ef 2.8,9).

E, agora, não obstante a queda, podemos vislumbrar o futuro: em Cristo nossa eternidade está garantida. Não somos mais prisioneiros do tempo; somos filhos da eternidade (1 Jo 5.13).

HOMEM DA INIQÜIDADE - [Do gr. *anthropos tes anomías*, homem sem lei] Título com que o Anticristo é identificado na Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonisenses (2 Ts 2.3). Sendo a encarnação máxima da injustiça, sua missão será revelar a plenitude do mistério da iniqüidade. De acordo com o original grego, esse sinistro personagem será alguém que vive proposital e acintosamente contra as leis estabelecidas por Deus. A sua iniqüidade mais notória será colocar-se no lugar de Cristo e *contra* Cristo. Tal fato constitui-se não somente em pecado, como em suma blasfêmia. Assim o apóstolo o descreve:

"Ora, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, que não vos movais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola como enviada de nós, como se o dia do Senhor estivesse já perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus. Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco?

"E agora vós sabeis o que o detém para que a seu próprio tempo seja revelado. Pois o mistério da iniqüidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto fora; e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará como o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda; a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.

"E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça" (2 Ts 1-12).

Colocando-se já como o messias de Israel, tornar-se-á, durante os primeiros três anos e meio da Septuagésima de Daniel, como o centro dos clamores religiosos do planeta (Dn 9.27). Reivindicará uma adoração que pertence unicamente a Deus. Ele direcionará toda a sua influência para fortalecer a besta que sobe do mar e que terá como missão governar politicamente o mundo. Todavia, ambos serão destruídos pela palavra de Cristo, e em seguida hão de ser lançados no lago de fogo (Ap 20.10).

HORA - [Do gr. *hóra*, pelo lat. *hora*] Momento exato em que se dará a volta de Cristo à terra para buscar a sua Igreja. O próprio Senhor Jesus falou deste momento: "Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão só o Pai" (Mt 24.36).

Essa hora não pode ser compreendida como o espaço de 60 minutos do tempo terrestre. Trata-se de um momento sem igual na história dos céus e da terra: "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15.52).

Nessa única hora, que não pode ser captada pela noção espacial da mente humana, ocorrerá um milagre sem igual: os mortos em Cristo ressuscitarão e os que estiverem vivos serão transformados e glorificados.

HORA DA TENTAÇÃO - [Do gr. *horas tou peirasmou*] Assim é designado o Dia do Senhor no Apocalipse: "Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra" (Ap 3.10).

Por que hora da tentação? A expressão grega *horas tou peirasmou* significa **momento de provação**. Sim, a provação a que todos os ímpios serão submetidos após o arrebatamento da Igreja.

Por que no Antigo Testamento é o Dia do Senhor? e no Novo é a Hora da Tentação? Em primeiro lugar, porque *já* estamos nos últimos dias. Em segundo lugar, porque o momento é tão grave e urgente, que o evangelista resolveu considerar o dia como se fora uma só hora. É como se todo aquele dia fosse abreviado numa única hora profética para que a semente de Adão sobreviva a ira do Cordeiro. Ambos, contudo, referem-se a um só evento: a Grande Tribulação.

De acordo com a promessa do Senhor, os que se mantiverem fiéis não terão de passar pela tribulação que há de atormentar o mundo. Pois antes que isso aconteça, seremos arrebatados pelo Senhor.

HOSTES CELESTIAIS - [Do lat. *hostem*, exército, força armada, tropa] Exércitos angelicais, comandados pelo Senhor, e que estão sempre alertas para operar em favor dos que hão de herdar a vida eterna (Hb 1.14).

Nos últimos tempos, as hostes celestiais serão convocadas para: 1) Lutar por Israel a fim de que todos os planos divinos quanto aos judeus sejam plenamente cumpridos (Dn 12.1). 2) Assinalar o início do arrebatamento da Igreja de Cristo (1 Ts 4.13-17). 3) Aplicar os juízos divinos na Grande Tribulação (Ap 4-19). 4) Pelejar contra o dragão, lançando-o definitivamente no lago de fogo (Ap 12.7).

Encerradas as dispensações, as hostes celestes voltarão a ocupar a função para a qual foram criadas – louvar e bendizer o Deus Único e Verdadeiro (Jó 38.7; Lc 2.13).

HOSTES ESPIRITUAIS DA INIQÜIDADE - [Do gr. *pneumatiká tes ponerías*] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para designar os anjos caídos, demônios e espíritos do mal que se acham à disposição de Satanás para se oporem à Obra de Deus (Ef 6.12).

Nestes últimos dias, a ação dessas hostes torna-se cada vez mais nociva e ousada:

"Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada, proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que são fiéis e que conhecem bem a verdade; pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças; porque pela palavra de Deus e pela oração são santificadas" (1 Tm 4.1-5).

Por isso, devemos nos munir das armas espirituais para batalhar pela fé que, de uma vez por todas, foi entregue aos santos. O momento é de batalha espiritual!

I

IDOLATRIA - [Do gr. *eidolon*, imagem + *latria*, adoração] Adoração de ídolos e imagens. Nestes últimos tempos, a idolatria vem se revelando como a adoração do próprio Satanás. Haja vista as igrejas que, principalmente nos Estados Unidos, se dedicam ao culto ao demônio. Se hoje a situação é difícil, e quase insustentável, na Grande Tribulação, a idolatria, ou demonolatria, estará em sua fase mais adiantada e crítica: "E adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?" (Ap 13.4).

A Palavra de Deus, porém, adverte que todos os que adorarem o Anticristo serão severamente castigados: "E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre" (Ap 19.20).

Quanto aos que se recusarem a adorar a imagem da Besta, hão de ser recompensados pelo Todo-Poderoso: "Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4).

Nestes dias tão decisivos, precisamos tomar muito cuidado para não nos enredarmos nas idolatrias que surgem a cada estação. A ordem é: Adorar somente a Deus.

IGREJA - [Do heb. *qahal*, assembléia do povo de Deus; do gr. *ekklesia*, assembléia pública] No Novo Testamento, a palavra é usada em dois sentidos. 1) Corpo místico de Cristo, formado pelos que o recebem como o único e suficiente Salvador; e: 2) Ajuntamento dos fiéis com o objetivo de adorar a Deus. No primeiro caso, temos a igreja invisível; e, no segundo, a igreja visível.

O destino escatológico da Igreja de Cristo é sumamente glorioso. Ela será ar-

rebatada, adquirindo novo corpo numa dimensão de amor e celestialidade (1 Ts 4.13-17). Após o período da Grande Tribulação, há de retornar para reinar com Cristo sobre a terra (Ap 2.26). Quando da consumação de todas as coisas, a Igreja tomará posse da Nova Jerusalém (Ap 21.3). E, assim, estará pelos séculos dos séculos com o Senhor.

IGREJA INVISÍVEL - Corpo místico de Cristo, formado por todos os que, verdadeiramente, o têm recebido como Salvador. É invisível, pois somente o Senhor Jesus pode distinguir os verdadeiros dos falsos crentes. Quando do arrebatamento, porém, a Igreja invisível há de se manifestar em poder e grande glória:

"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos. E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro" (1 Jo 3.1-4).

Ao contrário da igreja visível, a invisível não possui um lugar próprio para se reunir. Ela mesma é o templo do Espírito Santo.

IGREJA UNIVERSAL - O mesmo que Igreja Invisível: vai além das fronteiras nacionais e culturais. É o cômputo de todos os que recebem a Jesus como o único Salvador; procedem de todas as nações, tribos e línguas.

ILHA DE PATMOS - Pequena ilha rochosa, onde o apóstolo João escreveu o Apocalipse (Ap 1.9). Com 16 quilômetros de cumprimento e 10 de largura. Patmos localiza-se no Sudeste da Ásia Menor (atual Turquia). Tendo em vista sua topografia desolada, a ilha era utilizada como local de desterro às pessoas tidas como inimigas de Roma. De forma geral, os cristãos, por causa de sua postura teológica, eram considerados como tais.

Segundo algumas fontes primitivas, João teria ficado 18 meses na ilha.

IMINÊNCIA DA VOLTA DE CRISTO - Doutrina segundo a qual o Senhor Jesus voltará a qualquer momento para buscar a sua Igreja: "Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3.11).

Hoje, a iminência da volta de Cristo torna-se muito mais forte em virtude do cumprimento das principais profecias concernentes ao evento. Haja vista a restauração de Israel e a retomada de Jerusalém: "Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão" (Mt 24.32).

Encerrando o cânon das Sagradas Escrituras, o Senhor Jesus adverte mais uma vez a Igreja quanto à iminência de sua vinda: "Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus. A graça do Senhor Jesus seja com todos" (Ap 22.20,21).

IMORTALIDADE - Condição ou qualidade de imortal. Qualidade atribuída à alma humana, pela qual ela sobrevive à morte do corpo físico, conservando suas características individuais e psicológicas. Imortalidade não significa eternidade. Somente Deus é eterno, pois não teve princípio nem fim.

Por enquanto, nossa imortalidade é apenas relativa. Quando do arrebatamento, porém, haveremos de nos apropriarmos plenamente da imortalidade:

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus;

nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.50-58).

IMPIEDADE - [Do lat. *impietatem*, ausência de piedade] Ausência sistemática dos atributos morais de Deus no indivíduo, na sociedade ou no Estado humanos. Esta impiedade nasce nas paixões, sistematiza-se em ideologias, e cristaliza-se em sistemas que tudo fazem por banir a idéia de Deus da humanidade. Haja vista o estado totalitário implantado por Adolf Hitler na Alemanha. O que eram simples paixões nos anos 20, ganharam foros de filosofia nos anos 30, e monstruosa impiedade nos anos 40.

O mistério da impiedade manifestar-se-á plenamente após o arrebatamento da Igreja, quando Satanás assumir o governo do mundo. Por intermédio de seus prepostos (a Besta e o Falso Profeta), fará com que a impiedade se revele no mais elevado grau:

"Pois o mistério da iniqüidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto fora; e então será revelado esse iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com a manifestação da sua vinda; a esse iníquo cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça" (2 Ts 2.7-12).

IN AETERNUM - Loc. lat.: *Para sempre*. É a melhor expressão para descrever a duração da bem-aventurança dos salvos nos céus, ou a danação daqueles que desprezaram o oferecimento do amor divino.

INCORRUPTÍVEL - [Do lat. *incorruptibilis*] Que não se putrefaz nem se deteriora. Esta será uma das qualidades do salvo, quando do arrebatamento da Igreja. No capítulo 15 da Primeira Carta aos Coríntios, escreve o apóstolo Paulo que, naquele grande dia, o que é corruptível, revestir-se-á da incorruptibilidade; o que é mortal, da imortalidade (1 Co 15.53).

INFERNO - [Do hb. *sheol*; do gr. *hades*, e do lat. *infernus*, lugar que fica sob a terra] Lugar de suplícios, penas e açoites, criado por Deus, inicialmente para lançar os anjos rebeldes e, depois, a fim de custodiar as almas dos iníquos até que se instaure o Juízo Final. Pela escatologia bíblica, o inferno é apenas um lugar intermediário. Dali, os ímpios hão de ressurgir para serem julgados e, em seguida, lançados no lago de fogo (Ap 20.11-15). Eis algumas verdades bíblicas concernentes ao inferno:

1) Foi criado por Deus (Mt 25.41).

2) O seu mandatário, portanto, é o próprio Deus.

3) Não é propriamente a habitação do demônio como se pensa, mas o lugar de reclusão das almas impiedosas e de parte dos anjos caídos (Lc 16.19; Jd 6).

4) Nada tem a ver com o purgatório (Hb 9.27).

5) O mesmo inferno haverá de ser lançado no lago de fogo (Ap 20.14).

INTERPRETAÇÃO ESPIRITUALIZADA - Corrente de interpretação bíblica que considera a Doutrina das Últimas Coisas mera alegoria. Sob esta ótica, até mesmo a volta de Cristo não passa de uma figura de retórica.

Tal hermenêutica pode ser muito danosa à doutrina bíblica, porquanto não consegue vislumbrar nenhum cumprimento literal nas profecias bíblicas. Ela acaba por levar o crente a formular a seguinte pergunta: "Afinal, o que é literal na história sagrada? O que hei de herdar na eternidade, se a própria eternidade corre o risco de ser uma mera alegoria?"

É necessário interpretar corretamente as Sagradas Escrituras, pois estas, além das alegorias espirituais, possuem histórias reais e cumprimentos proféticos literais.

IRA DE DEUS - [Do gr. *thumou tou Theou*] Manifestação plena da repulsa de Deus contra o mal. A ira divina tem como fundamento dois atributos morais: a santidade e a justiça. Toda vez que a santidade de Deus é ferida, sua justiça reage imediatamente, vindicando pronta reparação. Não havendo esta, sua ira se manifesta das mais diferentes maneiras, para que a glória de seu nome jamais pereça (Ap 11.18)..

A ira de Deus há de manifestar-se de maneira plena durante a Grande Tribulação, quando todos os ímpios serão punidos por tudo o que disseram e fizeram para frustrar os planos divinos (Jd 14.15). Eis como a ira de Deus é descrita pelo evangelista: "Também o tal (o que adorar a Besta) beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro" (Ap 14.10).

Vide verbete seguinte.

IRA FUTURA - Cólera do justíssimo Deus que se há de abater sobre os maus nos últimos tempos. A ira divina manifestar-se-á em dois momentos distintos: 1) Durante a Grande Tribulação: "E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro" (Ap 6.16); e 2) No Julgamento Final, quando todos os ímpios serão arremessados para o lago de fogo, onde haverá choro e ranger de dentes (Ap 20.11-15).

Durante a Grande Tribulação, conhecida também como o Dia do Senhor, Jesus, juntamente com os seus santos, há de ferir implacavelmente os ímpios: "Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso" (Ap 19.15).

Quando do Juízo Final, os ímpios, de todas as épocas, quer vivos quer mortos, serão lançados no lago de fogo: "Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte" (Ap 21.8).

E, assim, a santidade de Deus há de prevalecer sempre e eternamente: sua justiça exige que assim o seja.

ISRAEL - Nas Sagradas Escrituras, este substantivo possui várias significações. 1) São os descendentes de Jacó, segundo a carne (Êx 1.1-7); 2) É o remanescente do povo eleito que soube como manter o concerto que o Senhor estabeleceu com Abraão, Isaque e Jacó (Rm 9.27); 3) São os crentes em Cristo Jesus, pois, em Abraão, fomos todos abençoados (Gn 12.3).

Nos últimos tempos, conforme a profecia, o Senhor voltará a edificar o tabernáculo de Davi; pois as suas promessas quanto aos israelitas não podem ser olvidadas: "Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; reedificarei as suas ruínas, e tornarei a levantá-lo" (At 15.16).

Esta profecia começou a cumprir-se com a volta dos judeus à sua terra, com a proclamação do Estado de Israel em 1948 e com a retomada de Jerusalém em junho de 1967. Só falta os israelitas renascerem espiritualmente, reconhecendo a Jesus como o seu Messias (Zc 12.10).

ISRAEL ESPIRITUAL - Expressão usada pelo apóstolo Paulo para identificar os verdadeiros descendentes de Abraão segundo a fé (Rm 2.28,29; Gl 6.16). Nesta última passagem, a Igreja é identificada como o Israel de Deus. Isto não significa, porém, que os filhos de Abraão, segundo a carne, hajam sido alijados da promessa. Pelo contrário: basta ler os profetas e o próprio Novo Testamento para se constatar quão firmes são as alianças que Jeová estabeleceu com o seu povo (Rm 11.1-36). Nos últimos dias, Israel há de se voltar a Jeová, revalidando assim todas as alianças antigas.

ISRAELITAS, 144 MIL - Grupo de judeus piedosos, castos e santos, que hão de ser separados durante a 70ª Semana de Daniel para atuarem como sacerdotes especiais de Cristo:

"E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rubem, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados" (Ap 7.1-8).

Com respeito aos 144 mil, tem-se levantado muita polêmica e especulação. São eles exclusivamente judeus, ou entre eles haverá também gentios? A este respeito o texto bíblico é claríssimo: os 144 mil procederão exclusivamente das tribos de Israel.

Estes homens, cuja piedade será mais que notável, estarão vivendo aqui na terra por ocasião da Septuagésima Semana de Daniel. Percebendo a falsidade do Anticristo, voltar-se-ão ao Senhor Jesus como o Messias de Israel. A partir daí, inferimos uma vez mais, passarão a se dedicar à divulgação do Evangelho do Reino. Atuarão como Moisés, Elias e João Batista, condenando o sistema implantado pelo diabo, e conclamando todos os povos a se voltarem para Deus. E, assim, continuarão até que sejam separados para um sacerdócio exclusivo de Cristo. À semelhança de Daniel, não hão de se contaminar com as iguarias do mundo (Dn 1.8).

Se forçarmos uma interpretação que vá além dessas conclusões, podemos cair em armadilhas hermenêuticas nada recomendáveis.

INIQÜIDADE - [Do lat. *iniqüitatem*] Pecado, maldade, injustiça. Desobediência deliberada e consciente aos mandamentos divinos. Será a principal ca-

racterística do Anticristo e do Falso Profeta (2 Ts cap. 2).

INÍQÜO, O - [Do lat. *Iníquo*, de *in*, negação + *aequus*, justos] Aquele que tem por norma negar a justiça e a retidão. Assim é denominado o Anticristo que se há de manifestar após o arrebatamento da Igreja (2 Ts 2.8). Sua principal ocupação é remover a justiça, implantar a iniqüidade e promover o pecado. Ele será o preposto de Satanás durante a Septuagésima Semana de Daniel. *Vide* **Homem da Iniqüidade, O**

IUDICIUM EXTREMUM - Loc. lat.: *Julgamento Final*. Também conhecido como Juízo Final ou Juízo Extremo.

J

JERUSALÉM, NOVA - [Do gr. *Ierousalém kainén*] Celeste e eterna morada que Deus destinou aos que lhe atenderam ao chamamento do Evangelho. Esta é a cidade pela qual ansiavam os patriarcas e os santos do Antigo Testamento (Fp 3.20; Hb 11.10,13). Arquitetada e construída pelo próprio Deus, ela encontra-se nos céus (Gl 4.26) à espera dos redimidos.

A Jerusalém Celeste recebe a alcunha de Nova, porque jamais foi utilizada para qualquer propósito. Desde a mais remota eternidade, vem sendo ela preparada como a exclusiva morada dos justos (Jo 14.1-5). Após a consumação dos séculos, contudo, ela descerá dos céus, pousará sobre a nova terra e abrirá seus frontões para receber os santos de todas as eras, épocas e dispensações.

A cidade foi especialmente arquiteta para funcionar como o tabernáculo de Deus com os homens: "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.3,4). Lá, desfrutaremos de uma ampla, perfeita e eterna comunhão com o Pai Celeste.

Na Nova Jerusalém, não entrará pecado nem qualquer coisa imunda (Ap 21.8). Em seus termos, não haverá luto nem dor, porque as primeiras coisas já são passadas e a morte já estará definitivamente vencida. A alegria será a tônica da cidade.

É uma cidade tão bela, que foi comparada a uma noiva: "E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, tendo a glória de Deus" (Ap 21.9-11).

Suas medidas, embora humanas, seguem um padrão celeste: "A cidade era quadrangular; e o seu comprimento era

igual à sua largura. E mediu a cidade com a cana e tinha ela doze mil estádios" (Ap 21.15.16). Em termos atuais, a cidade mede dois milhões de quilômetros quadrados. Ou seja: quase a metade do continente americano. Ela terá tantas moradas, que os santos poderão acomodar-se perfeitamente em suas lindes. E um desses lugares, leitor, também pode ser seu; basta tão-somente receber a Cristo como o Salvador de sua alma.

Quanto ao formato da cidade, será um cubo perfeito; lembrará a forma do Santos dos santos do Templo de Salomão.

O evangelista dá-nos outros detalhes da Nova Jerusalém:

"O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como se fosse jaspe cristalino; e tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas, e ao ocidente três portas. O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. "O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas.

"As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era de uma só pérola: e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro. Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória. As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá; e a ela trarão a glória e a honra das nações. E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira; mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Ap 21.9.26).

JESUS CRISTO - [Do heb. *Jeshua*, Jeová salva; do heb. *Massiah*, Cristo, Ungido] Título oficial e pleno do Filho de Deus. Com esta nomenclatura, apresenta-se Ele como: 1) Verdadeiro homem; e: 2) Verdadeiro Deus. Jesus é o personagem principal da Escatologia Bíblica. Nos últimos tempos, dois dias proféticos lhe estão reservados.

1.Dia de Cristo. Refere-se ao arrebatamento da Igreja. Neste dia estabelecido pela economia divina, virá Ele buscar a sua noiva (1 Ts 4.13-17). Será o dia mais glorioso da Igreja; representará o coroamento de todos os seus trabalhos e aflições.

2. Dia do Senhor. Neste dia profético, que abrangerá os últimos três anos e meio da Septuagésima Semana de Daniel, o Senhor Jesus estará administrando a justiça divina a todos quantos, ignorando o chamado da graça, apegaram-se a mentira (Ml 3; Ap 6.16).

Consumadas todas as coisas por Ele, estaremos para sempre no Tabernáculo Divino, onde o Senhor será o nosso Deus, e nós lhe seremos por povo.

Em todas as suas aparições escatológicas, apresenta-se Ele como o Cristo Ressurrecto: "Eu sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno" (Ap 1.18). Mostra-nos Ele, assim, o seu infinito poder sobre todas as coisas, inclusive a morte. Se Ele venceu a morte é porque todas as coisas lhe são possíveis.

JUDEU - [Do heb. *yeudi*; do lat. *judeus*] A princípio, o judeu era identificado como alguém originário da tribo de Judá. Com a deportação a Babilônia, o nome

passou a designar os descendentes de Abraão de uma forma geral. Hoje, o judeu não é propriamente o descendente de Israel, mas o que professa os credos do Judaísmo.

No que tange à Escatologia Bíblica, qual a importância dos judeus? A resposta pode ser encontrada na Epístola de Paulo aos Romanos.

Nesta epístola, o apóstolo discorre longamente sobre a história judaica. No capítulo nove, fala da eleição de Israel, cuja missão era proclamar o conhecimento de Deus a todos os povos. Mas os israelitas falharam. Este fracasso é bem exemplificado no capítulo 10. Já no capítulo 11, o apóstolo faz questão de ressaltar que, não obstante o fracasso de Israel, nos últimos dias o Senhor há de levantar o seu povo como fonte de bênção para todas as nações.

JUÍZO FINAL - Julgamento final e universal que terá lugar, segundo o programa divino, na consumação de todas as coisas (1 Co 15.24; Ap 20.10,11). O Juízo Final também é conhecido como o Grande Trono Branco.

Quem será o Juiz? Embora seja o Pai o Supremo Juiz, Ele confiou toda a autoridade judicial ao Filho (Jo 5.22.27; At 10.42; 17.31; 2 Tm 4.1). E, para assistilo no tribunal, Jesus terá ao seu lado a Igreja Glorificada (1 Co 6.2,3).

Quem será julgado? 1) Todos os que, desde Caim, porfiaram em suas injustiças, pecados e rebeliões contra Deus (Jo 5.29; At 24.15). 2) Todos os que estiverem vivos naquela ocasião. 3) Todos os salvos que tiverem morrido durante o Milênio (Dn 12.2). 4) Os anjos caídos também serão convocados para receber o seu castigo (Jd 6; 2 Pe 2.4).

Qual a base judicial? Os livros de Deus, onde se acham registradas todas as obras dos homens, desde o início do mundo até aquela data (Ap 20.11).

Qual a sentença? Os que não forem achados no Livro da Vida, serão lançados no lago de fogo, que é a segunda morte. O pior castigo, porém, será a eterna separação de Deus.

Assim o Apocalipse descreve o Juízo Final:

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.11-15).

JULGAMENTO DAS NAÇÕES - Julgamento a que serão submetidas as nações quanto ao tratamento que dispensaram à Igreja e a Israel (Zc 14.1-21). O tribunal, a ser presidido pelo Senhor Jesus, terá lugar quando da instauração do Reino Milenial. As nações também serão julgadas por sua postura diante da plataforma de governo que lhes apresentará o Anticristo durante a Septuagésima Semana (Dn 2).

O objetivo desse julgamento é reeducar as nações para que sirvam a Deus e adorem ao Cordeiro (Is 2.4). Doravante, serão obrigadas a reconhecer a soberania e o programa divino. E se alguma nação recusar-se a adorar a Deus, os céus fechar-se-ão sobre suas lavouras (Zc 14.18).

As nações que mais sofrerão a ira de Deus serão as que acompanharem Gogue e Magogue em sua investida sobre os montes de Israel (Ez 38 e 39).

JULGAMENTO DE SATANÁS - Processo judicial a que será submetido o arquiinimigo de Deus. De uma certa forma, Satanás foi devida e energicamente julgado quando da paixão e morte de Cristo Jesus: "O príncipe deste mundo já está julgado" (Jo 16.11). Falta, porém, o seu julgamento escatológico que se dará logo após ter ele promovido a sua última rebelião contra Cristo, no final do Milênio:

"Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos" (Ap 20.7-10).

JULGAMENTO DA BESTA E DO FALSO PROFETA - Processo judicial, irrecorrível, sumário e em última instância a que serão submetidos os personagens que, no Apocalipse, são conhecidos como a Besta e o Falso Profeta (Ap 13). Ambos serão julgados por se colocarem no lugar de Cristo e reivindicar para si uma glória que pertence única e exclusivamente a Deus (2 Ts 2.1-17). A sentença desse julgamento, que há de ocorrer no final da Septuagésima Semana de Daniel, será o lago de fogo.

João assim descreve este ato judiciário levado a cabo pelo próprio Deus:

"E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava montado no cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes deles" (Ap 19.19-21).

JULGAMENTO DOS ANJOS - Processo judicial a que serão submetidos, no final dos tempos, os anjos que seguiram Satanás na grande rebelião havida nos céus (Is 14 e Ez 28). Judas fala desses entes celestiais: "Aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão para o juízo do grande dia" (Jd 6).

A sentença desses seres, dantes tão gloriosos, será o lago de fogo (Mt 25.41).

JULGAMENTO DOS ÍMPIOS - O mesmo que julgamento final. Processo judicial, irrecorrível e em última instância, a que serão submetidos os que rejeitaram o amor e a misericórdia de Deus, preferindo a prática contínua e obstinada da iniqüidade. Este julgamento terá lugar no último dia. Ou seja: no final do Milênio e antes do estabelecimento do Estado Eterno. Todos os ímpios, quer vivos quer ressuscitados, comparecerão ante o Trono Branco. O julgamento dos ímpios é assim descrito no Apocalipse:

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que

estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras.

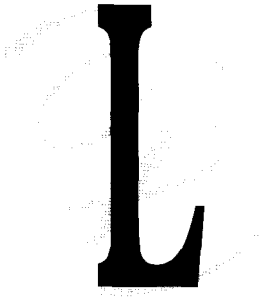
"E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.11-15). *Vide* **Julgamento Final**

JULGAMENTO DOS SANTOS - Processo galardoatório a que hão de ser submetidos os santos logo após o arrebatamento da Igreja. O objetivo deste julgamento não é questionar a validade da salvação dos crentes em Cristo Jesus, mas premiar-nos quanto ao serviço que prestamos ao Reino de Deus.

Paulo fala deste julgamento: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal" (2 Co 5.10). E, agora, o apóstolo dá-nos uma antevisão de como será este julgamento: "Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei eu como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo" (1 Co 3.15).

Esta passagem é um alerta para que nos lancemos com mais intensidade ao serviço cristão. Caso contrário: seremos envergonhados diante de seu tribunal, na presença dos santos anjos e de todos os que lutaram e venceram pela fé. Embora não venhamos a perder a salvação, ficaremos sem o prêmio que o Senhor preparou a todos os que se entregam ao Reino de Deus.

JULGAMENTO ETERNO - O mesmo que Juízo Final. Penalidade que será imposta a todos os que, rejeitando a amorável benignidade, revoltaram-se contra o justo e santíssimo Deus. Entre estes acham-se não somente os seres humanos, mas principalmente o diabo e seus anjos. Afinal, o lago de fogo foi preparado inicialmente para estes (Mt 25.41).



LADRÃO DE NOITE - [Do gr. *kléptes en nuktí*] Pelo seu caráter repentino e inesperado, assim é descrita a volta de Cristo Jesus para buscar a sua Igreja: "Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite" (1 Ts 5.2).

Embora o apóstolo não faça distinção, nesta passagem, entre o arrebatamento e o Dia do Senhor, a advertência é claríssima: Devemos vigiar, constantemente, para que não fiquemos envergonhados quando da vinda do Filho do Homem. Pois Ele virá quando ninguém imagina; furtiva e inesperadamente.

LAGO DE FOGO - [Do gr. *límnen tou purós*] Lugar de tormentos e eternos suplícios preparado por Deus, para nele lançar o diabo e seus anjos (Mt 25.41). O termo aparece seis vezes nas Sagradas Escrituras. Em todas as ocorrências, o Espírito Santo deixa bem claro que o lago de fogo não é ficção, nem mero estado psicológico. Trata-se de um lugar real (Ap 20.10).

Embora preparado originalmente para o diabo e seus anjos, no lago de fogo serão lançados também os ímpios – de Caim ao último dos adversários de Deus. Quando do Juízo Final, ali já estarão o Anticristo e o Falso Profeta (Ap 19.20).

O lago de fogo é conhecido também como trevas exteriores e tormento eterno. Pois na consumação de todas as coisas, o diabo, juntamente com seus adoradores, serão lançados a bilhões de anos luz da presença do Santo Deus. Pode haver algo mais doloroso do que a separação do Deus Eterno e Amoroso? No lago de fogo, os ímpios rangerão os dentes pelos séculos dos séculos.

Esta é a segunda morte!

Não se pode confundir o lago de fogo com o inferno. Este acha-se localizado no interior da terra. Pelo menos é o que se depreende de várias passagens bíblicas (Pv 15.24). Aquele, todavia, encontra-se nas trevas exteriores. É um lugar tão terrível que será um inferno até para o próprio inferno.

LAMENTAÇÃO (OU CHORO) E RANGER DE DENTES - [Do gr. *klauthmós kai ho brugmós ton odónton*] Reação decorrente dos juízos que Deus

imporá sobre os que forem lançados no lago de fogo. O Senhor Jesus advertiu quanto ao sofrimento eterno: "Assim será no fim do mundo: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos, e lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 13;49,50). O Apocalipse fala também de tais tormentos: "E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos" (Ap 20.10).

Este choro, ou lamentação, será em conseqüência: 1) Da separação eterna e sem apelação do bondoso, mas justo Deus; 2) Da desesperança do ser; e; 3) Dos sofrimentos indescritíveis. É um tormento sem fim; eterno.

LÂMPADA - [Do gr. *lúxnos*] Título que recebe o Senhor Jesus em relação à Nova Jerusalém: "A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (Ap 21.23).

Cristo resplandecerá de tal forma sobre a Jerusalém Celeste que todos os santos hão de desfrutar de uma alegria e júbilo eternos. A glória pela qual tanto ansiaram os profetas e justos do Antigo Testamento será uma doce, reconfortante e inefável realidade na Cidade de Deus.

Em seu juízo sobre os ímpios, Jesus é o Sol da Justiça (Ml 4.1-5); no convencimento do pecador, a Luz do mundo (Jo 8.12) e em relação à Jerusalém Celeste, a Lâmpada de Deus. De qualquer forma, o Filho de Deus está sempre a resplandecer.

LAR FINAL - Lugar destinado por Deus aos justos de todas as eras da história humana. Segundo o Senhor Jesus, este lar final é a "casa de meu Pai", onde há muitas moradas (Jo 14.2). Já no Apocalipse, o lar final dos santos é apresentado como a Nova Jerusalém: "E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos" (Ap 22.5).

O lar final dos redimidos não é um estado de espírito como querem os modernistas, nem uma utopia como idealizam os teóricos. É um lugar real. Na consumação de todas as coisas, a Nova Jerusalém descerá dos céus como noiva ataviada ao seu esposo, num espetáculo que a eternidade jamais esquecerá (Ap 21.2).

A Jerusalém Celeste é designada como o Lar Final dos justos para que seja diferençada do lugar onde estes passam o seu estado intermediário – o céu.

O estado intermediário, como se sabe, é o período que vai da morte física do indivíduo à sua ressurreição. Para os judeus, o lugar intermediário era conhecido como o seio de Abraão (Lc 16.22). Os santos, todavia, não ficarão para sempre nesse estádio. Deus lhes tem reservado algo bem superior, jamais cogitado pelo ser humano. O lar final dos justos será belo, inefável, indescritível. Como não desejar a cidade cujo arquiteto e construtor é o mesmo Deus?

LE'OLAM - Expressão hebraica que expressa infinitude e eternidade.

LIBERTADOR – Aquele que liberta. Esta é a principal característica da messianidade do Senhor Jesus que, por intermédio de Isaías, apresenta a sua reivindicação como o Libertador comissionado por Deus:

"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos ca-

tivos, e a pôr em liberdade os algemados" (Is 61.1).

A verdade é o instrumento que o Senhor Jesus usa para libertar-nos das garras do adversário (Jo 8.32). Através de sua morte, garantiu-nos eterna liberdade.

Jesus livrou-nos das garras da morte e do inferno, assegurando-nos um porvir de paz e de bem-aventuranças. Livrou-nos, enfim, do medo escatológico. Já não tememos o amanhã.

LIMBO - [Do lat. *limbus*, zona] Expressão usada pelos teólogos medievais para designar o local para onde, segundo eles, eram mandadas as almas que não mereciam nem o céu nem o inferno. Havia, de acordo com essa concepção, dois limbos: o *limbus patrum* e o *limbus infantium*.

No *limbus patrum*, estão as almas dos santos do Antigo Testamento. Ali ficarão até que Cristo desça ao inferno para libertá-las. E, no *limbo infantium*, são custodiadas as almas das crianças que não passaram pelo batismo. Apesar de não merecerem o castigo eterno, ainda não são julgadas merecedoras das bem-aventuranças com Cristo.

Tais crendices estão ligadas às mitologias grega, latina e germânica. É uma tentativa de jungir a mitologia às verdades cristãs.

LINHO FINO, BRANCO E PURO - [Do gr. *bússinon leukón katharón*] Tecido de grande valor e de esmerado acabamento, denotando nobreza e autoridade incomuns. Assim estarão vestidos os redimidos e santos anjos quando, no final da Grande Tribulação, acompanharem o Cordeiro na implantação, aqui na terra, do Reino Milenial: "Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro" (Ap 19.14).

Na tipologia do Apocalipse, o linho fino representa pureza, justiça e consagração completa ao Senhor.

LITERALISMO - [Do lat. *literatus*] Interpretação bíblica que leva em conta o que realmente está escrito, sem quaisquer subterfúgios alegóricos. É a abordagem do texto em sua forma mais óbvia e concreta.

LITERATURA APOCALÍPTICA - Forma literária que têm como objetivo enfocar o final dos tempos através de uma linguagem e dicção proféticas marcadas pelos enigmas e simbologias. Embora tenha nascido com os escritores do Antigo Testamento, foi no último livro do Testamento Novo que este tipo de literatura alcançou o seu auge.

A literatura apocalíptica também foi abundante na era interbíblica. Embora não contassem com o aval da inspiração divina, os livros produzidos neste período serviram para alimentar, em Israel, a esperança messiânica.

LIVRAMENTO - [Do lat. *liberamentu.*] Ato ou efeito de livrar. Atividade principal de Jesus como o Messias de Deus. Os primeiros versículos de Isaías 61 mostram claramente que a essência da missão de Cristo é justamente promover a libertação do ser humano do pecado, do medo e da desesperança quanto ao porvir. Tal libertação somente pode ser conseguida quando o homem se conforma à verdade evangélica (João 8.32).

O livramento que nos proporciona o Senhor Jesus não diz respeito apenas ao tempo presente. Abrange principalmente o futuro. Tem um forte caráter escatológico. Liberta-nos Ele da morte, do inferno e do isolamento eterno.

LIVRO DA VIDA - [Do gr. *bíblou tou zoe*] Registro que o Senhor Deus mantém, desde a mais remota eternidade, no qual acham-se registrados os nomes de

todos os que, pela fé, aceitaram o sacrifício vicário de Cristo.

Moisés já tinha ciência desse livro. Tanto é que, num momento de aflição e angústia, disse ao Senhor ao interceder pelos filhos de Israel: "Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do teu livro, que tens escrito" (Êx 32.32). A resposta do Senhor veio pronta: "Aquele que tiver pecado contra mim, a este riscarei do meu livro" (Êx 32.33).

Os homens tanto podem ser inscritos no Livro da Vida quanto deste serem excluídos (Sl 69.28). No Juízo Final, os que não forem nele achados serão lançados no suplício eterno (Ap 20.15).

LIVROS - [Do gr. *bíblia*] Além do Livro da Vida, a Bíblia fala de outros livros que se encontram nos céus e que, nas eras escatológicas, serão utilizados por Deus para demonstrar a sua inquestionável justiça.

1. Livro selado: "Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos" (Ap 5.1). Este livro foi selado, provavelmente, no turno do profeta Daniel para ser descerrado somente no tempo de João (Dn 12.9).

2. Livrinho na mão do anjo: "E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo, e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra, e clamou com grande voz, assim como ruge o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. Quando os sete trovões acabaram de soar eu já ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas" (Ap 10.1-4). Este livro contém os juízos que hão de se abater sobre a humanidade no período da Grande Tribulação.

3. Livros: "E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras" (Ap 20.12). Nesses livros, acham-se registrados todos os atos humanos, desde o início do mundo até a consumação dos séculos. Quando do Juízo Final, serão abertos para que os homens sejam julgados consoantes ao que neles estiver escrito.

LÚCIFER - [Do lat. *Luciferus*, aquele que traz a luz] Assim o príncipe das trevas é descrito teologicamente. Ele recebe semelhante alcunha porque, antes de haver se rebelado contra o Senhor, era o ser angélico de maior expressividade nas regiões celestiais. Ninguém lhe era superior. Ostentava-se como a mesma luz (Is 14.12-14).

Ainda hoje, teima o adversário em apresentar-se como anjo de luz para seduzir aos simples: "E não é de admirar, porquanto o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz" (2 Co 11.14). Ei-lo, porém, como o senhor das regiões tenebrosas. Quando da consumação dos séculos, será ele lançado no lago de fogo, onde já estarão seus prepostos: a Besta e o Falso Profeta (Ap 20.10).

LUGAR DOS MORTOS - Rigorosamente, dois são os lugares dos mortos. As almas dos que morreram em Cristo permanecem no céu até que a última trombeta soe, anunciando o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17). Quanto aos ímpios, ficarão sob custódia no inferno até que seja instaurado o Juízo Final (Ap 20.13,14).

A passagem do Rico e de Lázaro é bastante esclarecedora quanto ao estado

intermediário dos seres humanos (Lc 16.19-31).

LUGAR DE SOMBRAS - Designação que os antigos gregos davam ao Hades. Nesse lugar, segundo diziam, eram enviadas as almas dos mortos. Posteriormente, os escritores do Novo Testamento passaram a usar a palavra para descrever o inferno – lugar intermediário para onde são enviadas as almas dos ímpios até o julgamento final.

LUGAR DE TORMENTOS – [Do gr. *tópon tes basánou*] Eis outro nome pelo qual o inferno é tratado nas Escrituras Sagradas (Mt 10.28; Mc 9.43). Apesar de não ser o destino último dos ímpios, aí ficarão estes até o julgamento final, quando então serão lançados no lago de fogo. O termo é aplicado também ao lago de fogo.

M

MAL - [Do lat. *male*] O que é contrário ao bem. Algo pernicioso e nocivo. O problema da existência do mal tem gerado muitas polêmicas. Os maniqueus, por exemplo, acreditavam em dois princípios distintos e igualmente eternos: o bem e o mal. Por esta ótica, conclui-se: o mal é tão poderoso quanto o bem. Como só pode existir um único e verdadeiro Deus, estaria criado aí um impasse teológico.

Entretanto, o mal não é eterno; teve um princípio. Veio a existir em decorrência da rebelião de Satanás: "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti" (Ez 28.15). A partir desse fato, o abismo do mal começou a chamar outros males. E, hoje, achamo-nos numa situação crítica. O Senhor Jesus, porém, veio para destruir as obras do diabo.

Quando da consumação de todas as coisas, Deus lançará a fonte de todos os males (o diabo) no lago de fogo (Ap 20.7-15). A harmonia, então, voltará ao Universo.

MALIGNO - [Do lat. *malignus*] Nome pelo qual Satanás é conhecido por ser a fonte de todos os males. O mal nasceu com ele, e com ele vem se desenvolvendo até que seja completamente destruído por Cristo na consumação de todas as coisas:

"Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos" (Ap 20.7-11).

Este será o fim do maligno!

MANIQUEÍSMO - Filosofia dualista elaborada pelo filósofo persa Mani (216 a 277 d.C.). Além de defender a existência de dois princípios igualmente eternos: o bem e o mal, ensinava ser o ascetismo o único meio de salvação. *Vide* Mal.

MARANATA - Expressão aramaica que significa literalmente: *Vem, Senhor nosso* (1 Co 16.22). Dessa maneira, os cristãos primitivos professavam sua confiança na certeza da segunda vinda de Cristo. E, hoje, quando vivemos os últimos dias, todos carecemos proclamar: *Maranata*. Jesus está às portas!

MARCA DA BESTA - Sinal com que serão identificados os seguidores do Anticristo durante a Grande Tribulação (Ap 13.16-18). Embora não se possa precisar em que consistirá tal marca, uma coisa é certa: trata-se de um sinal literal.

Em torno da marca da besta, diversas possibilidades vem sendo tentadas por matemáticos que, com grande habilidade, somam os nomes de personalidades do mundo religioso e secular em busca do número 666. Tal exercício é pernicioso e inútil. Além disso, coloca em dúvida a honradez de pessoas que, coincidentemente, têm, na soma das letras de seus nomes, o fatídico 666. A Bíblia não recomenda tais operações, pois atentam contra o espírito da doutrina das Últimas Coisas. O que ainda não foi revelado não pode ser especulado.

MARCAR A DATA DA VOLTA DE CRISTO - Não foram poucos os cristãos que, desconsiderando a recomendação do Mestre, teimaram em marcar a data de sua volta. Os adventistas e testemunhas de Jeová encontram-se entre os mais notórios. Mas tanto uns quanto outros viram-se frustrados e confusos: nas datas que, arbitrariamente haviam escolhido para o grande evento, nada aconteceu.

Aos discípulos que se achavam preocupados com a restauração de Israel, o Senhor Jesus afirmou: "A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra" (At 1.7,8).

Embora não saibamos a data do retorno de Cristo, podemos aperceber-nos da proximidade do evento pelos sinais que nos deixou o Divino Mestre (Mt cap. 24). O cumprimento das profecias é um eloqüente alerta para que estejamos sempre vigilantes e sóbrios. Caso contrário: seremos envergonhados e confundidos no Dia de Cristo.

Ao invés de nos preocuparmos com a data de sua vinda, aproveitemos o tempo, e preguemos o Evangelho até os confins da terra.

MÁRTIR - [Do gr. *mártyr*, testemunha] Inicialmente, este substantivo servia para designar todos os que davam o testemunho de sua fé evangélica (At 1.8). Mas, devido as perseguições romanas, o epíteto passou a identificar o que morria por não negar a sua fidelidade ao Cristo.

Durante a Grande Tribulação, segundo descreve o Apocalipse, haverá uma multidão inumerável de homens e mulheres que selarão o seu testemunho com o próprio sangue (Ap 7.9-17).

Estes mártires ajuntar-se-ão à Igreja, já arrebatada, formando assim a inumerável assembléia dos santos na glória divina.

MATÉRIA - [Do lat. *materia*, o que é dotado de massa, peso e inércia] No campo teológico, é o antônimo do espírito. Não representa, necessariamente, o mal como o queriam algumas seitas filosóficas gregas. Afinal, foi num corpo físico, dotado de matéria, que o Senhor Jesus realizou a maior revolução espiritual de todos os tempos (Jo 20.27).

Matéria é também a substância de que é feita a ordem natural das coisas: a terra,

a lua e os demais planetas (Hb 11.3). A matéria, contudo, um dia desaparecerá. De acordo com o que escreve o apóstolo Pedro, na consumação de todas as coisas, os elementos materiais desta dimensão hão de se desfazer para dar lugar a uma nova ordem: "Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.10).

A partir de então, a criação divina terá apenas uma substância: a celestial. Céus e terra serão inteiramente novos; nova também será a sua dimensão.

MATERIALISMO - Doutrina que ensina ser a matéria a realidade última do Universo. É uma negação sistemática das realidades espirituais. O materialismo é completamente antagônico à Doutrina das Últimas Coisas que, em essência, apresenta um mundo onde a realidade serão as coisas espirituais, pois a matéria, no Estado Eterno, não mais existirá. As primeiras coisas já terão passado; eis que tudo será inteiramente novo.

MATEUS, 24 - Capítulo profético-escatológico do Evangelho de Mateus, conhecido também como o Sermão Profético de Cristo.

Nessa passagem, o Senhor Jesus faz um resumo de tudo o que acontecerá nos últimos tempos. Começa a falar dos sinais que precederão a sua vinda até o seu aparecimento em glória. É uma das passagens proféticas mais notáveis das Escrituras Sagradas.

Na verdade, Mateus 24 é um esboço escatológico que, posteriormente, seria desenvolvido por Pedro, Paulo e João no Apocalipse.

MEDO DA VINDA DE CRISTO - Não são poucos os cristãos que têm medo da volta de Cristo. Acham-se tão apegados às coisas materiais e aos confortos desta vida, que temem perdê-los. Todavia, devemos considerar: tudo quanto temos aqui, está condenado à destruição. Um dia, todos os elementos materiais hão de ser dissolvidos pelo irresistível poder de Deus. Por isso, não podemos ter medo do retorno de Cristo. Pelo contrário: amemos a sua vinda, para que nela não venhamos a ficar confundidos. E que a nossa oração contínua seja: *Maranata*! Vem Senhor Jesus! Quem ama a vinda de Cristo será alimentado gloriosamente pela bendita esperança da Igreja. O medo destrói o amor (1 Jo 4.18).

MEIO-TRIBULACIONISMO – Doutrina segundo a qual a Igreja ficará na terra até o final da primeira metade da Grande Tribulação. Este ensino baseia-se principalmente em Daniel 9.27. Tal posicionamento, porém, não encontra bases sólidas para se sustentar. Em primeiro lugar, porque, a partir do início da Grande Tribulação, já seria possível marcar a volta de Cristo, o que é biblicamente inconcebível. Além disso, há abundantes promessas consolando os santos de que isso, definitivamente, não acontecerá.

O posicionamento mais bíblico, pois, é que a Igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação: "Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra" (Ap 3.10).

MENTIRA - Comunicação premeditada de algo com o intuito de enganar, difamar e prejudicar o próximo. No campo da Doutrina das Últimas Coisas, muita mentira vem sendo urdida com o objetivo de esvaziar a bendita esperança da Igreja: a volta de Jesus. Prevendo o aparecimento dos promotores destas mentiras, escreveu Pedro:

"Amados, já é esta a segunda carta que vos escrevo; em ambas as quais desperto com admoestações o vosso ânimo sincero; para que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos; sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Pois eles de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelas quais coisas pereceu o mundo de então, afogado em água; mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.1-10).

Não nos deixemos enganar por aqueles que, descrendo das Sagradas Escrituras, urdem mentiras e buscam roubar-nos a esperança. De uma coisa não podemos nos esquecer: Jesus vem! E que cada um de nós esteja preparado para esse grande dia.

MESSIAS - [Do heb. *Massiah*; do gr. *Christos*, ungido] Jesus, como o Messias de Deus, foi designado, desde a mais remota eternidade, para executar o Plano de Salvação. Para comprovar a sua messianidade, Jesus de Nazaré apresentou e executou de forma plena e inquestionável os três ofícios do Antigo Testamento: profeta, sacerdote e rei.

Só existe um Messias: Cristo Jesus. Ele é o nosso Salvador.

Será na condição de Rei dos reis e Senhor dos senhores que Ele há de aparecer para implantar, aqui na terra, o seu reino Milenial, conforme a vívida descrição do Evangelista (Ap 19.11-21).

O ministério de Cristo não é apenas histórico, é também escatológico.

METAFÍSICA - [Do gr. *metá*, além + *phisicá*, física] É a parte da filosofia, introduzida por Aristóteles, cujo objetivo é a investigação da realidade última das coisas. Seu ramo de estudo é a essência de quanto existe.

A metafísica é conhecida também como a filosofia primeira.

A Escatologia Bíblica dedica-se, basicamente, às realidades que se acham além da realidade física. Embora os filósofos gregos não hajam entrado em contato com o monoteísmo hebraico, eles não ignoravam a existência do universo espiritual. Haja vista o mundo das idéias de Platão. Nesse sentido, o pensador mostrou-se tão espiritual que chegou a ser considerado o Moisés grego.

A Escatologia Bíblica, porém, não se dá à especulação ao tratar das realidades espirituais; trata-as como se já existissem no tempo presente, e não como mera hipótese.

METÁFORA - [Do gr. *metá*, mudança, alteração + *phora*, transporte] Uso figurado de uma palavra. Nesta figura de linguagem, há sempre uma comparação. As profecias e os sermões de Cristo são ricos em metáforas. No estudo da Escatologia Bíblica, devemos tomar muito cuidado ao interpretá-las, pois nem tudo

é metáfora. Neste mister, a hermenêutica tem muito a ajudar-nos. Deixemos que a Bíblia nos ajude a interpretá-la com correção e piedade.

METEMPSICOSE - [Do gr. *metá*, mudança + *psykhé*, alma] Termo empregado por Pitágoras para divulgar aquilo que, modernamente, chamamos de transmigração de almas. Ou seja: que uma mesma alma pode animar, sucessivamente, diversos corpos tanto humanos quanto vegetais e animais. É uma das heresias mais antigas, conhecidas e ensinadas de que se tem notícia.

A Bíblia declara, contudo, que ao homem está ordenado morrer uma única vez, vindo depois o juízo (Hb 9.27). Os que deixarem passar o momento da oportunidade, terão de encarar o grande e terrível juízo de Deus.

MILAGRE - [Do lat. *miraculum*] Literalmente, significa tudo aquilo que causa admiração e espanto. O milagre, segundo no-lo mostra a Bíblia, é a suspensão das leis da natureza, visando a operação sobrenatural de Deus.

O principal objetivo do milagre é a execução dos planos de Deus e a glorificação de seu nome.

Os últimos dias, segundo a Bíblia, serão caracterizados por grandes milagres, sinais e prodígios (Jl 2.28-31). Com mão poderosa, o Senhor há de punir os ímpios e tantos quantos rejeitaram-lhe o Plano de Salvação.

As potências dos céus serão abaladas; as nações estremer-se-ão. Ninguém poderá resistir o dia do Senhor. O mais notável milagre, porém, será o arrebatamento da Igreja. Como explicar este grande e maravilhoso evento? Somente a fé poderá assimilar a realidade desta intervenção maravilhosa do Senhor.

MIL ANOS, COMO UM DIA - [Do gr. *xília ete os heméra mía*] Expressão usada por Pedro a fim de explicar a relatividade absoluta que existe entre o tempo histórico e o divino: "Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia" (2 Pe 3.8).

Com isso, o apóstolo deixa bem claro aos que zombam da verdade quanto à Segunda Vinda de Cristo: ela há de acontecer ainda que alguns a tenham por tardia. Ou seja: Jesus virá de acordo com os planos que o Pai Celeste elaborou em sua presciência e soberania.

Tendo em vista a relatividade temporal e histórica, não nos cabe duvidar nem questionar a sabedoria divina. Fiquemos, pois, de sobreaviso para que não sejamos jamais surpreendidos pelo tempo de Deus.

MILENARISMO REALIZADO - Doutrina segundo a qual o Milênio já se concretizou com a inauguração da Igreja de Cristo. Este ensino, conhecido também como amilenismo, descarta a literalidade do Milênio conforme descrito pelos profetas do Antigo Testamento (Is cap. 35) e por João no Apocalipse (Ap cap. 20).

MILÊNIO - [Do lat. *millenium*, mil anos] Reino com duração de mil anos a ser instaurado, na terra, pelo Senhor Jesus logo após o arrebatamento da Igreja e do término da Grande Tribulação (Ap 20.4-6). Trata-se de um reino literal, cujo principal objetivo é a exaltação de Jesus não somente como o Messias de Israel como o de todas as demais nações.

1) O Milênio será um período de paz universal (Is 9.6,7; 11.1-12). As nações não mais aprenderão a guerra; utilizarão todo o seu potencial tecnológico na agricultura.

2) O Milênio será um período de bênçãos temporais (Is 11.6-9; cap. 35). A terra será literalmente curada de todas

as suas enfermidades: produzirá como nunca antes produziu. Haverá abundância para todos.

3) O Milênio será um período de justiça e retidão (Mq 4.1-4). Todos os povos ver-se-ão obrigados a cumprir os mandamentos de Deus e as observâncias do seu Cristo.

4) O Milênio será, enfim, um período de divulgação extraordinária e universal da Palavra de Deus (Is 2.1-3). Se hoje as Sagradas Escrituras são atacadas pelos sábios segundo o mundo, no Milênio todos ver-se-ão obrigados a acatar a veracidade do conhecimento divino.

Por conseguinte, o Milênio será a plenitude do governo divino sobre a terra. E o Senhor Jesus, por tudo o que há de realizar, também será honrado como o administrador dos administradores. **Ver Reino Milenial**

MILENISMO - Doutrina que ensina a realidade e a literalidade do reino a ser estabelecido por Cristo, na terra, logo após o arrebatamento da Igreja e da Grande Tribulação, e que terá a duração de mil anos.

MINISTRADORES, ESPÍRITOS - Assim são designados os anjos (Hb 1.14). Sua principal função, neste mundo, é zelar por aqueles que hão de herdar a vida eterna.

Na consumação de todas as coisas, estarão os anjos mais que ativos. Trabalharão de forma ininterrupta para que o plano de Deus seja plenamente cumprido. Só no Apocalipse, eles são mencionados mais de 70 vezes. Desde o toque da última trombeta até a captura e prisão de Satanás, os seres celestiais estarão operando como o eficientíssimo exército do Senhor de toda a terra.

MISERICÓRDIA - [Do lat. *miser*, miséria + *cordis*, coração] Literalmente, significa ter o coração voltado à miséria de outrem. É a compaixão de Deus direcionada para o ser humano. Através deste sentimento, que em Deus é imensurável, o Senhor mostra que sua misericórdia sempre triunfa. Basta o homem arrepender-se de seus pecados para que o Justo Juiz lhe estenda toda a sua longanimidade (Lm 3.22).

Foi a misericórdia de Deus que o levou a enviar o seu Único Filho para que morresse em nosso lugar a fim de que viéssemos a ter a vida eterna (Jo 3.16). E, agora, resgatados de nossa vã maneira de viver, aguardamos a manifestação de Cristo Jesus que virá buscar a sua Igreja. E, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

O programa escatológico de Deus está baseado, essencialmente, em seu amor e compaixão.

MISTÉRIO - [Do gr. *mystérium*, enigma, segredo] Verdades divinas que só podem ser conhecidas através do auxílio do Espírito Santo. Ás vezes, nem mesmo os profetas eram capazes de desvendar os mistérios que registravam (Dn 12.8).

Todavia, o Espírito, que em nós habita, leva-nos a compreender as riquezas divinas (Ef 1.9;3.3) segundo a dispensação divina.

Embora a Escatologia Bíblica seja largamente tratada pelos profetas e apóstolos, é um assunto que continua envolto em mistério; ainda não temos uma clara idéia das belezas e bem-aventuranças que nos aguardam nos novos céus e terra. Ao discorrer sobre o mundo vindouro, afirmou Paulo:

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? ou quem se fez seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele,

para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém" (Rm 11.33-35).

Quando formos arrebatados e estivermos para sempre com o Senhor, então os mistérios começarão a ser desvendados um a um. Que maravilha para a universal assembléia dos santos!

MISTÉRIO DA INIQÜIDADE – [Do gr. *mustérion tes anomías*] Assim o Anticristo é descrito pelo apóstolo Paulo (2 Ts 2.7). Na Septuagésima Semana, a Besta, juntamente com o Falso Profeta, manifestar-se-á como os maiores fomentadores do mal, promovendo e induzindo a humanidade à iniqüidade. Ingnorando a Lei de Deus, atuará como se inexistissem limites morais ou espirituais. Enfim: será a revelação máxima da injustiça.

Seu maior pecado será reivindicar uma adoração que só pertence a Deus.

MISTICISMO - [Do lat. *mystica*, espiritual] Conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. Nessa busca, não raro, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia para ficar apenas com as suas experiências.

O misticismo só é benéfico enquanto não se sobrepõe à Palavra de Deus. Caso contrário: ei-lo como a fonte de todas as heresias e mentiras. Nada, absolutamente nada, pode contrariar as Sagradas Escrituras.

O misticismo tem encontrado fértil terreno no âmbito da escatologia. Todos os anos aparecem falsos profetas e mestres buscando enganar os incautos com previsões acerca do final do mundo. Previsões estas que nada têm a ver com o espírito da profecia bíblica.

Nestes últimos dias, também hão de aparecer muitos falsos cristos, e enganarão a muitos. Toda a vigilância, pois, para não sermos vítimas do misticismo que, torcendo as profecias, busca roubar da Igreja sua bendita esperança: a certeza da vinda de Cristo.

MODERNISMO - [Do lat. *modernus* + *ismo*] Movimento surgido no século 19, cujo principal objetivo era dar um tratamento crítico e racional às doutrinas e dogmas bíblicos. Em síntese: buscava tirar, da Palavra de Deus, todo o elemento sobrenatural.

O modernismo busca, entre outras coisas, desacreditar a escatologia das Sagradas Escrituras. Para tais teólogos, a Doutrina das Últimas Coisas não passa de parábolas que devem ser alegoricamente interpretadas. Segundo ensinam, o arrebatamento da Igreja não passa de ensinamento figurado. A Bíblia, todavia, ensina que o arrebatamento já é uma realidade; não demora muito, e Cristo virá levar a sua Igreja. E, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

Cuidado, pois, com o modernismo teológico!

MOMENTO, NUM - [Do gr. *en atomo*] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para descrever a sobrenatural rapidez com que os santos serão arrebatados no dia de Cristo: "num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15.52).

Atomo, no grego, significa: aquilo que não pode ser dividido. Ou seja: o arrebatamento da Igreja dar-se-á numa fração de tempo tão ínfima que será imperceptível aos sentidos humanos.

MONTE DAS OLIVEIRAS - [Do gr. *orous tou kalouménou elaionos*] Situa-se no setor oriental de Jerusalém. O Vale do Cedron separa-o do Monte Moriá. Também denominado "Mons Viri

Galilaei", esse monte compõe uma cordilheira de aproximadamente três quilômetros de comprimento.

Na parte ocidental do Monte das Oliveiras, fica o Jardim do Getsêmani. Nos dias do Antigo Testamento, essa sagrada elevação era coberta de oliveiras e árvores frutíferas e ornamentais. A fertilidade dessa região é proverbial.

Depois do exílio babilônico, a Festa dos Tabernáculos foi realizada com os ramos das árvores do Olivete como também é chamado este monte.

Foi do Monte das Oliveiras que o Senhor Jesus foi assunto ao céu (At 1.9). Segundo o profeta Zacarias, quando o Messias voltar à terra, descerá ele justamente sobre o Monte das Oliveiras (Zc 14.1-5).

Será a partir deste momento que o Senhor Jesus instaurará o seu reino sobre toda a terra. A importância escatológica do Monte das Oliveiras é mui considerável.

MORAL - [Do lat. *moris*, relativo aos costumes] Princípios que regem a vida do ser humano, mostrando-lhe o que é certo e o que é errado. Segundo a Bíblia, a vida moral do planeta, nos últimos dias, caminhará de mal a pior. Eis o que diz o apóstolo Paulo:

"Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também desses. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências: sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade. E assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante: porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também o foi a daqueles" (2 Tm 3.1-9).

A Igreja de Cristo, porém, continuará andando de vitória em vitória: suas vestes jamais deixarão de ser alvas: foram branqueadas no sangue do Cordeiro.

MORTAL SE REVESTIRÁ DA IMORTALIDADE, O - [Do gr. *metón touto endusastai atanasían*] Expressão empregada pelo apóstolo Paulo para explicar o mistério da ressurreição e glorificação dos santos que se dará quando do arrebatamento da Igreja.

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.50-54).

Noutras palavras, eis o que o apóstolo quis deixar bem claro aos coríntios: quando da volta de Cristo, seremos semelhantes aos anjos. Não estaremos mais sujeitos à morte nem às limitações desta dimensão.

MORTALISMO PURO - Doutrina segundo a qual a existência do ser humano resume-se a esta vida. Com a morte, ele simplesmente deixa de existir. Sob esta ótica, o homem não tem qualquer responsabilidade quanto ao seu destino eterno, pois suas responsabilidades presentes tornam-se irrelevantes. Afinal, se não há eternidade, tudo é permitido. Entretanto, a Bíblia afirma que, um dia, todos hão de comparecer à presença de Deus (Ap 19.11-15).

O mortalismo puro é conhecido também como aniquilacionismo.

MORTALITATEM - [Do lat. *mortalidade*] Condição de quem se acha sujeito à morte. Com a introdução do pecado no Universo, o ser humano perdeu o singular privilégio de viver para sempre. Pois o salário do pecado é exatamente a morte (Rm 6.23). Todavia o que aceita a Cristo, ainda que morra viverá (Jo 4.19-29). A mortalidade é uma condição temporária na existência humana.

MORTE - [Do gr. *tánatos*; do lat. *mortem*] Em termos teológicos, é a separação entre o corpo e a alma. A morte foi introduzida na experiência humana em conseqüência do pecado de Adão e Eva (Gn 2.17). Sendo Adão o representante de toda a raça humana, nele todos pecamos e, conseqüentemente, nele todos morremos (Rm 5.15).

Veio Cristo, porém, para reverter os efeitos da morte sobre o ser humano: "Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, abundou para com muitos" (Rm 5.15).

A morte perderá todos os seus poderes sobre os fiéis quando do arrebatamento da Igreja: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.55-58).

No arrebatamento, o que é mortal revestir-se-á da imortalidade. Ou seja: seremos iguais aos anjos; não mais sujeitos a esta dimensão. Aí, poderemos cantar o hino da vitória. Desfar-se-ão todos os efeitos da morte sobre os que tiverem aceitado a Cristo Jesus como o seu único e suficiente Salvador.

MORTE ETERNA - Separação definitiva e irremediável entre o pecador e Deus. É mais do que a morte espiritual. Se esta pode ter os seus efeitos anulados pelo sangue de Cristo, aquela não, por haver o impenitente rejeitado sistemática e conscientemente o sacrifício do Filho de Deus.

No Apocalipse, a morte eterna é vista como a segunda morte que é o lago de fogo:

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.14,15).

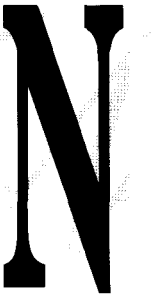
MORTE, SEGUNDA - *Vide Morte Eterna.*

MUNDO - [Do gr. *kosmos*, ordem, beleza; do lat. *mundus*, puro] Filosófica e cientificamente, é a terra e o conjunto de todas as coisas criadas por Deus. Neste sentido, justifica-se a definição etimológica que encontramos no grego e no latim. O Universo que Deus criou é a mesma ordem e a mesma beleza.

No campo da teologia, porém, é o sistema que se opõe de forma persistente e sistemática ao Reino de Deus: "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo" (1 Jo 2.16).

Nas Escrituras, todo o sistema mundano é descrito como algo passageiro e efêmero. E, de fato, quando Cristo instituir o seu Reino, tudo quanto vemos, deste sistema maligno, há de desaparecer: "Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre" (1 Jo 2.17).

MUNDO VINDOURO - [Do gr. *aionos ekeinou*] Expressão que o Senhor Jesus usou para descrever o Estado Eterno, onde os santos não mais estarão sujeitos às necessidades físicas e fisiológicas desta dimensão: "Mas os que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento" (Lc 20.35). Seremos como os anjos!



NÃO-ELEITOS - De acordo com o calvinismo, são os predestinados por Deus à danação eterna. Sobre os tais, enfatiza esta doutrina, o Evangelho não tem qualquer eficácia, restando-lhes uma única alternativa: o lago de fogo.

A predestinação tem gerado muita controvérsia nos arraiais evangélicos. Uma das perguntas que mais se faz é esta: Se a predestinação é tão forte e tão fatalista, por que lutar pela vida eterna? Afinal, se já estou predestinado à bem-aventurança, certamente a herdarei. E se já estou perdido, por que me preocupar?

Tais indagações geram desleixo e angústia ante o programa que Deus traçou para o ser humano. Neste programa, garante-nos a Bíblia, ninguém foi predestinado à danação eterna. É só aceitar a Cristo que o homem vê-se livre, de imediato, de seus pecados, dos perigos presentes e dos castigos futuros (Jo 3.16).

O não-eleito é, segundo a Bíblia, aquele que, deliberadamente, rejeita o Filho de Deus (Hb 12.25).

NECESSIDADE DA ESCATOLOGIA BÍBLICA - Nas Sagradas Escrituras, encontramos pelo menos 300 referências à segunda vinda de Cristo. Por que este assunto é tratado com tanta ênfase pelos profetas e apóstolos? Certamente, por residir aí toda a esperança do cristão – juntar-se ao Senhor, concretizando assim o ideal do corpo místico de Cristo. Daí a premente necessidade da Escatologia Bíblica.

A Escatologia Bíblica leva o crente a entender de maneira clara e insofismável como será o desfecho do programa divino, e qual o destino da raça humana. A Palavra de Deus não quer que os salvos nos percamos em especulações estéreis que só trazem prejuízos espirituais.

Hoje, mais do que nunca, o estudo das doutrinas das Últimas Coisas faz-se urgentíssimo em conseqüência do misticismo pagão que aventa as mais incríveis previsões, espalhando o desespero inclusive nos arraiais cristãos.

A Escatologia Bíblica não traz angustia; renova-nos as esperanças. Ela faz-nos lembrar a todo o instante que o Rei

está voltando. O cristão que despreza as Últimas Coisas vive sem perspectivas, pois, para si, a esperança acha-se circunscrita à vida presente.

NEM TODOS DORMIREMOS - [Do gr. *pantes ou koimetesómetha*] Com esta expressão, encontrada em 1 Coríntios 15.51, Paulo esclarece que nem todos os crentes estarão mortos quando do arrebatamento da Igreja. Os que estiverem vivos, não terão de passar pela dolorosa experiência da morte física. À semelhança de Enoque e Elias, serão tirados da terra a fim de estarem para sempre com o Cristo.

Quer vivos, quer já dormindo no Senhor, todos seremos transformados quando do toque da última trombeta: "Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados" (1 Co 15.51).

A este processo, ou ato, o apóstolo cognomina mistério. É assim chamado porque, naquele exato momento, todas as leis físicas, químicas e biológicas do Universo serão temporariamente suspensas para dar lugar a um dos maiores milagres da História da Salvação.

NOITE ESCURA DA ALMA - Assim o místico João da Cruz denominou a separação entre o homem e Deus. Nas Sagradas Escrituras, tal separação recebe duas designações: 1) Morte espiritual (Ef 2.1-3); e: 2) Segunda Morte (Ap 20.6).

No segundo caso, a noite escura da alma representa a perda de todas as esperanças quanto a um reatamento com Deus. É a danação eterna.

NOIVA DE CRISTO - Designação que recebe a Igreja em virtude de sua união mística com o Senhor Jesus Cristo (Ef 5.32). Assim como Eva saíra da costela de Adão, a Igreja nasceu do sacrifício vicário de Cristo Jesus em prol de toda a humanidade. Este relacionamento é lindamente descrito nos Cantares de Salomão.

No âmbito da Escatologia Bíblica, a figura é sumamente enaltecida. A Igreja, como Noiva de Cristo, aparecerá em toda a sua plenitude quando o Senhor arrebatá-la, emprestando-lhe toda a glória e magnificência (1 Co 15.50-57).

A Nova Jerusalém, onde a Igreja será recebida pelo Cordeiro quando da consumação de todas as coisas, também é descrita como noiva (Ap 20.1-4).

NOIVO - [Do gr. *Andrí*] Título conferido ao Senhor Jesus em virtude de seu relacionamento místico com os redimidos. Ele é assim considerado: 1) Por ter resgatado os redimidos com o seu precioso sangue (Ef 5.25); 2) Por nos ter demonstrado um amor incomum e eterno (Jo 13.1); 3) E por estar prestes a buscar a sua Igreja para, num relacionamento de amor sacrificial e, agora, venturoso, compartir-lhe toda a sua glória e esplendor (Ap cap. 21).

Poeticamente descrito como o noivo dos Cantares, Jesus em breve virá arrebatar a amada. O rapto da Igreja será a consumação de um amor que jamais deixou de ser eterno.

NOM OMNIS MORIAR - Loc. Lat.: *Não morrerei de todo.* Expressão com que o poeta latino Horácio manifesta a sua fé na imortalidade do ser. A crença na eternidade não é um monopólio da doutrina judaico-cristã: é algo comum a todos os seres humanos. Não há cultura que não cogite de tal assunto. Haja vista os gregos e romanos; apesar de seus avanços materiais, estavam sempre a buscar algo que lhes satisfizesse os anseios da alma.

NOVA ERA - Reino Milenial a ser inaugurado por Cristo no final da Grande Tribulação. Destruído já o sistema mundano, o Senhor Jesus dará início a uma

administração embasada na justiça e no direito, que levará o planeta ao clímax de sua história.

Finalmente, a Terra poderá desfrutar de verdadeira paz e justa prosperidade. O auge da história, segundo a Bíblia, não se acha no passado, mas num futuro promissor que há de ser comandado por um governo teocrático exercido pelo Filho de Deus (Is 9.6).

Este período é descrito com riqueza de detalhes pelo profeta Isaías (2, 7, 11, 35).

Não confundir esta Nova Era com o movimento homônimo, cujas doutrinas têm levado muita gente ao erro e à perda de seus referenciais como criaturas de Deus.

NOVA JERUSALÉM – [Do gr. *Ierousalém kainén*] Santuário celeste e eterno destinado aos que tiveram a Cristo Jesus por redentor e salvador pessoal. Nesta morada, os santos desfrutarão de todas as belezas que Deus, em seu infinito amor, reservou aos seus filhos.

A Nova Jerusalém é um lugar real. Não é uma utopia. Pela Pátria Celeste, muitos santos renunciaram a própria vida. O que dizer dos mártires nas arenas romanas? Acalentados por esta tão bendita esperança, enfrentavam ousadamente a morte; sabiam que, além desta vida, havia uma linda e ditosa cidade à sua espera.

A Nova Jerusalém é descrita de forma magnífica por João no capítulo 21 de Apocalipse. *Vide* **Jerusalém, Nova.**

NOVA TERRA - [Do gr. *gen kainen*] Terra que passará a existir após a consumação de todas as coisas físicas e históricas como resultado da ação divina sobre os elementos já existentes. Este processo, ou milagre, é assim descrito por Pedro:

"Mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas"(2 Pe 3.7-10).

Depreende-se de Apocalipse 21.2, que a Nova Terra será interligada à Nova Jerusalém, formando uma só criação, onde os santos habitarão eternamente ao lado do Senhor.

Será a Nova Terra um reaproveitamento, ou recriação, da atual? A Bíblia cala-se a respeito. Contentemo-nos, então, em saber que habitaremos uma Nova Terra onde haverá justiça, paz, bem-aventurança. Enfim: desfrutaremos de todos os dons que o Pai, na multiforme riqueza de seu amor, reservou aos que lhe aceitam o Plano de Salvação.

NOVO NOME - [Do gr. *onoma kainón*] Promessa feita por Jesus aos santos que vencerem as provações e angústias do presente século, porfiando em testemunhar-lhe a morte e ressurreição diante do mundo:

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe" (Ap 2.17).

Ao adentrarmos a Nova Jerusalém, após a consumação de todas as coisas, receberemos de Cristo uma pedra branca, na qual estará gravado o nosso novo e secreto nome. Nos tribunais gregos, expediente semelhante era usado para indicar a inocência do réu.

O que virá a ser este novo nome? A Palavra de Deus não o declara. Trata-se certamente de uma senha a ser conferida a cada um dos redimidos, por intermédio da qual poderão ser reconhecidos nos pavilhões eternos. Isto significa que Deus dispensa-nos um tratamento espe-

cial e personalizado. Ele nos ama tanto coletiva quanto individualmente.

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA - [Do gr. *ouranón kainón kaí gen kainen*] Realidade que passará a existir após a consumação de todas as coisas pertinentes à dimensão material (2 Pe 3.7-10). A Bíblia não explicita se os novos céus e terra serão o resultado do reaproveitamento dos atuais. Em torno do assunto, há muita especulação. De uma coisa, porém, tenhamos certeza: os novos céus e terra serão uma realidade. Realidade esta já antevista por Isaías: "Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e vosso nome" (Is 66.22).

Segundo depreendemos de Apocalipse 21.2, os novos céus estarão interligados à nova terra, formando um todo harmonioso e sem igual. Será uma realidade jamais sonhada pelo ser humano. Uma realidade tão superior a esta dimensão que o evangelista não encontrou palavras suficientes nem adequadas para descrever. Será algo inteiramente novo e infinitamente belo: "As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 2.9). Nessa criação, os santos hão de desfrutar de todo o amor que Deus nos reservou desde as eras mais remotas.

NUDEZ ESPIRITUAL – Figura de linguagem empregada por Paulo a fim de mostrar o despreparo espiritual dos que, embora se considerem vestidos, não atentam com seriedade para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo: "Se é que, estando vestidos, não formos achados nus" (2 Co 5.3).

A nudez espiritual significa letargia e sonolência quanto aos avisos sobre a iminência do arrebatamento da Igreja. Significa que o crente, à meia-noite, não poderá sair ao encontro do esposo. Já pensou se os israelitas não estivessem preparados na noite pascal? E se eles se achassem nus? Como haveriam de deixar o Egito? Você já tem as vestes espirituais para ir ao encontro de seu Senhor? Prepare-se! Pois a meia-noite ouvir-se-á o clamor.

NUMEROLOGIA BÍBLICA - [Do lat. *numerus* + do gr. *logos*, estudo] Estudo sistemático e persistente dos números que aparecem nas Escrituras Sagradas. É uma prática que tem se mostrado danosa: muitas heresias e falsas interpretações nasceram exatamente do exagerado apego às estatísticas e aritméticas bíblicas. Haja vista a cabala judaica: surgiu de uma numerologia esotérica e supervalorizada.

É uma tragédia para a teologia quando os números passam a ser mais importantes que as palavras.

Não são poucos os estudiosos que, com base em números aleatórios, fazem os cálculos mais extravagantes com o objetivando marcar a data da volta de Jesus. Haja vista os fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas como sói acontecer em tais circunstâncias, todas as datas estabelecidas redundam em frustração; não passam de devaneios matemáticos.

Tomemos muito cuidado com os números. Antes de mais nada, atentemos para o espírito da profecia; busquemos a iluminação do Espírito Santo para interpretar correta e biblicamente os oráculos divinos. Caso contrário: ficaremos envergonhados e confundidos diante do Senhor naquele grande dia.

NUM MOMENTO, NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS - [Do gr. *en atómo, en ripe oftalmou*] Expressão usada pelo apóstolo Paulo para descrever a incrível e inimaginável rapidez com que

será arrebatada a Igreja de Cristo, incluindo, neste único evento, a ressurreição dos santos e a glorificação dos redimidos que estiverem vivos:

"Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados *incorruptíveis*, e *nós* seremos transformados" (1 Co 15.52).

Esse tempo, segundo o original grego, não poderá ser medido nem dividido pela mente humana. Será algo tão ínfimo quanto o átomo que, aliás, é a palavra utilizada pelo apóstolo para descrever essa fração de tempo. *Átomo*, em grego, significa indivisível.

NUVENS - Em linguagem meteoro-lógica, é o conjunto visível de partículas de água ou de gelo na atmosfera. Em linguagem bíblico-escatológica, é o veículo no qual o Senhor Jesus foi assunto aos céus (At 1.9). Também será numa nuvem que Ele há de retornar para implantar o seu reino milenial: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém" (Ap 1.7).

O

OBRAS DO DIABO - [Do gr. *erga tou diabolou*] Conjunto das ações perpetradas por Satanás, visando destruir o plano redentivo de Deus (Jo 10.10). Para conseguir seus objetivos, o diabo tem, sistematicamente, assestado suas armas contra as duas comunidades de fiéis das Sagradas Escrituras – Israel e a Igreja. Quer usando Faraó para oprimir a linhagem de Abraão, quer incitando o Império Romano para perseguir os cristãos, as obras do diabo são mais que implacáveis.

Somente alguém investido de toda a autoridade pode tornar sem efeito as obras do diabo. Este alguém é o Senhor Jesus. Com a sua morte e ressurreição, frustrou todos os planos do maligno, fazendo com que a vontade de Deus triunfasse em todas as instâncias do drama humano: "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1 Jo 3.8).

As obras do diabo serão definitivamente destruídas quando ele, juntamente com os que lhe fazem a vontade, for lançado no lago de fogo (Ap 20.7-10).

OIKONOMIA - Palavra grega usada para designar o dispensacionalismo teológico. Ou seja: a doutrina segundo a qual Deus tem específicos períodos e formas a fim de provar a humanidade quanto à sua obediência a alguma revelação especial de sua vontade.

OLIVEIRA - [Do lat. *arbor olivaria*] Arvoreta da família das oleáceas, originária da região mediterrânea; seus frutos (azeitonas) servem à alimentação humana em espécie e sob a forma de azeite. Nas Sagradas Escrituras, a oliveira é símbolo da nação israelita que, através de seu ministério sacerdotal e profético, vem alimentando o mundo com a Palavra de Deus.

Segundo o apóstolo Paulo, a oliveira, ainda que aparentemente sem vida, há de ser vivificada por Deus, nos últimos dias, para que as alianças patriarcais sejam plenamente cumpridas: "Pois se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a natureza enxertado em oliveira legítima, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira esses que são ramos naturais!" (Rm 11.24).

Tal profecia começou a cumprir-se com a criação do Estado de Israel em 1948. No entanto, terá o seu cumprimento pleno quando os israelitas reconhecerem a soberania do Messias (Zc 12.10).

OLHAI - [Do gr. *blépete*] Advertência deixada pelo Senhor Jesus aos seus discípulos quanto aos eventos que haveriam de suceder no futuro, assinalando a época de seu retorno à terra: "Olhai! vigiai! porque não sabeis quando chegará o tempo" (Mc 13.32).

Como não sabemos o tempo da volta do Senhor, devemos olhar para todos os acontecimentos, interpretando-os à luz das profecias bíblicas, para que não venhamos jamais a ser surpreendidos e envergonhados no dia de Cristo.

ONDE ESTÁ A PROMESSA DA TUA VINDA ? - [Do gr. *pou estin e epangelía tes parousias autou*] Expressão de zombaria e afrontamento à segunda vinda de Cristo que, segundo Pedro, haveria de caracterizar os últimos dias:

"Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (2 Pe 3.3,4).

Tal zombaria vem se mostrando mais virulenta em certos arraiais teológicos, onde homens, destituídos de piedade e amor a Cristo, negam sistemática e acintosamente as profecias acerca do iminente retorno de Cristo Jesus. Haja vista a teologia liberal e as extravagantes interpretações da escatologia bíblica.

De uma forma ou de outra, a vinda do Senhor já é uma realidade; os sinais mostram claramente que Jesus está às portas.

OPORTUNIDADE UNIVERSAL - Doutrina segundo a qual todos os seres humanos terão pelo menos uma oportunidade para responderem positivamente ao chamado do Evangelho. Esta oportunidade, dizem alguns promotores deste ensino, será estendida inclusive ao diabo que, na consumação de todas as coisas, há de se reconciliar com Deus.

ORAÇÃO PELOS MORTOS - Prática observada pela Igreja Romana, segundo a qual a intercessão dos vivos pode auxiliar os mortos a se reconciliarem com Deus no além-túmulo. A verdade bíblica, todavia, é bem outra: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo" (Hb 9.27).

ORDEM MUNDIAL - Sistema formado a partir de uma filosofia política e religiosa, frontalmente contrária a Deus e à sua Palavra, cujo objetivo é secularizar todas as atividades humanas, extirpando destas quaisquer resquícios do Único e Verdadeiro Deus.

A meta básica da presente ordem é preparar o caminho para a ascensão de um ditador mundial, que há de atuar como o preposto de Satanás (2 Ts 2; Ap 13). A ordem mundial, como escreve João, jaz no maligno (1 Jo 5.19).

OUTROS MORTOS - [Do gr. *loipoí ton nekron*] Referência aos que, por haverem morrido em suas iniqüidades, não tomarão parte na ressurreição que terá lugar no final da Grande Tribulação: "Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição" (Ap 20.5).

Estes mortos, de que fala o Apocalipse, hão de ressuscitar somente após o Milênio para serem submetidos ao Julgamento Final. Em seguida, serão lançados no lago de fogo, onde serão atormentado dia e noite, por toda a eternidade.

P

PARÁBOLAS ESCATOLÓGICAS - Ensinos alegóricos de Cristo, enfocando as últimas coisas. Exemplo: As Dez Virgens, Os Talentos, A Vinha e O Grande Banquete. O que os profetas contaram em enigmas, o Senhor Jesus narrou em alegorias.

A parábola escatológica não anula a literalidade das últimas coisas. Pelo contrário: reforça-a. Usando tal recurso, o Senhor Jesus explicitou aos seus contemporâneos o que, de certa maneira, lhes seria difícil entender em linguagem convencional.

PARAÍSO - [Do velho persa *paridaeza*, 'recinto circular': do heb. *pardes*; do gr. *parádeisos*: do lat. *paradisu*] Lugar de delícias e venturas onde Deus colocou nossos primeiros pais – Adão e Eva (Gn 2.8). O jardim do Éden, em virtude de seus contentamentos e aprazibilidades, tornou-se perfeito e eloqüente sinônimo de paraíso. Na antiga Pérsia, esta palavra era usada para designar os jardins fechados, onde os reis passavam o inverno. Com a expansão do helenismo, começou a ter uma conotação mais transcendental. E, agora, que o apóstolo Paulo escreve os últimos capítulos de sua Segunda Epístola aos Coríntios, o vocábulo serve para descrever o mais excelso dos céus.

Em sentido popular, o paraíso é o lugar reservado por Deus às almas dos justos que lá hão de permanecer até o dia da ressurreição. Acha-se ligado, pois, ao estado intermediário dos santos(Lc 16.19-31). O paraíso é o céu? O sinônimo é perfeitamente cabível.

PARALELISMO PROGRESSIVO - Doutrina segundo a qual o Apocalipse apresenta a revelação das últimas coisas através de um paralelismo progressivo. Ou seja: o livro é composto de sete seções que se desdobram paralelamente entre si, simbolizando a Igreja e o mundo desde a primeira vinda de Cristo até a consumação de todas as coisas.

O encadeamento do Apocalipse não é somente maravilhoso; é lógico e consistente. Sua progressão é um poderoso recurso literário.

PARELEUSONTAI - Palavra grega extraída de 2 Pedro 3.10. Literalmente significa *passarão*. Eis a íntegra da passagem: "Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas".

Entre outras coisas, esta palavra significa: *deixarão de existir, ou darão lugar a um elemento novo.* De qualquer forma, é uma palavra forte e mui apropriada para descrever o que Deus fará à sua criação nos derradeiros dias da história humana.

PAROUSIA - [Do gr. *parousía*] No mundo greco-romano, o termo era usado para descrever a visita oficial e solene de um príncipe a determinado lugar. O anúncio da chegada do potentado obrigava os cidadãos desse lugar a se prepararem devidamente para que nada saísse errado.

Tendo em vista tão alto significado, o vocábulo passou a ser usado pelos escritores sacros para descrever o glorioso retorno de Cristo para buscar a sua Igreja (1 Co 15 e 1 Ts 4).

Se os antigos esmeravam-se para a chegada de seu príncipe, porque iríamos nós, os redimidos, mostrar-nos descuidados quanto à vinda do Rei dos reis e Senhor dos senhores?

PARTIR E ESTAR COM CRISTO - [Do gr. *analusai kai sun Christo*] Expressão com que Paulo manifestou o seu desejo de deixar a dimensão terrena a fim de estar para sempre com o Senhor Jesus: "Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de *partir e estar com Cristo*, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.23).

Neste versículo, o apóstolo revela várias coisas importantes: 1) O seu ardente e singularíssimo amor por Jesus; 2) A sua crença na eternidade; 3) A sua fé na bendita esperança que deve caracterizar todo o crente.

A morte física jamais apavorou a Paulo. Ele sabia que, além desta vida, há uma eternidade à espera dos que recebem a Cristo. Tendo em vista tal expectativa, o apóstolo via a morte como o maior dos lucros; através dela haveria de entrar de posse de todas as realidades que Deus reservou aos que o amam.

PASSAGENS DA IMINÊNCIA - Trechos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, que realçam a brevidade e o inesperado do retorno de Cristo Jesus para arrebatar a sua Igreja. Eis algumas passagens da iminência:

"Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite" (1 Ts 5.3).

"Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia, como ladrão, vos surpreenda" (1 Ts 5.4).

"Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.10).

"Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei" (Ap 3.3).

"Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez" (Ap 16.15).

Estas e outras passagens de igual teor, têm como objetivo alertar o povo de Deus com respeito à iminência do retorno de Cristo. Pois o Senhor não quer que nenhum de seus filhos fique envergonhado e confuso naquele grande dia.

PAZ - [Do hb. *shalom*; do gr. *eirene*; do lat. *pacem*] Tranqüilidade, concórdia, harmonia. Íntima serenidade. Nas Sagradas Escrituras, paz não significa apenas ausência de guerras, ou de confli-

tos. É a serenidade que o Espírito Santo nos infunde no coração mediante a fé que depositamos na providência divina.

Através de sua morte vicária, Jesus proporciona-nos uma paz tão plena e singular que jamais haverá de ser compreendida pela mente humana: "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus" (Fp 4.7).

Além dessa inexcedível paz individual, o Senhor Jesus, por ocasião do Milênio, há de implantar uma paz universal que o mundo jamais experimentou. O profeta Isaías antecipa este período:

"Acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor, será estabelecido como o mais alto dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. Irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor" (Is 2.1-5).

Como príncipe da paz, o Senhor acha-se plenamente habilitado a administrá-la em todas as instâncias da vida humana. Nele, nenhuma paz é impossível.

PECADO - [Do hb. *hattah;* do gr. *hamartios;* do lat. *peccatum*] Transgressão deliberada e consciente das leis estabelecidas por Deus. Em latim, *peccatum* significa dar um passo em falso. Já na língua hebraica, traz este significado: errar o alvo. O pecado, segundo Agostinho, pode ser uma palavra, um ato ou um desejo contra a lei eterna.

O introdutor do pecado no Universo foi Satanás que, embaído por sua sabedoria, beleza e esplendor, julgou-se superior ao mesmo Senhor (Is 14; Ez 28; Jo 8.44).

O primeiro pecado a ser introduzido no Universo foi o orgulho – a origem de todas transgressões e males. O segundo foi a mentira. Eis porque Satanás é considerado, com justa razão, o pai de todas as mentiras e enganos.

Já caído dos favores divinos, Satanás investiu-se contra o ser humano, induzindo-o ao erro e à rebelião aberta contra o Santíssimo Deus. Em conseqüência da queda de Adão e Eva, o mundo entrou num período de mortes, desarmonias e angústias. Todavia, o Senhor Jesus veio ao mundo justamente para destruir as obras do diabo.

Na consumação de todas as coisas, Deus lançará o diabo no lago de fogo onde, juntamente com todos os seus seguidores, há de ser atormentado por toda a eternidade (Ap 20.10). E, assim, o pecado será para sempre extinto do Universo.

PEDRA - Metaforicamente, é assim designado o Senhor Jesus (Zc 4.7). Ele é a pedra angular (Sl 118.22) e a pedra de tropeço, na qual caíram os incrédulos (Is 8.14).

Jesus também é assim identificado pelas seguintes razões:

1) Sendo o espírito de profecia, é Ele o legítimo fundamento das Sagradas Escrituras (Ap 19.10). Ou seja: o Espírito que atuava nos hagiógrafos, quer do Antigo quer do Novo Testamento, era o Espírito de Cristo (1 Pe 1.11). Eis porque Cristo é o Verbo de Deus;

2) Sendo o Messias de Israel e Unigênito de Deus, tornou-se, no Plano Divino, a

pedra de esquina (Ef 2.20). Isto é: a principal pedra do edifício da divina revelação;

3) Sendo o Filho de Deus, todo o poder lhe foi entregue. Em Daniel 2, podemos identificar o Senhor Jesus como aquela pedra que se chocou contra a formidável estátua, destruindo-a por completo (Dn 2.45).

O Senhor Jesus é a pedra angular! Há de se abater sobre o atual sistema mundial, destruindo-o totalmente. Em seguida, implantará o Milênio, onde o nome de Deus será exaltado incontestavelmente por toda a terra.

PEDRINHA BRANCA - [Do gr. *psêphon leukén*] Galardão que os santos hão de receber quando do arrebatamento da Igreja, conforme prometera o Senhor Jesus: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe" (Ap 2.17).

Este inefável prêmio é uma referência a um costume existente no mundo grego, onde os nomes dos eleitos para cargos públicos eram escritos em pedras brancas. Os atletas vitoriosos também recebiam pedras brancas, franqueando-lhes o direito de fazerem gratuitamente suas refeições. Nos tribunais, semelhante expediente era usado para indicar a inocência do réu.

Da mesma forma dar-se-á com os que porfiarem por trilhar sendas estreitas: terão os seus novos e secretos nomes inscritos em pedras brancas, indicando serem eles exclusiva propriedade de Cristo.

PERDÃO UNIVERSAL - Doutrina segundo a qual Deus não condenará ninguém ao lago de fogo. E, que, na consumação de todas as coisas, acabará por perdoar a todos, inclusive a Satanás e aos seus anjos.

A Bíblia, porém, afirma que todos os obreiros da iniqüidade, juntamente com o diabo e seus anjos, hão de ser lançados no lago de fogo: "E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre" (Ap 19.20).

Vejamos mais este versículo que, de maneira contundente, destrói a falácia do perdão universal: "Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte" (Ap 21.8).

A hipótese do perdão universal vai de encontro a todos os atributos morais de Deus, desconsidera a morte vicária de Cristo e zomba da justiça divina.

PERDIÇÃO ETERNA - Desgraça, ruína, danação eterna da alma. Penalidade a ser imposta àqueles que rejeitam o amor e a justiça de Deus. No Apocalipse, é descrita como o lago de fogo que é a segunda morte (Ap 20.6).

A perdição eterna é o banimento completo e irrecorrível da face do Senhor e da glória do seu poder (2 Ts 1.9). É o lançamento do pecador impenitente às trevas exteriores, onde haverá gemidos e ranger de dentes.

No Novo Testamento, a perdição eterna aparece como sinônimo de destruição por nove vezes.

PERSEVERANÇA - [Do gr. *hupomone*; do lat. *perseverantia*] Constância, tenacidade, firmeza, paciência. Juntamente com a esperança, a fé e o amor, a perseverança é a mais importante das virtudes escatológicas. Através dela, o cren-

te é levado a permanecer firme até o advento de Cristo Jesus: "E sereis odiados de todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 10.22).

No Novo Testamento, a perseverança faz-se acompanhar de uma promessa: a bem-aventurança eterna. É a recompensa que o filho de Deus receberá por haver suportado todas as aflições e agruras por amor à vinda de Cristo.

Nessa esperança, perseveramos até que o Senhor da glória apareça para conduzir-nos às mansões celestes.

PERSPECTIVA PROFÉTICA - Forma de se interpretar a história, levando-se em conta a doutrina da intervenção de Deus nos negócios humanos. A perspectiva profética leva-nos às seguintes conclusões:

1) Deus intervém na história da humanidade. Ele se interessa pelos negócios humanos, e os conduz de acordo com os seus conselhos e desígnios (Dn 4.35). De modo que a Historia Universal pode ser considerada como o relato dos poderosos feitos de Deus na vida das nações.

2) A história é linear. É conduzida de acordo com a vontade de Deus para que o seu plano redentivo tenha plena execução. A história não se repete; é serva dos conselhos divinos. Na história, a redenção é sempre manifesta. Haja vista o êxodo hebreu e a encarnação de Cristo Jesus – os dois principais fatos do Plano Divino quanto à redenção da humanidade.

3) A idade áurea da humanidade não se encontra no passado como o entendiam os gregos e romanos. O período de ouro da raça humana acha-se num futuro anunciado e próximo, quando Cristo Jesus há de instalar o Reino de Deus entre os homens. A glória da humanidade, segundo a perspectiva profética, não é mitológica: é profética e historicamente divina. Ela proporciona-nos uma visão otimista da história apesar da história.

PESSIMISMO - [Do lat. *pessimum*, pior] Ensinamento de que o mal predomina sobre o bem, anulando todas as perspectivas de melhoria e concórdia no Universo. Segundo esta filosofia, muito em voga entre os existencialistas, a vida constitui-se num mal irreparável; por isso, não vale a pena viver.

O pessimismo surgiu da interpretação meramente humana da história. Ora, se esta não passa de um hediondo registro de crimes, massacres, injustiças e corrupções, como acreditava o historiador inglês Edward Gibbon, por que teimar em estar nela inserido? E para onde nos conduzirá a história? Qual será a escatologia deste planeta? O que nos reserva o futuro? Aliás, haverá futuro reservado?

Se tais perguntas não forem respondidas de conformidade com a perspectiva profética, certamente hão de conduzir o mais otimista dos homens a um pessimismo crônico e terminal.

É justamente aí que entra a esperança cristã. Ela mostra que Deus intervém na história, conduzindo-a de acordo com os seus conselhos. A esperança cristã leva-nos a crer contra a própria esperança.

PLENITUDE DOS JUDEUS - Período no qual os judeus hão de se apossar de todas as bênçãos que o Senhor prometera aos patriarcas. A plenitude dos judeus será caracterizada pelos seguintes fatos:

1) A conversão nacional de Israel, que se dará no final da Grande Tribulação (Zc 12.10). Como se depreende desta passagem, será uma conversão tão dramática que há de mudar radicalmente

os rumos da história. A partir de então, esta será contada tendo como um de seus pontos centrais o arrependimento nacional dos hebreus.

2) Posse definitiva dos territórios que o Senhor prometeu a Abraão. O profeta Ezequiel trata do assunto nos últimos oito capítulos de seu livro. Se a posse integral do Israel bíblico hoje parece impossível, no Milênio tornar-se-á exeqüível. Ele zela por seus concertos e alianças.

3) A proclamação universal da Palavra de Deus. Hoje, apesar dos esforços evangelísticos e missionários, há muitas regiões que jamais tiveram qualquer discernimento do Deus Único e Verdadeiro. Quando da plenitude dos judeus, porém, a terra encher-se-á do conhecimento do Senhor (Is 2.1-5).

A plenitude dos judeus, que será caracterizada pelo Reino Milenial de Cristo, representará também a plenitude de todo o mundo conforme enfatiza o apóstolo Paulo:

"Ora se o tropeço deles é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude! Mas é a vós, gentios, que falo: e, porquanto sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se de algum modo posso incitar à emulação os da minha raça e salvar alguns deles. Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?" (Rm 11.12-15).

PONTO CENTRAL DA HISTÓRIA - Fato que, pela sua importância, tornou-se o divisor por excelência da História Universal. Até a vinda de Cristo, os fatos centrais da História eram contados a partir das fundações dos grandes impérios: Egito, Babilônia, Assíria, Pérsia, Grécia e Roma.

Com o advento de Cristo, todavia, o ponto central da História passou a ser o seu nascimento. Jamais houve um personagem que tanto influenciasse os negócios humanos quanto Ele! Com o Cristo ou contra o Cristo, mas nunca sem o Cristo. Jesus é imprescindível. Ele não somente modificou a civilização ocidental como representou a diferença básica e transformadora da oriental.

O seu segundo advento também há de constituir o outro ponto central da história. Muito mais dramático que o primeiro, há de levar a humanidade toda a posicionar-se em relação à sua doutrina e mandamentos. Agora, porém, haverá o Cristo de impor-se sobre todas as nações. Aparecerá não somente como o Redentor, mas como o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Jesus Cristo é o ponto central da história porque, com a sua morte e ressurreição, todo o poder foi-lhe entregue tanto nos céus quanto na terra (Mt 28.18).

PÓS-MILENISMO - Doutrina segundo a qual o Milênio é a era da plena atuação da Igreja na terra. O Senhor Jesus, de conformidade com este ensino, reina de forma indireta sobre o mundo através do magistério eclesiástico. Terminado este período, seguir-se-á um tempo de tribulações e angústias quando o bem há de prevalecer definitivamente sobre o mal. Imediatamente, virá a ressurreição geral e a instalação do Tribunal de Deus.

Esta doutrina, apesar da eloqüência de seus promotores, vem sofrendo repetidos revezes. As duas guerras mundiais vieram demonstrar que a presente era está mui distante do Milênio descrito pelos profetas (Is 2, 7, 35). Aliás, jamais houve um século tão violento e sem misericórdia como o nosso.

PÓS-TRIBULACIONISMO - Ensino segundo o qual a Igreja somente será

arrebatada após a Grande Tribulação. Embora conte com respeitáveis adeptos, o pós-tribulacionismo vê-se fragilizado ao tentar responder a estas perguntas:

1) Como interpretar as passagens da iminência da volta de Cristo? 2) Quando de fato ocorrerá a Grande Tribulação pois, segundo alguns de seus adeptos, ela teria ocorrido no tempo de Nero. 3) Se a Igreja será arrebatada após a Grande Tribulação, este fato não tira do arrebatamento todo o fator-surpresa?

Como se vê, o pós-tribulacionismo não passa de uma tentativa de se interpretar artificialmente as doutrinas das Últimas Coisas. Hoje, esse ensino vem perdendo o fôlego devido aos seus exageros e extravagâncias.

PREDESTINAÇÃO - [Do lat. *praedestinatio* - destinar com antecipação] Doutrina segundo a qual Deus, em sua soberania, já teria escolhido antecipadamente os que hão de herdar a vida eterna e os que serão lançados à eterna danação. Os maiores expositores deste ensino foram Agostinho de Hipona e João Calvino. Este último realçou de tal maneira a predestinação que esta veio a tornar-se sinônimo de Calvinismo.

Fosse a predestinação uma verdade bíblica, poucas esperanças restariam ao já condenado, e poucos incentivos sobrariam ao predestinado à eterna bem-aventurança. O chamado do Evangelho, porém, é condicional: quem crer e for batizado será salvo; quem não crer será condenado (Mt 28.18.19).

PRÉ-MILENISMO - Segundo esta doutrina, o Senhor Jesus virá buscar a Igreja no final desta dispensação para, em seguida, estabelecer o seu Reino Milenial.

Os cristãos do primeiro século, via de regra, eram pré-milenistas. Tal posicionamento foi duramente combatido por Orígenes que, influenciado pela filosofia grega, passou a ensinar que o Milênio nada mais era que uma referência alegórica à ação do Evangelho na vida das nações.

Após a Reforma Protestante, o pré-milenismo voltou a ser realçado por não poucos teólogos. Hoje, a maioria dos credos evangélicos é pré-milenista.

PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE CRISTO - Cuidados especiais que o crente deve tomar devido à proximidade da volta de Cristo. Tais cuidados abrangem as seguintes precauções:

1) Manter a flama da abençoada esperança que é a convicção de que o Senhor Jesus está às portas: "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tt 2.13).

2) Guardar o que se recebeu como resultado do chamamento do Evangelho: "Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3.11).

3) Manter-se puro num mundo corrupto e que jaz no maligno: "E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro" (1 Jo 3.3).

4) Amar a vinda de Cristo: "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.8).

5) Trabalhar enquanto é dia: "Importa que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4).

Tais preparações são imprescindíveis. Sem elas, haverá apenas tristeza, vergonha e confusão naquele grande dia.

PRÉ-TRIBULACIONISMO - Doutrina segundo a qual Jesus virá arrebatar a

sua Igreja antes da Grande Tribulação. Os que sustentam tal posicionamento, baseiam-se principalmente nesta passagem: "Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra" (Ap 3.10).

O pré-tribulacionismo também acredita que a Grande Tribulação é um assunto que diz respeito apenas aos gentios e aos judeus. Como a Igreja acha-se circunscrita noutra dispensação – a graça, não terá de sofrer a ardência do Dia do Senhor. Aceita-se porém que os salvos experimentarão o que se convencionou chamar de o princípio das dores.

PRIMEIRA FASE DA VINDA DE CRISTO - Assim é designado o arrebatamento da Igreja por aqueles que acreditam que a volta de Cristo dar-se-á em duas fases distintas. Na primeira fase, virá o Senhor para os santos (1 Ts 4.13-17). Ou seja: levá-los-á para os céus sem que o mundo disto se aperceba.

A primeira fase da vinda de Cristo dar-se-á antes da Grande Tribulação.

Passados sete anos, durante os quais a Igreja há de receber os seus galardões, Jesus voltará com os santos a fim de punir a maldade semeada pelo Anticristo, e implantar o Reino Milenial: "Eis que vem o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram" (Jd 14,15).

PRIMEIRA MORTE - Morte física. Separação entre a alma e o corpo. A cessação das atividades físicas do ser humano é assim designada pelos seguintes motivos: 1) Foi a primeira maldição a abater-se sobre Adão e Eva em conseqüência de seu pecado (Gn 16.17); 2) É a experiência comum a todos os mortais (Hb 9.27); 3) É o início do período intermediário.

Embora seja a primeira morte comum a todos os mortais, haverá uma notável e miraculosa exceção: nem todos dormiremos, mas os redimidos seremos todos arrebatados quando da vinda de Cristo (1 Ts 4.13-17). Assim como Enoque e Elias não tiveram de passar pelo aguilhão da morte, milhares de santos serão levados vivos para o céu ao soar da última trombeta.

PRIMEIRA RESSURREIÇÃO - [Do gr. *anastásis he próte*] Revificação dos mortos que terá lugar no final da Grande Tribulação. Não confundir esta ressurreição com aquela que há de acontecer quando do arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.13-17). Embora anteceda a ressurreição de que tratamos, a revificação dos mortos por ocasião da volta de Cristo não é tratada como a primeira ressurreição, pois acha-se compreendida num contexto maior: a transformação e glorificação dos santos que morreram em Cristo na chamada dispensação da graça.

A primeira ressurreição é assim mencionada pelo Apocalipse:

"Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos" (Ap 20.4-6).

Portanto, a primeira ressurreição contemplará os que, durante a Grande Tribulação, não aceitarem o sinal da Besta nem o sistema mundano que o adversário impingirá a este planeta. Por causa de sua fé, estes santos serão martirizados. No entanto, no final da Septuagésima Semana, hão de ressurgir para tomarem parte ativa no estabelecimento do Reino de Deus sobre a terra.

PRIMÍCIAS - [Do gr. *aparché*] Assim são designados os 144 mil israelitas que, por sua fidelidade e amor ao Cristo hão de ser, durante a Grande Tribulação, designados por Deus para exercer um especialíssimo sacerdócio nas cortes celestiais (Ap 14.4).

São tidos como primícias em virtude de sua irrepreensibilidade e perfeições e perseverança. Pois não obstante estarem vivendo no período de maior impiedade da história humana, sobressaíram-se de maneira singularíssima:

"E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas. E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis" (Ap 14.1-5).

Depreende-se que os 144 mil israelitas, assinalados de todas as tribos hebréias, serão arrebatados ainda no período da Grande Tribulação. Sendo assim, cumprir-se-á na vida desses santos o que se dera com Enoque: de tão santos, hão de ser tomados para o Senhor para que lhe sirvam nas cortes celestes.

PRIMOGÊNITO DOS MORTOS - [Do gr. *protótokos ton nekron*] Título conferido ao Senhor Jesus em virtude de seu poder irresistível sobre a morte e por haver ressurgido dentre os mortos, glorificando-se como a ressurreição e a vida (Jo 11.25; At 2.31).

Primogênito dos mortos, Cristo assume de forma plena sua condição de agente da ressurreição. Ou seja: Ele venceu as ânsias da morte e do Hades para que tantos quantos lhe aceitam a morte vicária participem plenamente da natureza divina.

PRÍNCIPE DA PAZ - Título messiânico que as Escrituras Sagradas conferem ao Senhor Jesus por ser Ele o promotor-maior e incontestável da paz em todo o Universo. Conquistando-nos a paz através de sua morte vicária (Is 53.5), Cristo no-la concede em três âmbitos distintos:

1) Pessoal: Ao aceitarmos a fé, passamos a desfrutar de uma paz que o mundo jamais poderá conceder-nos: "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus" (Fp 4.7).

2) Eclesiástico: Quando a Igreja acha-se centrada na orientação do Espírito Santo, usufrui de uma paz incomum e que transcende todos os seus limites e atuações: "Assim, pois, a igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samaria, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito Santo, se multiplicava (At 9.31).

3) Universal: O Senhor Jesus há de implantar aqui na terra, logo após a Gran-

de Tribulação, o Reino Milenial que será caracterizado por uma paz jamais experimentada ou sonhada pela humanidade (Is 2.7.35).

Somente o Príncipe da Paz poderia promover, de forma tão maravilhosa, a paz que sempre excede a todo o entendimento.

PRÍNCIPE DAS POTESTADES - [Do gr. *archonta tes exousias*] Título conferido a Satanás (Ef 2.2) devido à sua influência na concepção e construção do sistema mundial que, tanto na forma quando no conteúdo, é totalmente contrário a Deus.

Como o príncipe das potestades, Satanás é tanto o senhor das trevas como dos governantes que se recusam a aceitar o plano divino para as nações (Ler Daniel caps. 2.7.10)

PROBLEMAS ESCATOLÓGICOS - Questões referentes às doutrinas das Últimas Coisas que vêm dividindo à comunidade teológica. Se por um lado os problemas escatológicos geram desconforto entre os fiéis, por outro, fazem com que tais assuntos estejam sempre em evidência. Dessa forma, os crentes vêem-se constrangidos a se manterem sempre alertas quanto à iminência da bem-aventurada esperança da Igreja – a volta de Cristo.

Em todas as igrejas verdadeiramente avivadas, há um sadio desassossego quanto à escatologia. Não há cristão que não deseje saber como se dará exatamente a volta de Cristo. Triste seria se tais questões jamais viessem à tona. Tal apatia haveria de representar a morte da esperança numa comunidade que deve ser caracterizada pela esperança.

Estes são os principais problemas escatológicos:

1. Como se dará a vinda de Cristo. Será em uma ou duas etapas? A primeira será realmente invisível?

2. A Igreja será arrebatada antes ou depois da Grande Tribulação?

3. O arrebatamento dar-se-á antes do Milênio?

4. Como se dará a implantação do Milênio? A Igreja participará ativamente desse evento?

5. De que forma será tratado Israel quando da volta de Cristo?

6. Que implicações terá a Septuagésima de Daniel em relação à Igreja?

7. O Milênio será alegórico ou real?

Em toda a história da Igreja, jamais essas questões foram tão debatidas. Isso significa que, apesar das pressões e encantos do presente século, os fiéis almejam pelo imediato retorno de seu Senhor. Essa ânsia fora antecipada por Daniel no encerramento de seu livro: "Tu, porém, Daniel, cerra as palavras e sela o livro, até o fim do tempo: muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará" (Dn 12.4).

PROFECIA - [Do gr. *propheteía*, pelo lat. *prophetia*] A profecia bíblica não é somente predição. É, acima de tudo, a revelação do conhecimento, dos desígnios e da vontade de Deus. Três são os seus objetivos básicos: 1) Manifestar os fatos concernentes a Deus e as suas relações com a humanidade; 2) Declarar os decretos de Deus em momentos de crise espiritual, visando a preservar as alianças e concertos estabelecidos entre o Eterno e o seu povo; 3) Manter a esperança na comunidade dos fiéis quanto ao futuro e à intervenção divina na história da humanidade.

Foi exatamente nas crises que as profecias tiveram seu maior florescimento. Haja vista os ministérios de Oséias e Jeremias. Sem profecia, o conhecimento de Deus tornar-se-ia impossível.

Na atual dispensação, a maior profecia é quanto à iminência do retorno de Cristo

Jesus. Sobre o assunto, encontramos pelo menos 300 referências. Esta profecia é tão importante no contexto teológico que é conhecida como a bem-aventurada esperança da Igreja.

PROFETA - [Do heb. *nabi*, do gr. *prophetes*; do lat. *propheta*] Indivíduo que, inspirado por Deus, predizia o futuro e encarregava-se de proclamar o conhecimento e a vontade de Deus nos tempos bíblicos. Era o que falava por Deus e em lugar de Deus. Era o porta-voz da divindade, cuja missão era preservar o conhecimento e a vontade do Único e Verdadeiro Deus em momentos de crise.

O profeta bíblico era uma autoridade inquestionável em matéria de fé e prática. Teólogo por excelência, sua missão era declarar o desígnio divino para que a comunidade dos fiéis se mantivesse como a agência do Reino de Deus na Terra.

Quando predizia o futuro não era para satisfazer a curiosidade do povo, mas para alimentar a esperança dos santos em tempos de aflição e angústia. Assim, lembrava aos fiéis que, apesar das dificuldades presentes, Deus continuava no comando de todas as coisas, reservando as bem-aventuranças aos que lhes guardam os mandamentos e lhe fazem a vontade.

PROMESSA - [Do lat. *promissa*, '*prometida*'] Ato ou efeito de prometer. Compromisso. Voto, juramento. Obrigação de se cumprir determinada coisa em razão de algum voto. Nas Sagradas Escrituras, a promessa é a essência de todas as alianças e concertos estabelecidos entre Deus e o ser humano. Para se obter o cumprimento das promessas uma só coisa é necessária: a fé (Hb 11). A fé gera a obediência, e esta leva Deus a cumprir todas suas promessas.

Eis as duas maiores promessas que encontramos nas Sagradas Escrituras: 1) A encarnação de Cristo, compreendendo o seu ministério, morte e ressurreição; 2) O retorno de Cristo para buscar a sua Igreja e instaurar aqui na terra o Reino Milenial e, posteriormente, o Estado Eterno onde estaremos para sempre com o Senhor.

PROMESSA DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO - Acerca desta promessa, que há de coroar todo o Plano Redentivo de Deus, encontramos mais de 300 referências na Bíblia.

A promessa da segunda vinda de Cristo, porém, é a que mais sofre ataques dos incrédulos como adverte o apóstolo Pedro: "Amados, já é esta a segunda carta que vos escrevo; em ambas as quais desperto com admoestações o vosso ânimo sincero; para que vos lembreis das palavras que dantes foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos; sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarne-cedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (2 Pe 3.1-5).

O mesmo apóstolo discorre agora acerca da essência da promessa: "Pois eles (os incrédulos) de propósito ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antigüidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste; pelas quais coisas pereceu o mundo de então, afogado em água; mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas vós, amados, não ignoreis uma coi-

sa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.5-10).

Vê-se, pois, que as promessas divinas são inteiramente confiáveis. O que Deus prometeu há de cumprir, porque não é como os filhos dos homens: não mente, nem engana. É a própria verdade. Suas promessas têm força de lei, contam com ambos os testamentos e o testemunho de quantos vêm depositando inteira confiança em sua Palavra.

PROVAÇÃO - Ato de provar. Situação aflitiva ou penosa. A provação não é propriamente um castigo. Ela visa antes de mais nada o aperfeiçoamento de quem ama e deseja servir a Deus conforme as reivindicações das Sagradas Escrituras.

Na Bíblia, estas são as maiores provações experimentadas ou a serem experimentadas pelo ser humano: 1) A queda de Adão e Eva; 2) O dilúvio; 3) O cativeiro de Israel no Egito; 4) A destruição de Jerusalém; 5) A morte de Cristo; 6) A época atual da Igreja; 7) A Grande Tribulação; 8) A conversão de Israel; 9) A batalha do Armagedom; 10) A tentação das nações que há de preceder o Juízo Final.

O objetivo da provação é tornar o santo mais santo, e demover o incrédulo de seus maus caminhos. Mesmo a Grande Tribulação, que representará a maior das provações, visará, apesar de sua ardência, levar o homem a dar glória a Deus: "E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória" (Ap 16.9).

PROPÓSITO DA REVELAÇÃO ESCATOLÓGICA - Preparar a Igreja para a vinda de Cristo, e induzi-la ao cumprimento urgente e zeloso dos itens da Grande Comissão. Este é o propósito maior da revelação escatológica.

A Escatologia Bíblica não visa satisfazer-nos a curiosidade quanto ao futuro. Sua finalidade é prática e mui piedosa. É um incentivo àqueles que, na esperança de se encontrarem o mais depressa com o Senhor Jesus, vencem os maiores desafios e os mais agudos transes por uma esperança que não murcha nem se desfaz com os séculos e milênios.

PROPÓSITO DE DEUS PARA DE ISRAEL - Pensam muitos cristãos que, por ter Israel rejeitado o Senhor Jesus Cristo, Deus já não possui qualquer propósito para com a semente de Abraão. A verdade bíblica, todavia, é bem outra.

Apesar de sua queda, Israel continua a ser alvo dos benefícios das alianças e pactos que o Senhor estabeleceu com os patriarcas. É o que o apóstolo Paulo patenteia em sua carta aos romanos:

"Pergunto, pois: Acaso rejeitou Deus ao seu povo? De modo nenhum; por que eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou ao seu povo que antes conheceu. Logo, pergunto: Porventura tropeçaram de modo que caíssem? De maneira nenhuma, antes pelo seu tropeço veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. Ora se o tropeço deles é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!" (Rm 11.1,2,11,12).

Reserva o Senhor um glorioso propósito para Israel. Não fora assim, a nação

hebréia teria de há muito desaparecido tantos foram os seus sofrimentos, angustias e provações. Chegará o momento, pois, em que todo o Israel há de se converter ao Senhor, recebendo-lhe pronta e alegremente o Messias (Zc 12.10).

A conversão de Israel dar-se-á no final da Grande Tribulação. A partir daí, os israelitas hão de exercer de maneira plena o propósito que Deus lhes reservou: ministrar-lhe o conhecimento às nações. Isto dar-se-á no Milênio. Nesse período, os gentios demonstrarão uma sede mui lancinante por aprender a Palavra do Senhor.

PROVIDÊNCIA DIVINA - Resolução tomada de antemão por Deus visando a consecução de seus planos e decretos, a preservação de quanto Ele criou e a salvação do ser humano. Acha-se a providência divina fundamentada nos atributos absolutos e morais de Deus.

A providência é a sabedoria de Deus em ação.

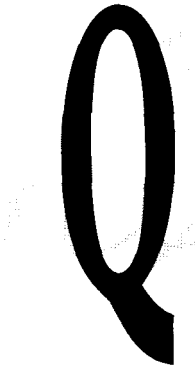
É justamente na Escatologia Bíblica que encontramos o auge da providência divina. Pois dispôs Ele de tal maneira todas as coisas, tanto na história das nações quanto na vida de sua Igreja, que a atual disposição espacial e temporal de sua obra virá a desdobrar-se naquilo que a Teologia convencionou chamar de Estado Eterno.

A harmonia em sua obra será plenamente restaurada com a derrota de seus adversários e a glorificação de todos os que lhe aceitaram o Plano Redentivo. Então, já com o Senhor, lhe desfrutaremos eternamente da dulcíssima companhia.

PUNIÇÃO ETERNA - Castigo a ser aplicado aos ímpios por haverem ignorado o Plano Redentivo de Deus e adotado a iniqüidade como norma de vida.

O castigo dos ímpios constituir-se-á no lançamento destes no lago de fogo: "Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte" (Ap 21.8).

Será tão terrível e inimaginável o castigo dos ímpios que a Bíblia o chama de segunda morte. No lago de fogo, hão de ser atormentados dia e noite juntamente com o diabo, a besta e o falso profeta (Ap 19.20; 20.10).



QUEDA DO HOMEM - [Do lat. *cadere*] Decadência espiritual, moral e física que vieram sobre a raça humana em conseqüência da transgressão de nossos primeiros pais (Rm 3.23). Devido a queda, o homem perdeu a comunhão com o seu Criador. Não poderia ter havido tragédia maior que esta. Daí todos os males que se vêm abatendo sobre a pobre humanidade.

A queda de Adão e Eva, por introduzir a morte no contexto da experiência humana, acabou por gerar no homem uma ansiosa e angustiante expectativa escatológica. Hoje, somos forçados a ver, no futuro, a solução definitiva de nossos problemas. Pois no porvir, conforme no-lo promete em sua Palavra, Deus há de destruir por completo as forças do mal.

A humanidade espera ardentemente ser redimida. Esse cativeiro já é insuportável! Tal expectativa é descrita por Paulo como se fora angustiantes gemidos: "Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora" (Rm 8.22).

Quando Cristo se manifestar, a queda de Adão perderá os seus efeitos sobre os salvos. Os redimidos poderemos então cantar o hino da vitória: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co 15.55).

QUILIASMO - [Do gr. *khiliasmos*, mil anos] Doutrina segundo a qual Deus, através de Cristo, há de implantar na Terra um reinado de mil anos, onde administrará a justiça, a paz e a prosperidade a todas as nações (Is 35).

O Quiliasmo, conhecido também como Milenarismo, ou Milênio, vem sendo ensinado de forma mais intensiva a partir do final do século XIX, em virtude do reavivamento escatológico experimentado pelas igrejas evangélicas dos Estados Unidos e Inglaterra.

QUILIASTA - [Do gr. *chiliás*, mil] Milenarista. Partidário do Quiliasmo. Ou seja: aquele que acredita na realidade doutrinária do Milênio conforme ensinado pelos profetas e apóstolos.

QUOD NON EST BIBLICUM, NOS EST THEOLOGICUM - Loc. lat.: *O*

que não é bíblico, não é teológico. Este conselho deveria ser seguido por todos os que se dedicam ao estudo da doutrina das últimas coisas. Pois, atualmente, não há porção doutrinal que gere tantas controvérsias e especulações quanto a escatologia bíblica. Deveríamos calar-nos onde a Bíblia não tem voz.

Por que a especulação se a Bíblia é tão clara em suas revelações? Mesmo nas partes mais complexas, deveríamos divisar o amor divino. Através dessas escrituras piedosamente difíceis, quer o Senhor levar-nos a deter-nos nos mistérios de sua Palavra a fim de que lhe contemplemos as belezas de seus desígnios.

No entanto, tomemos redobrado cuidado com aquilo que a Bíblia não diz. Se ela não o diz, por que formaríamos doutrinas em torno de nossas fantasias e caprichos?



RAPTO - Ato ou efeito de tirar uma coisa, ou pessoa, de forma inesperada e violenta. Usada para descrever o arrebatamento da Igreja, esta palavra é a tradução do vocábulo grego *harpadzo* que, nas várias passagens do Novo Testamento, comporta os seguintes significados: capturar, tirar, apanhar um fugitivo e tomar algo pela força.

O vocábulo descreve dois arrebatamentos sobrenaturais: o de Filipe, ao ser transportado de uma localidade a outra (At 8.39); e o de Paulo, ao ser trasladado ao paraíso (2 Co 12.2,4).

Com igual eficácia será o arrebatamento da Igreja: "Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17). A Igreja será tomada da terra com tal violência e ímpeto, por Cristo, que ninguém poderá computar o tempo desta ação. Tudo se dará num átimo mui insignificante de tempo, cuja descrição mais aproximada é esta: num abrir e fechar de olhos.

REAVIVAMENTO ESPIRITUAL - Retorno aos princípios que caracterizavam a Igreja Primitiva como o corpo místico de Cristo. É a volta à soberania da Palavra de Deus, à oração, à comunhão dos santos e ao cumprimento integral da Grande Comissão.

Nunca se discutiu tanto sobre o despertamento da Igreja quanto nestes dias. Tem-se como certo que este mover do Espírito é um dos mais fortes prenúncios da volta de Cristo (Jl 2.28-31).

O principal objetivo do reavivamento é manter a Igreja como a agência por excelência do Reino de Deus. Pois a igreja, verdadeiramente avivada, não é instituição; é o Reino em movimento. Ela não somente evangeliza, como se acha adequada e convenientemente preparada para encontrar-se com o Senhor Jesus. Enfim, a Igreja avivada tem uma forte perspectiva escatológica.

RECOMPENSA - Prêmio, paga. Galardão que os santos receberemos no Tribunal de Cristo pelos serviços que tivermos executado em prol da expan-

são do Reino de Deus: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal" (1 Co 3.10).

Embora não saibamos em que consistirão os galardões, de uma coisa temos certeza: ultrapassarão nossas mais otimistas e liberais expectativas. Todavia, muitos envergonhar-se-ão naquele grande dia por se haverem negligentemente ante as reivindicações da Grande Comissão: "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo" (1 Co 3.15).

Acerca das recompensas dos santos, escreve mui apropriadamente E. H. Bancroft: "O crente comparecerá perante o tribunal de Cristo, e suas obras serão examinadas; e o resultado desse exame será: recompensas para alguns, perda para outros, mas exaltadas e santas posições e privilégios para todos".

RECONCILIAÇÃO UNIVERSAL - Doutrina segundo a qual Cristo, na consumação dos séculos, reconciliará toda a humanidade com Deus. Assim, nenhum ser humano será lançado no lago de fogo. Alguns chegam a dizer que até mesmo o diabo será beneficiado por esta anistia cósmica. É desnecessário dizer que tal ensino contraria frontalmente a noção de justiça e retribuição das Sagradas Escrituras. É uma doutrina totalmente antagônica à santidade judicial de Deus.

RECONSTITUÍDO, CORPO - Corpo miraculosamente recomposto mediante a ressurreição. Trata-se de um ato sobrenatural que não encontra paralelo quer nas ciências quer no campo dos atos inexplicáveis já registrados pela História Sagrada. Este processo faz-se necessário para que o ser humano tenha condições tanto psíquicas quanto corporais de receber as recompensas eternas consoante às obras praticadas em vida (Hb 9.27).

Quanto à reconstituição dos corpos dos santos, o apóstolo Paulo dá-nos esta descrição:

"Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.50-58).

Os ímpios também terão os seus corpos reconstituídos, mas para sofrerem, por toda a eternidade, as penalidades que fizerem jus os seus atos e afrontas contra o Senhor.

REDENÇÃO - [Do gr. *apolutrosis*; do lat. *redemptio*] Resgate. Libertação garantida mediante o pagamento de um resgate. A palavra era usada, no grego clássico para descrever a ação de um amo ao resgatar um escravo que caíra prisioneiro. Em linguagem teológica, é

a libertação do mal e da condenação do pecado através do sacrifício vicário de Cristo Jesus (Rm 3.24).

A redenção implica não somente no resgate de nossas almas, como também no de nossos corpos. Neste sentido, a ressurreição é vista como a plenitude da redenção para o filho de Deus (1 Co 15.55).

REGENERAÇÃO - [Do gr. *palinginesia*: do lat. *regenerationis*] Ato de nascer de novo. Milagre que se dá na vida de quem aceita a Cristo como Salvador. Através da regeneração, conhecida também como conversão, o homem passa a desfrutar da natureza divina: "Não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação pelo Espírito Santo" (Tt 3.5). Sem ela, o pecador jamais entrará no Reino dos Céus.

A regeneração não é um processo; é um ato revolucionário. É o maior milagre que pode ocorrer na vida de um ser humano.

A palavra grega *palinginesia* é usada também para descrever a obra que Cristo há de operar no mundo físico quando vier, juntamente com a sua Igreja, instalar o seu reino: "Ao que lhe disse Jesus: Em verdade vos digo a vós que me seguistes, que na regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, sentar-vos-eis também vós sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel" (Mt 19.28). A Terra será de tal forma regenerada, que os homens, durante o Milênio, poderão viver tanto quanto uma árvore (Is 65.22). A regeneração do mundo natural é admiravelmente descrita pelo profeta Isaías no capítulo 35 de seu livro.

REI DOS REIS - [Do gr. *basileús basileon*] Título messiânico assumido pelo Senhor Jesus Cristo em virtude de sua morte vicária e conseqüente ressurreição: "E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra" (Mt 28.18).

Rei dos reis e Senhor dos senhores, o domínio de Cristo dá-se em três distintas dimensões:

1) Sobre a Igreja: "Ele (Jesus) é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência" (Cl 1.18).

2) Sobre o crente: "Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem" (1 Co 11.3).

3) Sobre o mundo: "Tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade" (Cl 2.10).

Quando Cristo vier instalar o seu Reino, há de ser reconhecido por toda a Terra como o supremo governante de tudo quanto existe: "No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Ap 19.6).

Como a ação de Deus é irresistível!

Em sua primeira vinda, Cristo foi rejeitado como rei até pelos de sua gente. Mas, agora, a sua soberania há de ser acatada incondicionalmente por todos os povos. Não haverá quem lhe resista o governo e o mando.

REINADO DOS CRENTES - Governo espiritual que o Senhor Jesus concedeu aos que lhe aceitam o sacrifício vicário. O crente reina com Cristo e por Cristo em vários sentidos:

1) Reina na vida: "Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo" (Rm 5.17).

2) Reina sobre a morte: "Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co 15.55).

3) Reina sobre as nações: "Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações" (Ap 2.26).

Quando Cristo vier instalar o seu Reino, estaremos com Ele. Como príncipes, formaremos o grande exército que há de aniquilar as forças de Satanás. Este dia foi visto por Enoque: "Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram" (Jd 14.15). Este será o ápice de nosso reinado!

REINO AGORA - Expressão que caracteriza o posicionamento dos que não aceitam a possibilidade do Reino Milenial a ser implantado por Cristo após a Grande Tribulação. Eles afirmam que o Reino de Cristo está sendo exercido pela Igreja na atual dispensação, e que, após o arrebatamento, seguir-se-á o Juízo Final. Quanto às descrições messiânicas do Milênio, dizem que não passam de textos alegóricos, não comportando qualquer sentido literal.

REINO DE DEUS - [Do gr. *basileía tou Teou*] Cômputo dos bens administrados por Deus nas esferas física, espiritual e celestial, tendo como base os seus conselhos e desígnios. A administração, ou dispensação, desses bens, acha-se centrada nos atributos morais, naturais e absolutos de Deus.

No que tange ao Plano da Salvação, o homem começa a tomar posse do Reino de Deus a partir do momento em que recebe a Cristo como o seu Redentor.

O Reino de Deus, pois, é a redenção da alma humana, os meios da graça, os dons espirituais e ministeriais, o Milênio, a Nova Jerusalém e o Estado Eterno. Enfim, é tudo aquilo que Deus, em seu ilimitado amor, preparou aos que o amam.

O Reino de Deus é o grande tema das profecias. Do Gênesis ao último dos profetas, todos os escritores sagrados, direta ou indiretamente, antecipam o dia em que Cristo, juntamente com os santos, há de instituir o seu Reino na terra. O que dizer do Salmo 2? Ou dos capítulos 2, 11, 9 e 35 de Isaías? Ou ainda dos derradeiros capítulos de Apocalipse?

Em síntese, podemos dizer que o Reino de Deus é tanto um estado quanto um lugar. Cabe no coração do pecador arrependido, mas expande-se por toda a terra. É tanto presente quanto passado, mas é visto no futuro como o auge do governo divino. É histórico e escatológico. O Reino de Deus é a própria presença de Deus agindo em suas criaturas, por suas criaturas e através de suas criaturas.

REINO DOS CÉUS - [Do gr. *basileía ton ouranon*] Embora seja considerado sinônimo de Reino de Deus, o Reino dos Céus é visto, na doutrina das últimas coisas, como pertencendo à dimensão celestial. É mais um lugar que estado. É mais futuro que presente. Acha-se mais ligado ao Estado Eterno que ao Reino a ser estabelecido por Cristo, aqui na terra, após a Grande Tribulação.

O Reino dos Céus lembra os lugares que Cristo foi preparar-nos. É aquela cidade vista, pelos olhos da fé, por patriarcas, juízes, profetas e reis. É a Nova Jerusalém descendo dos céus como se fora a Noiva do Cordeiro (Ap cap. 21). Enfim: são as cortes celestiais em todo o seu esplendor, onde os santos estaremos para sempre com o Senhor.

REINO MILENIAL - Governo de mil anos a ser implantado por Cristo na Terra após a Grande Tribulação. O Reino Milenial, também conhecido como Milênio, tem como principais objetivos:

1) Exaltar a glória de Deus em toda a Terra: "Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, tu que puseste a tua glória dos céus!" (Sl 8.1);

2) Reivindicar a posse integral deste mundo ao seu legítimo dono - Deus: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam" (Sl 24.1). Israel tornar-se-á o centro administrativo do planeta;

3) Submeter a Terra a Cristo para que Ele a governe: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão" (Sl 2.8);

4) Converter as nações, submetendo-as ao Senhor: "E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor" (Is 2.3). Jerusalém será o centro do culto ao único e verdadeiro Deus;

5) Administrar a justiça a todas as nações: "Todos os limites da terra se lembrarão e se converterão ao Senhor, e diante dele adorarão todas as famílias das nações" (Sl 22.7);

6) Curar a Terra de todas as suas enfermidades: Em Isaías capítulo 35, observamos que, no Milênio, o Senhor acabará com todas as moléstias e enfermidades que vêm minando a resistência humana desde que o mundo foi criado.

Enfim, o Reino Milenial é o governo que Cristo exercerá de forma ostensiva e direta na Terra. É a posse integral de tudo quanto Deus criou para a sua própria glória e honra.

REINOS DO MUNDO - [Do gr. *basileías tou kósmou*] Sistema mundial controlado por Satanás, cujo objetivo é lutar contra o Reino de Deus e impedir a consecução do Plano Redentivo conforme explicitado nas Sagradas Escrituras (Dn 10.13). Os reinos do mundo, de uma forma geral, vêm sendo usados pelo Maligno para barrar o avanço da Igreja e impedir o cumprimento das urgências da Grande Comissão.

Logo após ser batizado, Cristo foi tentado com a visão dos reinos do mundo: "Novamente o diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles" (Mt 4.8). O Senhor, porém, não se deixou embair por seus encantos. Pois sabia muito bem que tudo quanto existe, neste mundo, não passa de ilusões e enfemeridades.

No final dos tempos, todos os reinos hão de ser tomados por Cristo que, juntamente com a sua Igreja, virá instalar o Reino de Deus entre os homens: "E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos" (Ap 11.15).

REMANESCENTE - [Do gr. *hupoleimma*] Doutrina segundo a qual o Senhor irá provar Israel até que, no final dos tempos, seja revelado o remanescente fiel que assimilará plenamente os termos das alianças passadas e o espírito das promessas feitas a Israel quanto ao aparecimento do Cristo de Deus.

Enfim: O remanescente é o Israel escatológico.

Esta doutrina, cujas bases foi lançada por Moisés no capítulo 28 de Deuteronômio, seria plenamente desenvolvida pelos profetas. Eis o que diz Sofonias: "O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; pois serão apascentados, e se deitarão, e não haverá quem os espante" (Sf 3.13).

Paulo foi quem melhor compreendeu a doutrina dos remanescentes. Falando do futuro de Israel, o apóstolo mostrou-se jubilosamente esperançoso: "Assim, pois, também no tempo presente ficou um remanescente segundo a eleição da graça" (Rm 9.5). Será o remanescente que há de cumprir de maneira plena e integral todos os termos das alianças firmadas por Deus com os patriarcas.

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL - Movimento que se verifica no seio da comunidade cristã em tempos de crise e arrependimento, impulsionando os fiéis à busca dos valores espirituais que fizeram da Igreja Primitiva a agência por excelência do Reino de Deus.

A renovação espiritual é vista como um dos sinais dos últimos tempos (Jl 2.18-31). Segundo a comunidade de fé pentecostal, o Senhor há de revestir a sua Igreja de maneira extraordinária para que esta cumpra, integral e rapidamente, os termos da Grande Comissão. Aliás, o mesmo ponto de vista é também manifestado por várias denominações tradicionais.

RENOVAÇÃO DOS ATUAIS CÉUS E TERRA - Doutrina segundo a qual os atuais céus e terra serão completamente renovados para que o ideal do Reino de Deus venha a concretizar-se. Os que defendem tal posicionamento, citam, entre outras, esta passagem de Pedro: "Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas" (2 Pe 3.10).

Este ensinamento, porém, carece responder as seguintes perguntas: 1) Quando se dará tal renovação? No Milênio? Ou na instalação do Estado Eterno? 2) Esta renovação implicará numa renovação, ou na plena destruição dos atuais céus e terra? 3) Em que sentido estes serão renovados?

De uma forma ou de outra, é consolador saber que Deus, em seu infinito amor, prepara um mundo totalmente novo, ou renovado, para os que o amam.

REPAGANIZAÇÃO - Retorno às crenças e costumes pagãos. Este movimento, a princípio sutil, vem se mostrando cada vez mais intenso. Haja vista os filmes e livros que exploram as mitologias grega, latina, celta e germânica. Tais religiões, tidas como mortas, vem reaparecendo e ganhando muitos adeptos no mundo ocidental.

Por isso, acredita-se, seja a repaganização um processo irreversível... a não ser que os evangélicos retornem ao cenáculo, e assumam de vez sua condição de Reino de Deus. Seria este um dos sinais dos tempos?

Certamente, sim! Pois evidencia algumas verdades: 1) A decadência da religião cristã nos países oriundos de culturas míticas e pagãs; 2) O reavivamento pagão que, via de regra, é acompanhado por um nacionalismo doentio e violento. O que dizer do mito ariano de Hitler? 3) A preparação para o advento do Anticristo. Se hoje os homens adoram os mitos, amanhã hão de se curvar diante dos demônios como o mostra o Apocalipse: "Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar" (Ap 9.20).

RESSURREIÇÃO - [Do gr. *anástasin*; do lat. *resurrectione*] Volta miraculosa à vida. Ato extraordinário e soberano de Deus sobre a morte física do ser humano, permitindo que a alma deste volte a habitar o corpo de onde fora tirada (1 Rs 17.21).

O objetivo da ressurreição temporária, como a de Lázaro, é mostrar o inigualável poder de Deus sobre todas as forças da natureza e, assim, levar os homens ao arrependimento (Jo 11.44). A ressurreição definitiva, porém, será o início do julgamento final, onde todos mortos, com exceção dos que dormiram em Cristo, hão de comparecer ante o Tribunal de Deus para que recebam as recompensas consoantes aos seus atos (Dn 12.2).

No primeiro caso, temos um milagre, cujo objetivo é a glória divina; no segundo, um processo, cuja finalidade é o julgamento da raça humana. De uma forma ou de outra, a soberania de Deus jamais estará ausente. Deus é tanto Senhor da vida, quanto da morte.

RESSURREIÇÃO DE CRISTO - [Do gr. *anastáseos tou Christou*] Revificação corporal de Jesus Cristo no terceiro dia após a sua morte em cumprimento às profecias (Lc 24.1-7). Constitui-se este fato na principal doutrina do Novo Testamento: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé" (1 Co 15.14). Deste fato, historicamente comprovado, podemos tirar várias conclusões:

1) Se Cristo ressuscitou, também ressuscitaremos, pois a sua natureza permeia-nos o corpo e alma através do milagre da regeneração que o Espírito Santo operou em nossas vidas (Lc 15.21);

2) A ressurreição de Cristo leva o crente a apossar-se, desde já, da vida eterna, garantindo-lhe antecipadamente a vitória escatológica (Jo 3.36);

3) Sem a ressurreição de Cristo nenhum porvir seria possível, nenhuma eternidade ser-nos-ia franqueada (1 Co 15.14).

É por estas razões que a doutrina da ressurreição de Cristo é apresentada como a principal verdade do Novo Testamento. Ela é o cerne de toda a escatologia bíblica.

RESSURREIÇÃO GERAL - Conhecida também como a segunda ressurreição, é a revificação de todos os mortos, no final do Milênio, para que cada um seja recompensado consoante às suas obras. Nesse período, a Igreja já estará com Cristo, e auxiliá-lo-á na administração da justiça (1 Co 6.3).

O Apocalipse narra assim a ressurreição geral:

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.11-15).

RESSURREIÇÃO DOS SANTOS - Revificação dos que morreram em Cristo Jesus, e que terá lugar por ocasião do arrebatamento da Igreja. Este fato é indispensável, segundo os eternos propósitos de Deus, para os santos se tornem *isangelos* – semelhantes aos anjos: "Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. (Lc 20.36). Dessa forma, a redenção dos que receberam a Cristo tornar-se-á plena. Isto é: abrangerá tanto os seus corpos quanto suas almas.

Paulo trata da ressurreição dos santos em, pelo menos, duas ocasiões. Em sua Primeira Epístola aos Tessalonicensses, escreve: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem. Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.13-18).

A ressurreição dos santos é conhecida também como a primeira ressurreição, ou a ressurreição da bem-aventurança.

RESSURREIÇÃO, SEGUNDA - O mesmo que ressurreição geral. Terá lugar logo após o Milênio (Ap 20.11-15). Seu objetivo é revificar os mortos de todas as eras (com exceção dos que morreram em Cristo) para que sejam submetidos ao Juízo Final e, assim, recebam as recompensas de acordo com as suas obras.

Nesse processo judicial, o Senhor Jesus será auxiliado pela Igreja, que receberá poderes especiais inclusive para julgar os anjos (1 Co 6.3). (*Vide* Ressurreição Geral)

RESTAURAÇÃO DE ISRAEL - Renovação de Israel como povo de Deus e nação soberana de acordo com as profecias do Antigo Testamento (Ez 36 e 37). A restauração de Israel começou com o retorno dos judeus á sua terra, teve seqüência com a proclamação do Estado Judaico, em 14 de maio de 1948, prosseguiu com a reconquista de Jerusalém, em maio de 1967, e culminará com a sua conversão nacional no final da Grande Tribulação (Zc 12.10).

A restauração de Israel é o maior sinal da proximidade da vinda de Cristo: "Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão" (Mt 24.32). No capítulo 11 de sua Epístola aos Romanos, Paulo descreve profeticamente o maravilhoso porvir de Israel. Se os judeus, hoje, são vistos como opróbrio por muitos povos, no futuro hão de ser reconhecidos como a nação escolhida e sacerdotal do Eterno.

RESTAURACIONISMO - Doutrina segundo a qual, na consumação de todas as coisas, Deus há de redimir toda a raça humana. Tal ensinamento teve, entre seus promotores, a Orígines – um dos maiores teólogos dos primeiros séculos do Cristianismo.

RETORNO REAL, VISÍVEL E LITERAL - Locução escatológica usada para descrever o retorno glorioso de Cristo Jesus à Terra para derrotar as forças do Anticristo e instaurar o Reino de Deus entre os homens. Este retorno é descrito também como a segunda fase da segunda vinda de Cristo. Na primeira Ele virá para os santos; e, na segunda, virá com os santos.

Este evento foi antecipado pelos profetas: Enoque, Zacarias e Malaquias, e por Lucas e João, no Novo Testamento:

Enoque: "Eis que veio o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impieda-

de, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram" (Jd 14,15).

Zacarias: "Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito" (Zc 12.10).

Malaquias: "Pois eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como restolho; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas; e vós saireis e saltareis como bezerros da estrebaria. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos exércitos" (Ml 4.1-5).

Lucas: "Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (At 1.10,11).

João: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém" (Ap 1.8).

Aliás, o próprio Cristo referiu-se, no Sermão Escatológico, ao seu retorno pessoal e visível: "Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus. Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, mesmo às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas se cumpram. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão" (Mt 24.29-35).

RETRIBUTIVA, JUSTIÇA - [Do lat. *retributus*] Instituto judicial do caráter divino encarregado de impor castigos às criaturas morais consoante às obras de cada um. É a expressão máxima da justiça divina contra o pecado.

Conhecida também como santidade judicial, é a execução das penalidades previstas nas leis de Deus – natural, moral, social e, principalmente, nas Sagradas Escrituras. Nesse atributo, o Supremo Ser revela todo o seu ódio contra a iniqüidade (Sf 3.5).

A justiça retributiva de Deus manifestar-se-á plenamente no Juízo Final, quando cada um, com exceção dos santos que hão de ser julgados no Tribunal de Cristo entre o arrebatamento e o final da Grande Tribunal, receberá a recompensa de acordo com suas obras (Ap 20.11-15).

REVELAÇÃO - [Do gr. *apokalupsis*; do lat. *revelatio*, tirar o véu] Manifestação individual (2 Co 12.4) ou coletiva (Ap 1.11) de um conselho, desígnio ou ver-

dade divina, objetivando alertar, despertar e consolar a comunidade dos fiéis.

O Apocalipse, por exemplo, é tanto uma revelação individual quanto coletiva, pois manifestado numa primeira instância a João, foi por este tornado público a todas as igrejas (Ap 1.1-4).

A revelação apocalíptica é um gênero de profecia caracterizado por figuras, símbolos e tipos que, ritmada e cadenciadamente, vai descortinando os oráculos de Deus quanto aos últimos dias. Sua didática é justamente forçar o crente piedoso a estudar intensamente a revelação divina até que esta lhe permeie todo o ser: "Muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará" (Dn 12.4).

Por conseguinte, a revelação apocalíptica não é enigmática, mas tipológica. E a chave para sua interpretação encontra-se em seu próprio texto: "Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de suceder. Eis o mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete candeeiros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas" (Ap 1.19,20). Tendo-se a chave da revelação, nenhum mistério é mistério; cada mistério é revelação e bem-aventurança: "Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo" (Ap 1.3).

REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO - Manisfestação do filho de Deus nas diversas etapas de seu ministério eterno, terreno e celeste.

A primeira manifestação que temos de Cristo é a sua revelação eternal quando, juntamente com o Pai, criou os céus e a terra (Jo 1.1-3; Gn 1.1). É a revelação de Jesus como o Verbo de Deus. A segunda é o mistério de sua encarnação (Jo 1.14). O Verbo fez-se carne e habitou entre nós, exercendo os três ministérios messiânicos: profeta (Lc 24.19), sacerdote (Hb 2.17) e Rei (Mt 2.2). Esta é a tríplice revelação de seu ministério terreno.

O outro ponto culminante da revelação de Cristo dar-se-á quando Ele voltar para arrebatar a sua Igreja (1 Ts 4.13-17) e, passados os sete anos da Grande Tribulação, tiver retornado, juntamente com os santos, para implantar o Reino Milenial (At 1.11; Ap 1.8). A *parousia* será a maior revelação de Jesus Cristo, pois levará todas as nações a reconhecê-lo como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Em sentido mais estrito, a revelação de Jesus Cristo é o Apocalipse, pois através deste livro o Senhor revela aos seus servos as coisas que brevemente hão de acontecer (Ap 1.1). Aliás, o Apocalipse é conhecido exatamente como a Revelação de Jesus Cristo. Este livro é a revelação que encerra todas as demais revelações, mostrando que, apesar da impiedade que neste mundo reina, o Senhor está no controle de todas as coisas, e jamais será surpreendido pela História. Ele é fundamento da própria História.

S

SALVAÇÃO - [Do gr. *soteria*; do lat. *salvatio*] Salvamento, libertação de um perigo iminente. A salvação oferecida por Cristo tanto livra o homem dos perigos presentes quanto dos vindouros. Aliás, quando do início de sua pregação, João Batista já conclamava seus contemporâneos a fugirem da ira escatológica: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?" (Mt 3.7).

O que seria a ira vindoura? No Antigo Testamento, era o dia do Senhor que vinha ardendo como fogo. Era o dia, ante o qual, até o homem poderoso tremia: "O grande dia do Senhor está perto; sim, está perto, e se apressa muito; ei-la, amarga é a voz do dia do Senhor; clama ali o homem poderoso" (Sf 1.14). Mas para quem recebe a Cristo, tal perspectiva faz-se desnecessária, pois a salvação comporta esta promessa acentuadamente escatológica: "Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra" (Ap 3.10).

Portanto, querido amigo, se você receber a Cristo pela fé (Ef. 2.8-11), estará seguro não apenas no presente como também no porvir. Pois a salvação que nos oferece Jesus é tanto histórica quanto escatológica. Ou seja: é presente, futura e eterna.

SALVAÇÃO ESCATOLÓGICA - Livramento da ira vindoura que o Senhor Jesus oferece a todos os que o aceitam como Salvador. A salvação, pois, é tanto histórica quanto escatológica: proporciona segurança no presente e bem-aventurança no porvir. As promessas quanto à salvação escatológica são claras e mui evidentes: "Seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira vindoura" (1 Ts 1.10). (Vide verbete anterior)

SALVAÇÃO UNIVERSAL - Doutrina apregoada por alguns utópicos, segundo a qual, na consumação de todas as coisas, Deus acabará por salvar toda a humanidade, sem quaisquer exceções, inclusive a Satanás.

SALVADOR - [Do gr. *Sotheros*; do lat. *Salvatore*] Aquele que salva; que vem em socorro de outrem e o resgata de um perigo iminente ou futuro. No Antigo Testamento, Deus apresenta-se a Israel como aquEle que o libertara do Egito (Êx 20.2). Já no Novo Testamento, Deus oferece o seu Unigênito como aquEle que liberta, não mais uma nação, mas o mundo todo do pecado e da condenação eterna (Jo 3.16).

A atuação de Jesus como Salvador é tanto histórica quanto escatológica; liberta o homem da condenação presente e dos eternos danos. Ele não permitirá sequer que os seus filhos passem pela hora da tentação que virá sobre o mundo (Ap 3.10).

SANGUE DE JESUS, O - [Do gr. *aima Iesou*] Sangue precioso, imaculado e singularmente vertido na cruz do Calvário para resgatar a humanidade de seus pecados: "Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?" (Hb 9.14).

Nas Sagradas Escrituras, o sangue é associado à vida e à purificação das iniqüidades. Sem derramamento de sangue, afirma o autor sagrado, não há remissão de pecados (Hb 9.22). Por isso veio Cristo, imaculado Cordeiro de Deus, e derramou o seu sangue para purificar-nos de todos os pecados (1 Jo 1.7).

Nossas vestiduras são lavadas no sangue do Cristo para que tenhamos direito aos tabernáculos celestes (Ap 7.14). Sob o manto vicário do Cordeiro, apossar-nos-emos da eternidade e de tudo o que o Senhor, em seus mais íntimos e escondidos mistérios, reservou aos que o amam. A garantia dessa herança é o precioso sangue de Jesus.

SANTIFICAÇÃO - [Do gr. *hagiasmón*; do lat. *sanctificatio*] Virtude escatológica que vindica do salvo completa separação do mundo e integral dedicação ao avanço do Reino de Deus através da proclamação do Evangelho.

A santificação é a condição indispensável para que o pecador venha a contemplar a face de Deus: "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14). De onde provém a nossa santificação? Do sacrifício de Cristo! Redentor e vicário, resgatou-nos Ele do pecado para que fôssemos contados entre as primícias de Deus: "Mas agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna" (Rm 6.22).

Separado do mundo e já separado para Deus, o crente aguarda o arrebatamento da Igreja, purificando-se de toda a imundícia: "E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro" (1 Jo 3.3).

SANTO - [Do heb. *kadosh*; do gr. *hagios*] Aquele que pela fé, no sacrifício vicário do Filho de Deus, separa-se do mundo para dedicar-se à proclamação do Evangelho e à expansão do Reino de Deus. Os santos têm como motivação básica a esperança da vida eterna, cujo clímax será o arrebatamento da Igreja: "E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro" (1 Jo 3.3).

A esperança dos santos é essencialmente escatológica; quanto mais pensa na vinda de Cristo, mais justo se torna: "Quem é injusto, faça injustiça ainda: e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda" (Ap 22.11).

SANTOS RESSURRETOS - Integrantes da Igreja Invisível que dormiram em Cristo durante esta dispensação, e que

voltarão à vida ao soar da última trombeta (1 Ts 4.13-17). No ato do arrebatamento, eles precederão, no encontro com o Senhor nos ares, os que estiverem vivos.

Os santos ressurretos terão um corpo imortal, incorruptível e glorioso. Serão como os anjos. Hão de formar a assembléia dos redimidos procedentes de todos os lugares e eras, e assim estarão para sempre com o Senhor.

SATANÁS - [Do heb. *Satan*, adversário] Arquiinimigo de Deus, cujo objetivo básico é prejudicar a consecução do Plano Redentivo, e levar as nações a formar um sistema que contrarie frontalmente a santidade e a justiça do Altíssimo. No entanto, será ele lançado no lago de fogo, onde já estarão os seus prepostos: a Besta e o Falso Profeta (Ap 20.10). No Apocalipse, Satanás recebe ainda os seguintes epítetos: dragão e a antiga serpente (Ap 20.2).

SATANISMO - Doutrina que tem por objetivo incentivar o culto a Satanás num desafio aberto às Sagradas Escrituras e ao próprio Deus. No Apocalipse, o Satanismo é identificado como a adoração aos demônios (Ap 9.20).

O culto ao diabo é mais prejudicial que a idolatria em si. É o antimonoteísmo; faz de Satanás um deus, coloca-o em lugar do próprio Deus, reivindicando um culto mais elevado que o de Deus.

O Satanismo tem-se manifestado em obras filosóficas, discos, filmes e liturgias, onde os mais desbragados louvores são encaminhados ao príncipe deste mundo. Não se trata de uma mera doutrina: é um culto declarado e explícito aos poderes das trevas.

SECULARISMO - [Do lat. *seculu* + *ismo*] Doutrina que, ignorando as reivindicações e necessidades espirituais do homem, centra nos valores seculares e temporais a solução para os problemas humanos. A essência do secularismo é o imediato; é a história pela própria história; é a matéria pela matéria.

Desconhece a intervenção divina nos negócios deste mundo, ignorando por completo a perspectiva escatológica da alma humana. Ou seja: de que, um dia, todos deveremos comparecer ante o Tribunal de Deus a fim de lhe prestarmos contas de nossos atos. O lema do secularismo é: "Não há Deus" (Sl 14.1).

O secularismo é o tempo pelo tempo, ao passo que o Reino de Deus é a eternidade pela eternidade. É a eternidade atuando no tempo: aos olhos do Altíssimo a história não é um hiato na eternidade: é a realização de seus desígnios.

SÉCULO - Em linguagem escatológica, não é um mero período de cem anos. É o sistema mundial controlado por Satanás, e que não leva em conta as vindicações divinas quanto aos negócios humanos, nem a soberania de Deus na história. É o tempo que desconsidera a eternidade, zombando do desfecho escatológico do Universo.

É a vida profana. É a sistemática oposição aos reclamos de uma existência santa e piedosa; é o tempo compartimentado pelos caprichos do mal.

SEGUNDA FASE DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO - Assim os prémilenistas descrevem o retorno de Cristo à terra, agora na companhia da Igreja, após os sete anos da Grande Tribulação (Jd 1.14,15; Ap 1.9).

Na primeira fase de sua segunda vinda, Ele virá para os santos (1 Ts 4.13-17), e, na segunda, com os santos para derrotar as forças do Anticristo, libertar a Israel do jugo gentio e implantar o Reino de Deus.

Entre a primeira e a segunda fase da volta de Cristo, dar-se-ão as bodas do Cordeiro, durante as quais os santos serão julgados quanto ao serviço que desenvolveram na proclamação do Evangelho (1 Co 5.10).

SEGUNDA OPORTUNIDADE - Doutrina segundo a qual está reservada a todo o ser humano uma segunda oportunidade, após a morte física, para que venha a reconciliar-se com Deus. Isto significa que, mesmo morrendo o homem em suas iniqüidades e pecados, poderá arrepender-se de suas más obras, e ser recolhido às mansões celestiais.

Os promotores desta doutrina não levam em conta, obviamente, as reivindicações da justiça de Deus nem o que afirmou o autor da Epístola aos Hebreus: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo" (Hb 9.27).

SEGUNDA RESSURREIÇÃO - Revificação dos mortos que se dará no final do Milênio (Ap 20.5), para que sejam submetidos, juntamente com os que estiverem vivos na época, ao Juízo Final (Ap 20.12). É claro que, entre esses mortos, não estarão os integrantes da Igreja, que já terão ressurgido por ocasião do arrebatamento (1 Ts 4.13-17).

O objetivo da segunda ressurreição, também conhecida como ressurreição geral, é proporcionar as condições necessárias: sensitivas, cognoscitivas e corporais, para que os seres humanos sejam devidamente julgados e recebam, por intermédio do corpo, o bem ou o mal que tiverem feito durante o seu tempo de vida terrena (2 Co 5.10).

SEGUNDA VINDA DE CRISTO - Volta pessoal do Senhor Jesus à Terra que, de acordo com o que podemos concluir das Escrituras do Novo Testamento, dar-se-á em duas fases distintas. Na primeira, virá Ele arrebatar os santos (1 Ts 4.13-17). Na segunda, há de vir com os santos para destruir o sistema criado pelo Anticristo durante a Septuagésima Semana, libertar Israel de seus adversários e implantar o Reino de Deus (Ap 20.2-7).

O evento é largamente tratado pelos profetas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Há, pelo menos, 300 referências acerca da segunda volta de Cristo. A este respeito, Bancroft não deixa margens à duvida: "Se devemos aquilatar a importância de uma doutrina pelo destaque que lhe é dado nas Escrituras, então o Segundo Advento de Cristo é realmente uma das doutrinas mais importantes da fé cristã. Nota-se particularmente esse realce nas profecias do Antigo Testamento, onde há muito maior número de previsões da Segunda Vinda do que da primeira".

Referindo-se quer à primeira, quer à segunda fase da segunda vinda de Cristo, as reivindicações das Escrituras são claras e urgentes:

Zacarias: "Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como quando peleja no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos com ele" (Zc 14.3-5).

Malaquias: "Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá

ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando ele aparecer? Pois ele será como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros; assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata, até que tragam ao Senhor ofertas em justiça"(Ml 3.1-3).

João Batista: "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda a carne verá a salvação de Deus" (Lc 3.4-6).

Jesus Cristo: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. E para onde eu vou vós conheceis o caminho. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14.1-6).

Tiago: "Portanto, irmãos, sede pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima" (Tg 5.7).

Pedro: "Para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1.7,13).

Paulo: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais como os outros que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também aos que dormem, Deus, mediante Jesus, os tornará a trazer juntamente com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem. Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.13-17).

A segunda vinda de Cristo será pessoal e corporal (At 1.11), visível, na segunda fase (Ap 1.7), súbita (Ap 22.7) e iminente (Ap 3.11). É um acontecimento que vem sendo precedido por uma série de sinais que, em virtude de seus exatos cumprimentos, não deixam qualquer dúvida: "Cristo de fato virá buscar a sua Igreja".

SEGURANÇA ETERNA DO CRENTE - Doutrina segundo a qual o crente jamais virá a perder a salvação. No entanto, pelas vindicações e advertências que encontramos no Novo Testamento, comprovamos duas grandes verdades:

1) A segurança do crente é de fato uma realidade; constitui-se num meio da graça pelo qual o crente sente-se seguro

quanto ao tempo presente e consolado quanto ao futuro (1 Ts 4.18).

2) Apesar de real e inquestionável, a segurança do crente é condicional. Ou seja: só terá valor enquanto estivermos atentos às advertências divinas (Mt 10.22; 24.13; Ap 2.10).

Por conseguinte, a segurança do crente, embora eterna, é relativa. Depende da nossa postura diante das advertências que nos fazem as Escrituras. Segurança absoluta, somente quando estivermos nas regiões celestiais. Por enquanto, temos de lutar e vencer todas as fraquezas e limitações de nossa natureza até que o mortal seja revestido da imortalidade, e o corruptível, da incorruptibilidade.

SEIO DE ABRAÃO - [Do gr. *kólpon Abraám*] Designação que os judeus do tempo de Cristo davam ao lugar, provavelmente no centro da terra, para onde eram enviadas as almas dos justos (Lc 16.22,23). Nesse local de delícias, separado do hades por um grande abismo, ficariam até a ressurreição de Cristo. Nessa ocasião, o paraíso foi esvaziado, sendo seus habitantes transferidos, pelo Senhor, à destra de Deus, onde permanecerão até o arrebatamento (Ef 4.8-10), quando voltarão gloriosa e incorruptivelmente aos seus corpos para unir-se à Igreja numa santa e eterna assembléia.

SENHOR - [Do heb. *Yavé*; do gr. *Kurios*; do lat. *Sênior*] Título que revela a divindade de Jesus Cristo e o seu eterno e soberano poder sobre a Igreja, o mundo e o Reino a ser implantado no Milênio (Mt 28.19; At 10.36).

Senhor é também um título de reverência. Em latim, esta expressão significa chefe importante, príncipe e nobre. Pode haver na história alguém mais importante que Jesus?

No Antigo Testamento, este era o título com que os profetas nomeavam ao Deus de Israel (Is 56.8; Jr 13.12; Ez 14.20; Dn 9.3). Identificava-se, pois, Jeová não somente como o Deus dos hebreus, mas como o soberano de todos os povos.

Senhor! Este título, conferiu-o Deus ao seu Filho logo após a sua morte e ressurreição, para que "ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fp 2.10).

SENHOR DOS SENHORES - [Do gr. *Kúrios kurion*] Título messiânico-escatológico a ser conferido pelo Senhor Jesus quando retornar ao mundo, na segunda fase de sua segunda vinda, para implantar, na companhia de sua Igreja, o Reino de Deus:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça. Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus. Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Ap 19.11-16).

Senhor dos senhores. Jesus exercerá o governo, em nome de Deus, sobre todas as nações da Terra, obrigando-as a aceitar as leis e os desígnios que se acham nos concertos e alianças firmados pelo Todo-Poderoso com a famílias humanas nas várias dispensações. Ele as regerá com vara de ferro (Sl 2.9; Ap 19.15). Imporá a paz mundial (Is 2.4),

espalhará o conhecimento divino (Is 11.9), promoverá o bem-estar de todos os povos, equilibrando a já comprometida ecologia (Is 35).

O governo de Cristo será perfeito. O que os vários mandatários não lograram conseguir, será alcançado pelo Filho de Deus – o único digno de receber semelhante título (Dn 7.13).

SENHORIO DE CRISTO - Poder que o Senhor Jesus, mediante a sua morte e ressurreição, tem o direito de exercer sobre a Igreja, o mundo e a História (Mt 28.19). Em relação à Igreja, Jesus é o cabeça (Cl 1.18); em relação ao mundo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.11-19); em relação à História, o supremo comandante de todos os fatos e movimentos (Dn 2.45).

O senhorio pleno de Cristo sobre todas as coisas, conforme vimos no verbete anterior, tornar-se-á pleno quando Ele retornar com a sua Igreja para implantar, aqui na terra, o Reino Milenial.

Não podemos esquecer-nos do senhorio de Cristo sobre a nossa vida. Se o não aceitarmos individualmente, como poderemos assimilar-lhe as vindicações universais?

SENHORIO DE DEUS NA HISTÓRIA - Soberania de Deus sobre a História, por intermédio da qual Ele a encaminha de acordo com os seus desígnios e conselhos. Deus exerce esta prerrogativa: 1) Dirigindo os negócios humanos de conformidade com a sua santidade e justiça (Is 44.28); 2) Intervindo nos governos e reinos da terra para que estes não extrapolem os limites por Ele estabelecidos (Jn 1.1-4); 3) Conduzindo os impérios, reinos e governos de tal forma que estes sejam passados ao seu Filho (Dn 2.45); 4) Mostrando a todos, quer grandes quer pequenos, que há um Deus no céu, diante de quem todos devemos prestar contas (2 Cr 20.6; Dn 2.28); 5) Fazendo com que todas as coisas sejam consumadas de acordo com o seu programa para que se estabeleça o Estado Eterno (Ap 21).

O estudo do senhorio de Deus na História é conhecido também como a Teologia da História.

SEPARAÇÃO ENTRE O CORPO E ALMA - Processo através do qual o corpo tem as suas atividades vitais cessadas, enquanto a alma é recolhida por Deus até o dia da ressurreição. O mesmo que morte (At 20.10).

Por ocasião da ressurreição, as almas voltarão aos seus respectivos corpos para que o homem tenha condições psicológicas, espirituais e corporais de ser submetido ao julgamento divino (Dn 12.2; Jo 5.27-30).

SEPARAÇÃO DEFINITIVA ENTRE DEUS E O HOMEM - O mesmo que segunda morte. Castigo ou danação eterna. Penalidade máxima, irrevogável e irrecorrível a ser imposta aos que, quando do Juízo Final, não tiverem os seus nomes encontrados no livro da vida (Ap 20.15).

Não pode haver castigo pior que este. É o sumo castigo! Não tanto pelos tormentos e danos, mas pela expectativa de se estar definitivamente exilado do Deus que tantas oportunidades oferecera à raça humana.

Esta separação consubstancia-se na morte da própria esperança. Se a esperança é a última a morrer, certamente ela encontrará a morte quando o impenitente for separado definitivamente de Deus.

SEREMOS ARREBATADOS - [Do gr. *harpagesómetha*] Expressão empregada pelo apóstolo Paulo para descrever o ato extraordinário e sobrenatural do arrebatamento da Igreja que, de acordo com as profecias, dar-se-á a qualquer

momento: "Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17).

No original, esta expressão significa "seremos levados para cima súbita e poderosamente". Embora tais palavras não soem bem a alguns, retratam elas, fidedignamente, o que há de acontecer quando a última trombeta soar. A Igreja será raptada!

Tanto em português quanto em grego, raptar significa tirar com força ou violência.

SEREMOS SEMELHANTES A ELE (JESUS) - [Do gr. *homoioi autou esometha*] Expressão utilizada por João para mostrar como serão os redimidos logo após o arrebatamento da Igreja: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos" (1 Jo 3.2).

De acordo com o que ensina o apóstolo, nossos corpos serão incorruptíveis, gloriosos e imortais. Noutras palavras: seremos como os anjos (Lc 20.30-36). O mesmo ensino foi detalhado por Paulo (1 Co 15.53,54). Quando isso acontecer, não estaremos mais limitados aos atuais conceitos de espaço e tempo: teremos condições de transitar de um lugar para o outro em velocidades inimagináveis.

Seremos semelhantes a Ele! A natureza divina nos habitará o ser de maneira plena. As bênçãos da adoção, ainda empanadas por nossa natureza carnal, hão de ressurgir, glorificando e imortalizando os que depositaram em Cristo toda a sua esperança.

SERMÃO PROFÉTICO - Discurso pronunciado por Cristo Jesus aos seus discípulos pouco antes de sua paixão, anunciando o que haverá de acontecer nos últimos dias à Igreja, a Israel e ao mundo. O Sermão Profético, uma das porções escatológicas mais fortes das Escrituras, encontra-se em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

Tendo como base os profetas do Antigo Testamento, o Sermão Profético orientou as demais porções escatológicas do Novo Testamento. O Apocalipse, por exemplo, é um desenvolvimento dramático e cadenciado desse sermão.

O Sermão Profético, registrado por Mateus, acha-se assim esboçado:

I - O Princípio de dores (1-14).

II - A Grande Tribulação (14-28)

III - A Vinda do Filho do Homem (29-35).

IV - Exortação à vigilância (36-44).

SERVIÇO CRISTÃO - Atuação consciente do discípulo de Cristo, visando a expansão do Reino dos Céus através da proclamação do Evangelho. A urgência do serviço cristão é intransferível, inadiável e escatológica: "Importa que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4).

A proximidade da vinda de Cristo não pode desanimar-nos a trabalhar em sua seara. Pelo contrário: tem de servir de um permanente estímulo. Afinal, todos deveremos comparecer ante o Tribunal de Cristo a fim de que lhe prestemos contas do serviço realizado em prol de seu reino.

O serviço cristão consiste na evangelização, missões, assistência social e na manutenção da comunhão dos santos. O seu principal objetivo é a glorificação do nome de Cristo.

SETE ANOS - Período de duração da Septuagésima Semana, durante a qual

terão lugar o reinado do Anticristo e a Grande Tribulação (Dn 9.27; Ap 11.2,3; 12.6). Destes versículos, infere-se que o reinado do Anticristo terá lugar nos primeiros três anos e meio, e a Grande Tribulação ocupará os outros três anos e meio da semana profética.

Apesar do significado escatológico do número sete, implicando sempre em totalidade e plenitude, nesse caso específico trata-se de um período literal de tempo, durante o qual o Senhor desenvolverá todo o seu programa em relação a Israel e ao mundo, visando a implantação de seu reino na Terra.

SEPTUAGÉSIMA SEMANA - Período de sete anos, durante o qual terá lugar o reinado do Anticristo e a Grande Tribulação. Esta semana será inaugurada logo após o arrebatamento da Igreja (2 Ts 2.7; Ap 3.11).

Daniel assim descreve a semana profética: "E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador" (Dn 9.27).

Destes versículos de Apocalipse –11.2,3, 12.6–, infere-se que o reinado do Anticristo terá lugar nos primeiros três anos e meio, e a Grande Tribulação ocupará os outros três anos e meio da Septuagésima Semana.

SETENTA SEMANAS DE DANIEL - Proferida por Daniel, esta profecia diz respeito ao futuro imediato e escatológico de Israel. Em linhas gerais, este é o esboço das Setenta Semanas:

I - Objetivo das Setenta Semanas

"Setenta semanas estão decretadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo" (Dn 9.24).

Levemos em consideração que estas semanas são proféticas. Ou seja: cada uma delas equivale a sete anos segundo a cronologia humana. Logo: temos ao todo 490 anos designados por Deus para que Israel vença todas as suas dificuldades, e firme-se novamente como povo da aliança.

II - Sete Semanas – Restauração de Judá e reconstrução de Jerusalém

"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o ungido, o príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as praças e tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos" (Dn 9.25).

As Setenta Semanas tiveram início com a ordem expedida por Artaxerxes, em 445 a.C., para que os judeus voltassem à sua terra e reconstruíssem o Santo Templo e reerguessem os muros de Jerusalém (Ne 2.1-6). Nessas sete semanas, ou quarenta e nove anos, puderam os judeus, sob a liderança de Neemias, Esdras, Zorobabel, Ageu, Zacarias e o sumo sacerdote Josué, reaver parte da glória que lhes tirara Nabucodonosor. Os tempos porém eram de angústia, aflição e apertos.

III - Sessenta e duas semana – da volta dos judeus à morte do Messias

"E depois de sessenta e duas semanas será cortado o ungido, e nada lhe subsistirá; e o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até o fim haverá guerra; estão determinadas assolações" (Dn 9.26).

Desde a reconstrução de Jerusalém até a paixão do Cristo, passar-se-iam sessenta e duas semanas. Ou seja: 434 anos. Este foi o tempo transcorrido desde a ordem de Artaxerxes até a crucifi-

cação do Filho de Deus. Apesar de algumas pequenas divergências entre os vários estudiosos, a profecia cumpre-se de maneira surpreendente. Em seguida, o profeta fala da destruição de Jerusalém por Roma, o que se deu em 70 d.C.

IV - Septuagésima Semana – o Anticristo e a Grande Tribulação

"E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador" (Dn 9.27).

Último período das Setenta Semanas, durante o qual terá lugar o reinado do Anticristo e a Grande Tribulação. Esta semana será inaugurada logo após o arrebatamento da Igreja (2 Ts 2.7; Ap 3.11).

Como as demais terá a duração de sete anos; será dividida em duas partes de três anos e meio cada: a primeira será ocupada pelo reinado do Anticristo; a segunda será marcada pela Grande Tribulação (Ap 11.2,3, 12.6). No final dessa semana, aparecerá o Senhor Jesus, juntamente com a sua Igreja, para implantar na Terra o Reino Milenial.

Pode haver profecia mais exata? Mais fiel e mais bela? Deus vela por seus arcanos para que se cumpram fielmente. Ainda que céus e terra passem, sua palavra jamais passará.

SHEKINAH - Palavra hebraica que significa literalmente habitação. Designa a gloriosa manifestação da presença de Deus entre o seu povo. Embora tal palavra não seja encontrada na Bíblia, é citada nos arraiais judeus e cristãos como se fora um dos mais santos vocábulos.

Seguindo esta linha de interpretação, a *shekinah* manifestou-se quando Deus esteve sobre o Monte Sinai (Êx 24.9-18), no Santos dos santos e na inauguração do Santo Templo (2 Cr 7.1-3).

Quando da destruição de Jerusalém, a *shekinah* afastou-se da Casa de Deus (Ez 11.23), deixando os judeus à sanha babilônia. Nos últimos dias, porém, a glória divina há de voltar ao Santo Templo que, por essa época, já estará reconstruído (Ez 43.1-5). Isto há de acontecer quando Israel se converter a Deus, recebendo o Cristo como o seu Messias (Zc 12.10).

SHEOL - No Antigo Testamento, esta palavra designava o lugar para onde eram enviadas as almas dos mortos (Nm 16.30; Sl 9.17). É o equivalente do vocábulo grego *Hades* – mundo invisível. Em algumas versões, a referida palavra é traduzida erradamente por abismo, sepultura ou inferno. A maioria das Bíblias evita tais erros, limitando-se a transliterar o vocábulo no original.

Das diversas passagens, infere-se que, neste mundo subterrâneo, ficavam tanto as almas dos justos quanto as dos injustos. Haja vista o caso do Rico e Lázaro (Lc 16.20-25).

Quando de seu ministério no Hades, o Senhor Jesus pregou aos espíritos em prisão: esperança aos que morreram na fé, e conscientização do eterno castigo aos que viveram em seus delitos e ofensas (1 Pe 3.18-20). Depois, o Cristo levou cativo o cativeiro. Ou seja: transferiu as almas dos bons para o céu, onde permanecerão até o arrebatamento da Igreja (Ef 4.8-10).

SÍMBOLO - [Do gr. *symbolon*, do lat. *simbolum*] Figura, emblema, imagem, sinal. Representação abreviada de um elemento, pessoa ou país. Os personagens e objetos do Antigo Testamento, por exemplo, são vistos como símbolos da obra e da pessoa de Cristo.

Os símbolos também marcam de forma admirável os livros proféticos, princi-

palmente o Apocalipse. Por isso, tem de se ter muito equilíbrio e cuidado ao interpretar as várias porções escatológicas das Escrituras. O melhor a fazer é seguir esta regra de ouro da hermenêutica sagrada: deixar que a Bíblia interprete-se a si mesma.

SINAL DA BESTA - [Do gr. *cháragma tou theriou*, símbolo, emblema] Marca com que o Anticristo identificará os que lhe aceitarem a plataforma de governo e a religião que implantará logo após o arrebatamento da Igreja (Ap. 13.16-18). Ainda não se sabe como será este sinal. Qualquer especulação em torno do assunto é mais que temerária.

Herbert Lockyer deixa-nos esta ponderação: "Será necessária a sabedoria espiritual para resolver o mistério da iniqüidade, de modo que não sejam enganados por ele. O que o nome e o número da besta significam será conhecido dos santos que estiverem na terra na época em que a besta estiver aqui em pessoa. De uma coisa temos certeza: ninguém na atualidade tem sabedoria suficiente para compreender o número da besta. A significação da trindade dos seis tem sido assunto de muita pesquisa e debate. Muitos nomes gregos e hebraicos têm valor numérico de 666. Muitas interpretações engenhosas têm sido dadas deste número simbólico".

Qualquer especulação em torno do sinal da besta, por enquanto, é pura perda de tempo. Além disso, o nosso compromisso é com o Senhor Jesus. Dele, sim, é que devemos possuir a marca.

SINAIS - [Do gr. *semeia*] Milagres e prodígios. Obras sobrenaturais cujo objetivo é demonstrar o poder de Deus sobre o mundo natural; podem levar os incrédulos a reconhecer a soberania divina, glorificando o nome de Cristo. Todavia, as Escrituras Sagradas advertem quanto aos falsos cristos e profetas que, nos últimos dias, aparecerão operando tais sinais e maravilhas que, se lhes for possível, enganarão os próprios escolhidos (Mt 24.24).

O Anticristo realizará tantos portentos que até fogo fará cair dos céus (Ap 13.14). Diante dos seus prodígios, será aclamado deus. Estejamos, pois, sempre atentos! Não nos impressionemos com os sinais e maravilhas; não devem ser encarados como espetáculos. Antes de mais nada, provemos os espíritos para saber se procedem de Deus (1 Jo 4.1).

A maior evidência de uma obra não é o milagre; é o seu objetivo e resultado final – a glorificação de Deus. Janes e Jambres não realizavam os seus milagres? Todavia, somente Moisés pôde libertar Israel do Egito, e mostrar a todos o braço forte de Jeová.

SINAIS DOS TEMPOS - Conjunto de acontecimentos previamente ordenados por Deus e registrados antecipadamente nas Escrituras Sagradas com o objetivo de alertar os fiéis com respeito à proximidade da vinda de Cristo. Os sinais acham-se distribuídos nos seguintes tópicos: natureza, política, sociedade, família e espiritualidade cristã, falso messianismo, efusão do Espírito Santo e renascimento de Israel como povo de Deus.

Natureza: "Haverá em vários lugares grandes terremotos, e pestes e fomes; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu" (Lc 21.11).

Política: "Quando ouvirdes de guerras e tumultos, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas; mas o fim não será logo" (Lc 21.9).

Sociedade e família: "Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca" (Mt 24.37,38).

Espiritualidade cristã: "Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará" (Mt 24.12).

Falso messianismo: "Hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24.24).

Efusão do Espírito Santo: "Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões; e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito" (Jl 2.28-31).

Renascimento de Israel: "Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão" (Mt 24.32). O renascimento de Israel como nação deu-se em 14 de maio de 1948, constituindo-se no maior milagre do século 20. Acrescente-se ainda a reconquista de Jerusalém em junho de 1967, durante a Guerra dos Seis Dias. Já terá chegado a liberdade a Jerusalém de que falou o Cristo? Atentemos às palavras do Senhor: "E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem" (Lc 21.14).

Os sinais concernentes à vinda de Cristo são eloqüentes, indubitáveis. E. D. Hathell afirmou mui apropriadamente: "Os sinais da Segunda Vinda de Cristo estão agora se tornando tão evidentes e tão numerosos que quase desafiam enumeração. Os jornais nos fornecem, diariamente, novos sinais do encerramento desta dispensação, e confirmam a Bíblia de maneira notável".

SOBERANIA DE DEUS - Autoridade legítima, inquestionável e única que Deus exerce sobre todas as coisas criadas, quer na terra, quer nos céus como o Senhor de tudo quanto existe e Comandante Supremo da História (Sl 24.1).

A soberania de Deus, baseada em seus atributos naturais, é exercida de conformidade com a sua sabedoria, justiça e santidade. É uma soberania necessária. Quanto a nós, seres contingentes, precisamos de Deus para existir e nos mover; sem Ele, não há vida nem História. O Deus que tudo criou e tudo preserva, tem todo o direito de tudo governar (Jo 42.1-6).

SOBRENATURAL - Que ultrapassa o natural; que não pode ser atribuído à ordem natural das coisas. Acham-se nesta categoria não somente os milagres, sinais e as aparições de seres angelicais, como também a Escatologia Bíblica.

A escatologia é tida como sobrenatural, pois representa a interrupção extraordinária da História em virtude da chegada do Reino de Deus. De repente, o mundo é assaltado pelo arrebatamento da Igreja que trará, em seu bojo, uma série de acontecimentos que alterará profundamente o curso normal da História e da própria natureza. Ou seja: a História será forçada a mudar drástica e radicalmente para que sejam concretizados de forma integral os objetivos ideados por Deus com respeito à Igreja, a Israel e ao mundo.

A vinda do Reino de Deus será sobrenatural, como sobrenatural há de ser a destruição do atual sistema mundial.

SONO DA ALMA - Doutrina segundo a qual a alma humana, no período que vai da morte à ressurreição, fica inconsciente. Ou seja: permanece em profundo sono até que seja despertada pela última trombeta.

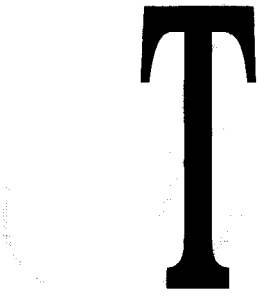
A Bíblia, porém, ensina que a alma permanece consciente (Lc 16.19.31). O que dizer das almas vistas por João debaixo do altar (Ap 6.9-11). O sono da alma é

uma doutrina que não resiste a nenhuma confrontação bíblica; é falha e inconsistente.

SUPERESCATOLOGIA - Doutrina que, supervalorizando a escatologia, interpreta todas as passagens das Sagradas Escrituras como se fossem escatológicas. Mesmo onde não há a mínima conotação escatológica, esta doutrina vê escatologia. Chega ao extremo de forçar textos, interpretar isoladamente números, palavras e personagens para que todas as coisas saibam à escatologia.

À superescatologia, nenhuma doutrina é tão importante quanto à escatologia. Tal posicionamento vem trazendo sérios prejuízos à Igreja. Os promotores desta doutrina deveriam aprender que não somente a escatologia é importante, como o é igualmente os demais conselhos de Deus (At 20.27).

O cristão só há de se preparar convenientemente à vinda de Cristo quando for inteirado de todos os desígnios de Deus.



TÁRTARO - Segundo a mitologia grega, era a região que se achava localizada sob o hades, onde Zeus havia encerrado os titãs. Trata-se de um abismo terrífico. Este vocábulo só se encontra na Bíblia em sua forma verbal. Em 2 Pe 2.4, o apóstolo descreve como Deus puniu os anjos que se rebelaram: lançou-os no mais profundo dos abismos.

Pedro resolveu usar a palavra a fim de que os seus leitores tivessem condições de entender melhor os conceitos da teologia bíblica. Aliás, os judeus helenistas já usavam o vocábulo como sinônimo da *geena* hebraica.

TEKETAI - [Do gr. *dissolver, tornar líquido*] Expressão empregada pelo apóstolo Pedro para mostrar o que há de acontecer à terra no Dia do Senhor: "Aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se *dissolverão*, e os elementos, ardendo, se fundirão" (2 Pe 3.12).

Infere-se desta profecia que a dimensão física da criação será completamente dissolvida: desaparecerá para que uma outra ordem tenha lugar no Universo: a nova terra. Segundo alguns estudiosos, o verbo grego limita-se a descrever uma renovação das coisas que ora existem. Pedro todavia parece referir-se a uma completa destruição de tudo quanto é visto ou tocado.

De uma forma ou de outra, consolemo-nos: o Senhor está nos preparando algo surpreendentemente novo para que, ao seu lado, tenhamos acesso a todas as bem-aventuranças.

TEMPLO, SANTO - Lugar dedicado ao culto do Único e Verdadeiro Deus. Edifício público, localizado em Jerusalém, no qual Deus era adorado pelos israelitas e por aqueles que se convertiam ao monoteísmo hebreu.

De Moisés a Davi, a Casa de Deus era móvel. Limitava-se a uma tenda que se armava e desarmava-se de acordo com as peregrinações ou necessidades do povo. Davi, porém, acalentava o desejo de construir uma casa digna do nome de Jeová, mas o Senhor reprovou-lhe o intento (2 Sm 7.1-17).

A incumbência de se construir o Santo Templo coube a Salomão. Depois de sete anos de incessantes trabalhos, era o Tabernáculo substituído por uma construção tão imponente que a todos maravilhava (1 Rs 6-9). Os estrangeiros vinham das extremidades da terra admirar as belezas da Casa do Senhor.

O Templo tinha várias finalidades: 1) Glorificar o nome de Deus; 2) Ser um memorial do monoteísmo às demais nações; 3) Manter a unidade da nação em torno do nome de Jeová; 4) E preservar a visão sacerdótica da tribo de Levi – interceder pelos filhos de Jacó. O Santo Templo funcionava também como uma espécie de banco central: para cá traziam os israelitas os dízimos e ofertas, influenciando na cotação da moeda e no equilíbrio da riqueza nacional (Mt 21.10-13).

Os israelitas, contudo, deveriam ter sempre em mente que o Senhor do Templo era mais importante que o Templo do Senhor. As futuras estações, desventuradamente, jamais lograriam assimiliar um dogma tão básico da religião de Jeová. Achavam que pelo simples fato de o Templo estar em Jerusalém, a Cidade Santa nunca seria destruída. Afinal, como iria o Senhor permitir fosse sua glória envergonhada pelos gentios? E, assim, foram criando a sua teologia do templo.

Tal postulado tinha nenhuma coerência. Pois a glória do Senhor independia do Templo. Com este, ou sem este, haveriam as nações de reconhecer: de geração em geração grande é o nome de Jeová além das fronteiras de Israel (Ml 1.5).

O Santo Templo não subsistiu à soberba de Judá. Em 586 a.C., a Casa de Deus foi destruída pelos babilônios de Nabucodonosor. Setenta anos depois voltaria a ser reconstruída, para desaparecer novamente no ano 70 de nossa era.

A Bíblia dá a entender que o Santo Templo será novamente reconstruído por ocasião da Septuagésima Semana. Ao antecipar a ascensão do Anticristo, denuncia Daniel o abominável da assolação na Casa de Deus em Jerusalém: "E ele fará um pacto firme com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação: e sobre a asa das abominações virá o assolador; e até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador" (Dn 9.27).

Paulo confirma a profecia de Daniel: "Ninguém de modo algum vos engane: porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus" (1 Ts 2.3-5).

Ambos os textos são claros. O profeta fala do assolador que fará cessar o sacrifício e a oblação. Oferendas estas que, segundo o ritual levítico, somente podem ser apresentadas no Santo Templo. Já o apóstolo antevê que o homem do pecado assentar-se-á no santuário de Deus apresentando-se como Deus. Que santuário é este? Não pode ser um templo cristão, pois a religião do Novo Testamento não reivindica um lugar específico de adoração. Logo, referia-se Paulo ao Santo Templo.

Quando será reconstruído o Templo? E as dificuldades à consecução do projeto? Não se pode responder a tais perguntas com exatidão. De uma coisa, contudo, estamos certos: a Casa de Deus estará reedificada por ocasião da Septuagésima Semana. Concernente aos entraves à concretização deste projeto escatológico, deixemo-los à economia divina. O Deus que inspira as profecias, encarrega-se de as cumprir.

TEMPO - [Do gr. *cronos*; do lat. *tempus*] Época, idade, era. É o lapso eternal que

vai da criação à consumação dos séculos. A história secular está compreendida neste período. A História Sagrada, não; começando antes da fundação do mundo, avança à consumação dos séculos.

Na eternidade, embora continue a haver o que hoje chamamos tempo, este já não terá a mesma relatividade. Será um tempo sem tempo. Aos mortais basta a eternidade. Aos santos na glória, nem a eternidade será suficiente: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória" (2 Co 4.17).

TEMPORAL - [Do lat. *temporalis*] Contingência. Atributo do que é passageiro e efêmero. Nas Escrituras, o termo designa o mundo atual e o sistema aqui implantado pelos agentes do mal.

O que é temporal, porém, está com os dias contados. Salomão foi quem melhor compreendeu a efemeridade das coisas deste mundo: "Atentei para todas as obras que se e fazem debaixo do sol: e eis que tudo era vaidade e desejo vão" (Ec 1.14).

O que hoje existe, e é tão valorizado pelos mortais, desaparecerá ante a glória de Deus. Quando o Estado Eterno for implantado, o temporal será pulverizado. O tempo ficará sem tempo diante das bem-aventuranças da eternidade.

TEMPO DE ANGÚSTIA PARA JACÓ - [Do hb. *et tsarah hi l'Iakov*] Jeremias utiliza esta expressão para descrever o sofrimento escatológico de Israel: "Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela" (Jr 30.7).

Quando se dará tal angústia? A partir da metade da Septuagésima Semana, quando os judeus tiverem rompido a aliança com o Anticristo (Dn 9.27). O preposto de Satanás, então, deixará cair a máscara; revelará suas reais intenções. Reivindicando cultos e louvores, fará cessar os sacrifícios e as ofertas. Assentar-se-á no Templo de Deus como se fora Deus. Em seguida: induzirá as nações a lutar contra Israel e a sitiar Jerusalém.

Será uma angústia tão grande para os judeus que as provações anteriores parecer-lhes-ão como nada. As maiores tragédias judaicas, como a Inquisição e o Holocausto, sequer poderão ser comparadas a essa angústia. O vocáculo hebraico é mais do que claro: *tsarah* significa aflição, tribulação, tormenta. É a angústia das angústias! No Novo Testamento, é designada como a tribulação: "Porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (Mt 24.21).

Do Norte, descerão Gogue e Magogue contra os montes de Israel (Ez 38 e 39). Do Sul, uma força multinacional subirá contra Jerusalém.

No auge da batalha, o Senhor Jesus pousará os pés sobre o monte das Oliveiras, abrindo um vale para que, por ele, fujam os moradores de Jerusalém. Neste instante, será Ele reconhecido como o Messias de Deus por todos os filhos de Jacó (Zc 12.10). Cumprir-se-á então a promessa: "É tempo de angústia para Jacó; todavia, há de ser livre dela" (Jr 30.7).

O Senhor mostrará, uma vez mais, que o seu compromisso com Israel jamais foi esquecido.

TEMPOS PENOSOS - [Do gr. *kairoi chalepoi*] Expressão utilizada por Paulo a fim de descrever os dias que antecederão o arrebatamento da Igreja: "Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos" (2 Tm 3.1).

O vocábulo grego é forte e incisivo; *chalepós* significa difícil, trabalhoso, penoso, perigoso e apertado. Fôssemos utili-

zar todo o rigor do original, assim traduziríamos a frase profética do apóstolo das gentes: "Sabe, porém, isto, que os últimos dias serão de fúria". Eis aí a prétribulação e o princípio das dores! É justamente num período como este que os crentes temos de mostrar toda a perseverança para que resistamos aos dias maus.

TENTADOR - Aquele que tem por hábito tentar. O que induz a práticas que contrariam às leis divinas. Satanás é apontado nas Escrituras como o tentador por antonomásia; compraz-se ele em seduzir os filhos de Deus a pecar. Desde que a iniqüidade foi achada em seu coração, jamais deixou de praticar o que lhe é próprio: a tentação.

O que é a tentação senão um pacto sem aliança? Ou uma aliança desprovida de concerto? A tentação é uma promessa mentirosa. No céu prometeu a glória; seus anjos receberam o inferno. No Éden, acenou a nossos pais a imediata imortalidade; Adão e Eva começaram a morrer no instante mesmo de sua desobediência. Ao tentar a Cristo, porém, foi de imediato rechaçado com a Palavra de Deus (Mt 4.1-11).

A última tentação que Satanás perpetrará contra a humanidade dar-se-á no final do Milênio:

"Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou; e o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos" (Ap 20.7-10).

Satanás, pois, estará para sempre derrotado. No lago de fogo, não mais há de sair para tirar a harmonia da divina criação. Suas tentações acabarão em meio às trevas exteriores onde haverá somente choro e ranger de dentes.

TEOCRACIA [Do gr. *Theos, Deus* + *kratia*, governo] Governo centrado nas leis de Deus, e exercido por sacerdotes. No Antigo Testamento, foi na judicatura de Samuel que a teocracia mais sobressaiu. De certa forma, a Igreja também constitui uma teocracia conforme ressalta o apóstolo Paulo (Ef 4.11-13).

A mais perfeita teocracia, contudo, será exercida por Cristo durante o Milênio. Através de Israel, o Senhor Jesus governará o mundo, proporcionando a todos justiça, bem-estar, segurança e o divino conhecimento. Isaías foi quem mais profetizou sobre a teocracia messiânica. Nos capítulos 2, 11 e 35 de seu livro, mostra que o governo de Cristo, apesar da imperfeição dos governados, será em tudo perfeito.

O que a democracia não logrou alcançar, será plenamente alcançado pela teocracia do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

TERRA PROMETIDA - Terra que Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes (Gn 13.14-18). Segundo os termos da aliança, a Terra Prometida ia do rio do Egito, em El Arish, até o Eufrates. Israel, porém, jamais logrou conquistar todo esse território. Tais fronteiras não foram efetivadas nem mesmo na época de Salomão.

Se nos tempos bíblicos foi difícil apossar-se da herança, quanto mais hoje. O moderno Estado Judaico, embora vitorioso nas guerras que lhe moveram os vizinhos, não conseguiu apossar-se do Israel bíblico. No Milênio, porém, Israel terá restaurado o seu território de conformidade com uma nova aliança:

"Assim diz o Senhor Deus: Este será o termo conforme o qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes. E vós a herdareis, tanto um como o outro; pois sobre ela levantei a minha mão, jurando que a daria a vossos pais; assim esta terra vos cairá a vós em herança. E este será o termo da terra: da banda do norte, desde o Mar Grande, pelo caminho de Hetlom, até a entrada de Zedade; Hamate, Berota, Sibraim, que está entre o termo de Damasco e o termo de Hamate; Hazer-Hatticom, que está junto ao termo de Haurã. O termo irá do mar até Hazar-Enom, junto ao termo setentrional de Damasco, tendo ao norte o termo de Hamate. Essa será a fronteira do norte. E a fronteira do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o termo do norte até o mar do oriente medireis. Essa será a fronteira do oriente. E a fronteira meridional será desde Tamar até as águas de Meribote-Cades, ao longo do Ribeiro do Egito até o Mar Grande. Essa será a fronteira meridional. E a fronteira do ocidente será o Mar Grande, desde o termo do sul até a entrada de Hamate. Essa será a fronteira do ocidente. Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel. Reparti-la-eis em herança por sortes entre vós e entre os estrangeiros que habitam no meio de vós e que têm gerado filhos no meio de vós; e vós os tereis como naturais entre os filhos de Israel; convosco terão herança, no meio das tribos de Israel. E será que na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o Senhor Deus" (Ez 47-13).

Como se vê, as promessas que Deus fez aos patriarcas no passado, cumprir-se-ão no futuro. Os termos das divinas alianças são sempre eternos ainda que efêmera seja a fidelidade humana.

TERRA, NOVA - [Do gr. *gen kainén*] Terra que surgirá como resultado da intervenção sobrenatural de Deus sobre o mundo físico na consumação de todas as coisas. Segundo descreve Pedro, os elementos, ardendo, se desfarão, dando lugar a uma nova ordem cósmica (2 Pe 3.10).

Dessa passagem, vem a inevitável pergunta: Será a terra renovada ou destruída? É difícil responder. No entanto, de uma coisa estamos convictos: o Senhor Jesus nos está preparando algo completamente novo para que nos alegremos em sua presença no Estado Eterno.

Novos céus e nova terra! É o que herdaremos quando nossa lida aqui terminar.

TRIBOS, AS DOZE - [Do gr. *dodeka phulon*] Doze famílias distintas que, saídas do patriarca Jacó, constituem-se na base do povo de Israel (Gn 49.27,28). Embora houvessem se apartado umas das outras após a destruição do Reino do Norte, em 722 a.C., são relembradas no Novo Testamento (Mt 19.28). Isto significa que elas não perderam a identidade em conseqüência do desterro. Tiago, por exemplo, endereçou a sua epístola aos cristãos oriundos das doze tribos (Tg 1.1).

Torna-se hoje mui difícil identificar as doze tribos, exceto a dos levitas e judaítas. Mas isto não significa que as demais hajam desaparecido, pois nem todas voltaram à sua terra. Há diversos grupos judaicos que sequer foram contatados.

No final dos tempos, voltarão as doze tribos a desempenharem relevante papel na história sagrada. De cada tribo sairão 12 mil homens a formarem o seleto grupo dos 144 mil, que exercerão um sacerdócio único e especialíssimo (Ap 7.1-8; 14.3). Inexplicavelmente, a tribo de Dã não é mencionada. Terá sido ela banida por causa de seus muitos pecados e rebeliões?

TESTEMUNHAS, AS DUAS - [Do gr. *dusín martusín*] Dois personagens que, imbuídos de autoridade profética e poderes incomuns, atuarão como representantes de Deus no período da Septuagésima Semana (Ap 11.3). São chamados também de as duas oliveiras e candeeiros.

As duas testemunhas terão como missão profetizar por mil duzentos e sessenta dias:

"E, se alguém lhes quiser fazer mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos; pois se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem" (Ap 11.5,6).

No meado da semana, elas serão mortas pela besta que sobe do abismo: "Jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. Homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão os seus corpos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados. E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.

"E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

"E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu" (Ap 11.7-13).

Quem serão as duas testemunhas? Enoque e Elias? Moisés e João Batista? Certamente, não! Embora a Bíblia não o declare, serão dois piedosos servos de Deus que estarão vivendo no período da Septuagésima Semana. Chamados a exercer tão extraordinário ministério, percorrerão os quatro cantos da terra, condenando o Anticristo e proclamando as verdades divinas a uma humanidade irremediavelmente comprometida com as trevas.

TESTEMUNHO DE JESUS - [Do gr. *marturían Iesou*] Declaração, por palavras e atos, reafirmando publicamente a veracidade da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo como o Filho de Deus e o Soberano dos reis da terra. O testemunho de Jesus envolve não somente o anúncio do Evangelho como também a postura irrepreensível e santa do crente que, neste mundo que jaz no maligno, constitui-se num eloquente protesto contra o pecado.

O testemunho de Jesus é o espírito de profecia: todos os profetas, quer do Antigo, quer do Novo Testamento, tiveram por base o Verbo de Deus (Ap 19.10).

Foi por causa do testemunho de Jesus que o Evangelista foi exilado na ilha de Patmos: "Eu, João, irmão vosso e companheiro convosco na aflição, no reino, e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (Jo 1.9).

Na Septuagésima Semana, muitos hão de selar esse testemunho com o próprio sangue (Ap 6.9). Devido a esse mesmo testemunho será Israel perseguido nesse tenebroso período: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam

os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus" (Ap 12.7).

Muitos serão degolados em virtude do testemunho de Jesus: "Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4).

Os que sustentam o testemunho de Jesus jamais perderão a sua recompensa. Ainda que pereçam, o Senhor os acolherá em suas mansões. Nenhuma crença é possível sem o testemunho de Jesus; sem esse testemunho, nenhuma bem-aventurança é realidade.

TIPO - [Do gr. *typos*; do lat. *typus*] Figura, modelo, exemplo. Nas escrituras proféticas, quer do Antigo, quer do Novo Testamento, os tipos e símbolos são abundantes. O que dizer do Apocalipse? Por isso, temos de tomar muito cuidado para interpretar tais passagens. O objetivo dos vários tipos e símbolos não é dificultar, mas aclarar o real significado do texto.

Sejamos, pois, equilibrados. Não queiramos transformar a Escritura em mera alegoria, esvaziando a Palavra de Deus de seu real sentido. Esta regra da hermenêutica sacra jamais deve ser esquecida: a Bíblia é suficiente para interpretar-se a si mesma. Quanto a nós, busquemos a iluminação do Espírito.

TRAGADA FOI A MORTE NA VITÓRIA - [Do gr. *katepóthe ho thanatos eis nikós*] Expressão com que Paulo, em sua apologia da ressurreição de Cristo, revela o júbilo dos santos ao vencer definitivamente a morte por ocasião do arrebatamento da Igreja: "Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: *Tragada foi a morte na vitória*" (1 Co 15.54). Poder-se-ia dizer também, segundo o original grego, que a morte foi absorvida com sucesso.

Para que a morte seja tragada na vitória, todas as leis naturais serão momentaneamente suspensas. Os mortos em Cristo ressuscitarão, e os que estiverem vivos jamais experimentarão a morte. Se até então a morte vinha tragando a todos, agora os santos é quem tragarão a morte.

TRANSCENDÊNCIA - [Do lat. *transcendentia*] O que ultrapassa o conhecimento comum, e vai além da experiência. Se Deus é transcedental, os seus planos também o são.

As Últimas Coisas, pelo seu caráter extraordinário e sobrenatural, podem ser consideradas transcedentais: vão além do entendimento humano, ultrapassando as expectativas e avanços da ciência. Elas desafiam as fantasias e recreações das mentes mais privilegiadas. Enfim, o que Deus nos preparou vai muito além das fronteiras do que o homem até agora logrou imaginar.

TRANSFIGURAÇÃO DE CRISTO - Glorificação momentânea de Cristo diante de Pedro, João e Tiago, com o objetivo de mostrar-lhes sua divindade, e preveni-los quanto à sua paixão e morte. Neste episódio, que se deu provavelmente no monte Tabor, apareceram com o Senhor dois outros personagens: Moisés e Elias (Mt 17.2).

O episódio da transfiguração permitiu aos discípulos um vislumbre do que acontecerá à Igreja quando do arrebatamento. Moisés e Eliás são figuras da glorificação dos santos.

TRANSFORMAÇÃO DOS CRENTES - Ato miraculoso que terá lugar quando do arrebatamento da Igreja, compreendendo duas coisas harmonicamente simultâneas: a imortalidade e a incorruptibilidade dos salvos. O vocábulo grego é incrivelmente claro: *anlásso*, implica em mudança e profunda alteração. Trata-se de uma inexplicável metamorfose que ocorrerá no corpo e na alma dos crentes, tornando-os verdadeiros *isângelos*: semelhantes aos anjos (Lc 20.30-36).

A transformação dos santos é vista pelo apóstolo Paulo como um dos mais distinguidos mistérios do Novo Testamento.

"Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

"Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Co 15.51-55).

Transformados e glorificados, seremos semelhantes aos anjos: a morte já não terá qualquer poder sobre nós. Viveremos numa dimensão, onde não mais haveremos de enfrentar as barreiras do mundo natural.

TRANSLADAÇÃO DE PESSOAS - O mesmo que translação. No contexto da realidade bíblica, é o transporte sobrenatural de um corpo de um lugar para outro. Na História Sagrada, há diversos casos de translado miraculoso: Enoque, Elias, Filipe e Paulo (Gn 5.24; 2 Rs 2.11; At 8.39; 2 Co 12.4).

No arrebatamento, a Igreja será transladada às regiões celestes, onde estará para sempre com o Senhor (1 Ts 4.13-17). Tanto neste quanto nos casos já citados, a transladação pode ser descrita como um rapto: a ação violenta e inesperada de se tirar uma coisa, ou alguém, de um lugar, e levar para outro. Na volta de Cristo, todo esse processo há de durar uma infração de tempo imperceptível: um abrir e fechar de olhos.

TREVAS - [Do gr. *skotía*] Escuridão absoluta. Nas Escrituras Sagradas, a palavra é usada para designar o pecado, o mal e a condição do homem que vive afastado do Criador (Jo 1.5). O sistema mundial, controlado por Satanás, é descrito como o reino das trevas (Ef 6.12).

TREVAS EXTERIORES - [Do gr. *skótos tó eksoteron*] Local para onde, após o Juízo Final, serão lançados os que não forem achados inscritos no Livro da Vida. É a dimensão do lago de fogo (Mt 8.12).

As trevas exteriores são a mais longínqua dimensão do Universo. Em termos de medidas terrenas, achar-se-ão arredadas a centenas de milhares de anos luz da morada de Deus. Em distância tão inimaginável, estarão encerrados os ímpios por toda a eternidade. Pior que o fogo e o ranger dos dentes é a separação que hão de sentir de Deus. Não foi sem motivo que o Evangelista cognominou de segunda morte a esse castigo.

TRIBULAÇÃO - [Do heb. *sara*; do gr. *thlipsis*; do lat. *tribulationis*] Aflição, sofrimento, provação moral e adversidade. O termo é usado para descrever a Grande Tribulação que se dará após o arrebatamento da Igreja: "Haverá então uma tribulação tão grande, como nunca

houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (Mt 24.21).

A tribulação terá como objetivo provar os que estiverem habitando, aqui, naqueles dias de singular ferocidade. Será o pior período da história da humanidade.

TRIBULACIONISMO - Doutrina segundo a qual a Igreja estará na terra quando da Grande Tribulação. Alguns adeptos dessa corrente chegam a afirmar que, na metade da Septuagésima Semana, serão os crentes arrebatados a fim de que não passem pelo pior da tribulação.

TRIBUNAL DE CRISTO - [Do gr. *Bématos tou Christou*] Corte de justiça retributiva que, inaugurada logo após o arrebatamento e tendo a Cristo por presidente, ocupar-se-á do julgamento dos santos quando ao serviço divino: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal" (2 Co 5.10).

Durante as sessões do Tribunal, Cristo há de vindicar o cumprimento cabal e amoroso da Grande Comissão. O Juiz, que até então vinha atuando como advogado, perguntará a cada um em particular e público inquérito: "Em que base cumpriste a ordenança de se evangelizar o mundo? Qual a tua principal motivação?"

O apostolo Paulo discorre acerca dos tramites do Tribunal de Cristo:

"Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei eu como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo" (1 Co 3.10-15)

Embora não seja atribuição do Tribunal de Cristo condenar ninguém ao fogo eterno, não podemos descurar quanto às nossas responsabilidades ante à evangelização do mundo e à expansão do Reino de Deus. Pois será muito triste e vexatório apresentar-se ante ao Rei com as mãos vazias.

TRIUNFALISMO - [Do lat. *triumphal*, vitória] Doutrina que, tendo por base a declaração de Cristo em Cesaréia, assegura que a Igreja jamais conheceu, nem conhecerá qualquer derrota. Mesmo quando perde, ganha ela na eternidade.

TROMBETA SOARÁ, A - [Do gr. *salpísei gár*] Expressão selecionada pelo apóstolo Paulo para descrever o início do arrebatamento da Igreja, que há de ser anunciado pelo toque da última trombeta: "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15.52).

O que Paulo escreve não é uma possibilidade: é uma certeza escatológica; é o cumprimento da maior promessa que Cristo fez aos discípulos. A trombeta soará! Desde então, todos os salvos aguardamos, com sofreguidão e ânsia incontida, pelo toque da trombeta de Deus.

TRONO BRANCO - [Do gr. *thrónon leukón*] Sólio elevadíssimo, soberana e

judicialmente incontestável, no qual o Senhor Jesus assentar-se-á para julgar vivos e mortos no Juízo Final: "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles" (Ap 20.11).

O trono branco denota a justiça e a imparcialidade do Juiz de toda a terra. Diante do altíssimo sólio, hão de desaparecer os céus e a terra. Será o último julgamento da história.

TRONO DE DAVI - [Do gr. *thrónon David*] Cátedra messiânica que Deus concedeu ao seu Filho, para que este viesse a governar não somente a Israel como também as demais nações: "Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai" (Lc 1.32).

A promessa de que Cristo governará todas as nações, é-lhe feita através de Davi de quem herdaria o trono: "Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por possessão" (Sl 2.8). Mais tarde a promessa lhe é referenda por Isaías: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz" (Is 9.6). Em significativas passagens, o profeta descreve como será o reino de Cristo. Será marcado pela justiça, segurança, prosperidade, temor a Deus e pela expansão do conhecimento divino.

Embora haja recebido de Deus todo poder e autoridade, o Senhor Jesus ainda não ocupou o trono de Davi conforme preconizam as Escrituras. Israel ainda não o aceitou como o Messias, e o mundo não lhe reconhece a soberania. No final da Grande Tribulação, porém, assumirá o governo sobre todos, indistintamente. O trono de Davi tornar-se-á pleno a partir do Milênio; ninguém mais lhe poderá questionar o governo:

"E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo. Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.1-5).

U

ÚLTIMA HORA - [Do gr. *eschate hora*] Derradeiro período da atual dispensação, no qual hão de se cumprir os mais urgentes sinais quanto à vinda de Cristo Jesus. A última hora é a estação mais escatológica e profética da era da Igreja. É o momento que antecede a Septuagésima Semana. É o prelúdio da Grande Tribulação.

O apóstolo João alerta seus leitores quanto à urgência desta hora: "Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora" (1 Jo 2.18).

Estamos nos estertores do atual presente histórico. Uma nova etapa dos planos divinos está prestes a ser inaugurada. Todo o cenário já está preparado; tão logo a Igreja seja arrebatada, manifestar-se-á o homem do pecado para implantar aqui o seu reino.

Estejamos sempre alertas para não sermos confundidos nesta hora última e já urgentíssima. Pois a meia noite, ouvir-se-á o clamor: "Aí vem o esposo!"

ULTIMAS COISAS, DOUTRINA DAS - Estudo sistemático das verdades contidas nas Escrituras Sagradas sobre os eventos que hão de inaugurar a etapa final da história humana: o Arrebatamento da Igreja, a Grande Tribulação, o Milênio, o Julgamento Final e o Estado Eterno.

A Doutrina das Últimas Coisas tem de ser bíblica; não pode basear-se em especulações ou humanas fantasias. Seu objetivo básico é alertar a Igreja e o mundo quanto à urgência desta hora derradeira.

(Ler a introdução desta obra)

ÚLTIMOS DIAS - [Do gr. *eschátais hemérais*] O mesmo que última hora. É o período de maior urgência da atual dispensação, pois marcará o cumprimento de todas as profecias concernentes a Israel e à Igreja.

Este período será caracterizado:

1) Por um poderoso derramamento do Espírito Santo:

"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito

sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos" (At 2.17).

2) Por grandes dificuldades:

"Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos" (2 Tm 3.1).

3) Por vindicação e ira sobre os injustos:

"O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará as vossas carnes como fogo. Entesourastes para os últimos dias" (Tg 5.3).

4) Por escárnio e zombaria:

"Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências" (2 Pe 3.3).

Será justamente nestes últimos dias que Cristo há de aparecer para levar o seu povo a morar nas regiões celestes. Últimos dias para o mundo; para nós apenas os primeiros de uma eternidade de venturas ao lado do Senhor.

ÚLTIMOS TEMPOS - [Do gr. *eschátou chrónou*] O mesmo que últimos dias e última hora.

ÚLTIMA TROMBETA - [Do gr. *escháte sálpingi*] Trombeta que, assoprada pelo arcanjo Miguel, anunciará a ressurreição dos que morreram em Cristo e o arrebatamento dos santos que estiverem vivos por ocasião da volta do Senhor (1 Co 15.52).

De acordo com a teologia judaica, cada etapa da ressurreição será anunciada por uma trombeta distinta. Ao soar da sétima, todos os mortos por-se-ão de pé para receber o Rei. É claro que tal alegação não tem respaldo bíblico. A Palavra de Deus não declina a razão de esta trombeta ser cognominada de a última. Mesmo porque, no Apocalipse, muitas outras hão de soar após o arrebatamento da Igreja. Seria a última desta dispensação? De qualquer forma, sabemos: A trombeta soará!

UNIVERSALISMO - [Do lat. *universalitatem* + *ismo*] Doutrina segundo a qual, no final dos tempos, Deus reconciliará todos os seres humanos a si, independentemente das obras e dos méritos de cada um.

UTOPIA - [Do gr. *ou*, não + *topos*, lugar] Palavra criada pelo filósofo inglês Thomas More. Utopia significa não-lugar. Ela descreve um país onde há justiça social e felicidade para todos. Com o passar dos tempos, passou a designar sonho, quimera ou algo impossível.

A Nova Jerusalém, porém, não é utopia; é um lugar real onde os santos estaremos para sempre com o Senhor Jesus. A fé não labora sobre utopias, mas traz o invisível a todos os crentes.



VENTURA ETERNA DOS CRENTES - Singular felicidade de que desfrutarão os salvos após a vinda de Cristo. Se hoje a vida cristã já é caracterizada por venturas e gozos inefáveis apesar das naturais angústias da existência, quanto mais ao lado do Senhor.

A ventura eterna dos crentes terá as seguintes características:

1. Inexplicável em razão de seu peso eterno:

"Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 2.9).

2. Será imune à morte:

"Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.54).

3. Não será jamais embaçada pelas lágrimas:

"Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.4).

4. O mais importante: estaremos para sempre com o Senhor:

"Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17).

Tendo em vista a ventura dos salvos, declarou o apóstolo Paulo: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória" (1 Co 4.17).

Você já recebeu a Cristo como o seu Salvador? Faça-o agora! Aceite-o sem mais tardar. Ele deseja torná-lo participante de todas as venturas eternas.

VIDA APÓS A MORTE - Existência além-túmulo. Período que se segue à morte física do ser humano, quando a

alma, em estado de perfeita consciência, aguarda a ressurreição do corpo, a fim de que, no caso dos justos, tome parte no arrebatamento da Igreja, e venha a desfrutar a eternidade com Deus; ou, no caso dos injustos, seja submetida ao Juízo Final, vindo em seguida a ser lançada (corpo e alma, juntamente) no lago de fogo, onde há de ser perenemente atormentada (2 Tm 4.1; 1 Pe 4.5; Ap 20.4).

De uma forma geral, a vida após a morte vai do estado intermediário ao destino final do ser humano consoante a obra de cada um.

VIDA ETERNA - [Do gr. *zoén aiónion*] Existência que se seguirá à ressurreição, não podendo mais ser limitada nem pelo tempo nem pelo espaço (Lc 20.30-36). Suprema bem-aventurança dos santos. Galardão dos galardões! É a comunicação plena da vida de Deus à nossa vida. Não é apenas quantitativa: é, sobretudo, qualitativa. Representa o maior dos anseios do ser humano: estar permanentemente ao lado de Deus.

1) A vida eterna foi prometida por Cristo a todos os que o aceitam: "E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna" (Mt 19.29).

2) A vida eterna será outorgada como prêmio aos justos: "E irão... os justos para a vida eterna" (Mt 25.46).

3) A vida eterna é o resultado do grande amor de Deus: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

4) A vida eterna é a grande preocupação do ser humano: "Ora, ao sair para se pôr a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele e lhe perguntou: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?" (Jo 10.17).

No além, embora os ímpios estejam imunes à morte, sua existência não é chamada vida eterna, mas eterno tormento. A vida só é possível ao lado de Cristo. Longe dEle, até a existência é morte.

VIDA FUTURA - Destino final do ser humano. Embora os céticos descartem a vida no além-túmulo, ninguém poderá escapar dessa realidade. Pois todos haveremos de ser chamados à presença do Juiz de toda a terra a fim de lhe prestarmos contas do bem ou do mal que fizemos através do corpo. Mesmo a Igreja, apesar de seus privilégios, há de ser submetida ao Tribunal de Cristo para que seja julgada quanto à postura diante dos reclamos da Grande Comissão. É claro que, neste caso, os santos estarão livres de perder a salvação, mas não serão poucos os que se envergonharão do muito que poderiam fazer e do pouco que apresentaram ao Senhor.

Na vida futura, os justos hão de herdar a vida eterna: "A vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, e honra e incorrupção" (Rm 2.7). Os ímpios, porém, merecerão a segunda morte: "Ira e indignação aos que são contenciosos, e obedientes à iniqüidade" (Rm 2.8).

VIGIAI E ORAI - [Do gr. *népsate eis proseuchás*] Recomendação que nos faz Pedro tendo em vista a urgência destes últimos dias e a proximidade da volta de Cristo: "Já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração" (1 Pe 4.7).

Vigiar, no original, é um verbo mui sugestivo: significa estar sóbrio e manter a mente limpa. Nestes dias de intensa fúria, conservemos nossas mentes em contínuo equilíbrio para que não percamos

de vista a vinda de Cristo. Como, porém, manter o equilíbrio em meio a tantas pressões? Através da oração e súplica. Quanto mais buscarmos a face de Deus, mais aptos estaremos para resistir ao período derradeiro da Igreja na terra.

VINDA DE CRISTO - Retorno glorioso de Cristo à terra para, numa primeira etapa, buscar a Igreja, e numa segunda, apresentar-se gloriosamente com a Igreja a fim de implantar o seu reino neste mundo (1 Ts 4.13-17; Jd 14).

A vinda de Cristo é descrita como a *parousia*. É um retorno glorioso cuja finalidade será reivindicar o reino, o poder e a glória, conforme o desejo de todos os santos. *Parousia* era um termo utilizado no mundo greco-latino para anunciar a chegada do rei ou de um dignatário por ele apontado. Tendo em vista a urgência do anúncio, todos deveriam estar convenientemente preparados para recepcionar o monarca.

Como sabemos estar a vinda de Cristo mais próxima do que nunca, preparemo-nos. Estejamos sempre vigilantes para não sermos confundidos naquele grande dia. (*Vide* **A Segunda Vinda de Cristo**).

VISÃO PRETERISTA - Doutrina segundo a qual os eventos descritos no Apocalipse já ocorreram, não restando mais nada a se cumprir. Ou seja: o Apocalipse não passa, de acordo com esta concepção, de uma história já passada e alegoricamente narrada.

VITÓRIA DE CRISTO - Triunfo escatológico de Cristo que se dará na segunda etapa de sua segunda vinda, quando retornar com a Igreja a fim de implantar, na terra, o Reino Milenial (Ap 19.11-21).

A vitória de Cristo é também a vitória da Igreja. Além de vencer a morte com todas as suas conseqüências, a Igreja assumirá de vez a promessa que o Senhor Jesus lhe fizera na memorável declaração de Cesaréia: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18).



ZOEN AIONION - Loc. gr. *Vida eterna*. Existência plena de venturas e dons inefáveis, ilimitada quanto ao tempo e ao espaço, desenvolvida na Jerusalém Celeste e continuamente motivada pelo amor divino.

É a comunicação plenária da vida de Deus à nossa vida. Possua embora uma referência temporal, ressalta a qualidade da vida que nos é transmitida mediante o Senhor Jesus.

Deus a prometeu a todos os que recebem a Cristo como o Redentor de suas almas. É a manifestação máxima de seu amor: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Não é mera imortalidade. Além de existir para sempre, o filho de Deus há de viver com qualidade. É o que significa *zoen* em grego: é a vida que somente Deus pode dar; é a vida que vem diretamente da vida de Deus.

Os ímpios, apesar de também serem dotados de imortalidade, esta contudo jamais lhes será qualificada de vida. É eterna, mas não é vida; quantitativa, mas não qualitativa. A imortalidade do ímpio é o eterno tormento, é a segunda morte, é o definitivo banimento da presença de Deus (Ap 20.11-15). O ímpio existirá sem viver.

Prezado amigo, Jesus morreu para que você tivesse vida, abundante e eterna vida. Receba a Cristo neste momento. Ele é o seu Salvador! Arrependa-se de seus pecados. Jesus morreu para que você viva quantitativa e qualitativamente. Ressuscitou, a fim de que você tenha completa vitória sobre a morte.

Este é o momento aceitável. Entre de posse da vida eterna!

CLAUDIONOR CORRÊA DE ANDRADE

Dicionário de Escatologia Bíblica

Os vocábulos e expressões mais significativos da Doutrina das Ultimas Coisas

O Dicionário de Escatologia Bíblica foi preparado especialmente para que você possa estudar de maneira sistemática a Doutrina das Ultimas Coisas.

Aqui você encontrará os vocábulos e expressões mais significativos deste segmento tão importante da Teologia Cristã.

Além das definições, os verbetes são acompanhados de uma análise exegética e bíblica, mostrando a relevância e a força de cada palavra em seu contexto doutrinário.

Você encontrará também, logo no início da obra, um resumo histórico do posicionamento da Igreja Cristã quanto à Escatologia Bíblica.

Autor

Claudionor Corrêa de Andrade
Ministro do Evangelho, é autor do *Dicionário Teológico*, *Paulo em Atenas*, *Responda-me por Favor*, *Geografia Bíblica* e *Merecem Confiança as Profecias?* entre outras obras. É professor das seguintes matérias: Teologia Sistemática, Filosofia e História de Israel.

ISBN 85-263-0183-7
9 788526 301832